

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO.**

SOLIVANIA NEVES TERRA JORDÃO

**A ORALIDADE PRESENTE NO GÊNERO LITERÁRIO POESIAS DA AUTORA
CAPIXABA FABIANI TAYLOR APLICADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

SÃO MATEUS-ES

2021

SOLIVANIA NEVES TERRA JORDÃO

A ORALIDADE PRESENTE NO GÊNERO LITERÁRIO POESIAS DA AUTORA
CAPIXABA FABIANI TAYLOR APLICADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marcia Moreira de Araujo

SÃO MATEUS-ES

2021

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

J82o

Jordão, Solivania Neves Terra.

A oralidade presente no gênero literário poesias da autora capixaba Fabiani Taylor aplicada na educação infantil / Solivania Neves Terra Jordão – São Mateus - ES, 2021.

150 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof^a. Dr^a. Marcia Moreira de Araújo.

1. Educação infantil. 2. Crianças – Livros e leitura. 3. Professores - Formação. I. Araújo, Marcia Moreira de. II. Título.

CDD: 372.42

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6^a Região – MG e ES.

SOLIVANIA NEVES TERRA JORDÃO

**A ORALIDADE PRESENTE NO GÊNERO LITERÁRIO DE
POESIAS DA AUTORA CAPIXABA FABIANI TAYLOR
APLICADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 27 de outubro de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Márcia Moreira de Araújo
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora



Profa. Dra. Kátia Gonçalves Castor
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Profa. Dra. Denise Mezadri de Almeida
EMEF José de Vargas Sherrer, Piúma - ES

DEDICATÓRIA

Dedico este curso, primeiramente a Deus, por ter me sustentado até aqui e sempre. Aos meus filhos, o amor de vocês é o que me move. Obrigado pela compreensão e carinho durante este período no qual não pude dedicar-lhes a devida atenção. Dedico esta conquista aos meus familiares pelo apoio contínuo, amor incondicional e a todos meus amigos que não mediram esforços para que eu chegasse até essa etapa de minha vida. Muito obrigado!

AGRADECIMENTO

Chegado aqui resta-me agradecer a todos quantos, direta ou indiretamente, contribuíram para o longo percurso de minha jornada no curso de mestrado profissional em Ciência, Tecnologia e Educação pela Universidade Vale do Cricaré.

Deixando primeiramente o maior agradecimento a Deus por nunca me deixar, a fraquejar, e desmotivar; sendo assim me sentir fortalecida por cada obstáculo ultrapassado, fica também meus meros e sinceros agradecimento a todos os professores que fizeram parte e deixando suas contribuições e conhecimento.

Não poderia deixar ressaltar, algumas pessoas fundamentais e incansáveis nessa nova conquista alcançada; cito-os: Simone França, Cláudia Terra, Sônia terra (mãe), Rubens Terra (irmão), Lucas Jordão, Patrícia Santana, Tania Mara, Kelly Basto, João Enes, e não menos importante a minha equipe EMEF “Pluridocente Jibóia”, que sempre me proporcionou apoio, estímulo, garra e Fé.

A minha orientadora Pós Doc. Marcia Araújo, agradeço a confiança, disponibilidade, acompanhamento, atenção, compromisso, carinho, discernimento, Amor e zelo no que se fez desde do início desta pesquisa. A professora Doutora Katia, e a Doutora Denise Mezdri de Almeida o meu agradecimento pelas parcelas de ajuda na construção da dissertação.

E claro, agradecer a autora capixaba Fabiani Taylor pela contribuição através da coleção “Poesia É o Bicho”, em forma de encanto, concreta e lúdica, sua conexão com as letras e ilustrações, através de uma escrita poética e fascinante, agregando elementos diversos, significados de palavras e traquinagens da língua portuguesa a essa pesquisa.

O diálogo das linguagens não é somente o diálogo das forças sociais na estática de suas coexistências, mas é também o diálogo dos tempos, das épocas, dos dias, daquilo que morre, vive, nasce: aqui a coexistência e a evolução se fundem conjuntamente na unidade concreta e indissolúvel de uma diversidade contraditória e de linguagens diversas. (BAKHTIN, 1993)

RESUMO

JORDÃO, SOLIVANIA NEVES TERRA. **A ORALIDADE PRESENTE NO GÊNERO LITERÁRIO POESIAS DA AUTORA CAPIXABA FABIANI TAYLOR APLICADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, 2021. P. 150. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Vale do Cricaré, 2021.

A leitura e a oralidade são fundamentais para o ensino na Educação Infantil, e é por meio deles que se consegue impactar o outro, de forma ampla e com objetividade. O contexto dessa investigação são seis professoras regentes de sala maternal II da Educação Infantil da rede municipal de ensino do município de Presidente Kennedy do estado do Espírito do Santo. O estudo foi consubstanciado nas ideias de Solé (1998), Souza *et al* (2010), entre outros. O conceito de dialogismo foi elaborado pelo linguista russo Mikhail Bakhtin (2011), que o explica como o mecanismo de interação textual muito comum na polifonia, processo no qual um texto revela a existência de outras obras em seu interior, as quais lhe causam inspiração ou algum influxo. A partir das reflexões desses teóricos se tornou factível estabelecer um percurso de ação, calçado em uma argumentação sedimentada, para amparar a hipótese, de que a leitura ultrapassa as premissas estéticas e semânticas, entrecruzada com o contexto cultural, solicitando os conhecimentos prévios e as conexões, num jogo entre ficção e realidade, permeado do primor literário da autora capixaba, Fabiani Taylor. O objetivo geral ensejado na pesquisa foi analisar os mecanismos usados no discurso presente nas poesias de Fabiani Taylor e como esse procedimento pode desenvolver a aquisição leitora dos discentes nas turmas do maternal II. Além do primor artístico, que delinea a estética das poesias da autora escolhida, nota-se em suas narrativas o uso da persuasão, um traço estético, que concorre para enlaçar o leitor. A metodologia elencada foi a de uma pesquisa-ação, por meio de oficinas de formação literária, mediante a intervenção da professora como mediadora e facilitadora, capaz de propor soluções para os problemas que se apresentarem. A leitura vai além de ficção, imaginação e criação de proposições, ela nos leva a compreender o mundo ao nosso redor.

Palavras-chave: Educação Infantil. Estratégia de leitura. Formação Docente.

ABSTRACT

JORDAN, SOLIVANIA NEVES TERRA. **ORALITY PRESENT IN THE LITERARY GENRE POETRY BY CAPIXABA AUTHOR FABIANI TAYLOR APPLIED TO EARLY CHILDHOOD EDUCATION**, 2021. P. 150. Dissertation (Masters) - Faculdade Vale doCricaré, 2021.

Reading and speaking are fundamental for teaching in Early Childhood Education, and it is through them that it is possible to impact the other, broadly and objectively. The context of this investigation are six teachers in charge of nursery room II of Kindergarten from the municipal school system in the municipality of Presidente Kennedy, state of Espírito do Santo. The study was based on the ideas of Solé (1998), Souza et al (2010), among others. The concept of dialogism was developed by Russian linguist Mikhail Bakhtin (2011), who explains it as the very common textual interaction mechanism in polyphony, a process in which a text reveals the existence of other works within it, which inspire or inspire it. some influx. Based on the reflections of these theorists, it became feasible to establish a course of action, grounded in a solid argumentation, to support the hypothesis that reading goes beyond aesthetic and semantic premises, intertwined with the cultural context, requesting prior knowledge and connections, in a game between fiction and reality, permeated by the literary excellence of the Espírito Santo author, Fabiani Taylor. The general objective of the research was to analyze the mechanisms used in the discourse present in Fabiani Taylor's poems and how this procedure can develop the critical readership of students in the nursery II classes. In addition to the artistic perfection, which outlines the aesthetics of the chosen author's poems, the use of persuasion is noted in her narratives, an aesthetic trait that helps to ensnare the reader. The methodology listed was that of an action research, through literary training workshops, through the intervention of the teacher as a mediator and facilitator, capable of proposing solutions to the problems that arise. Reading goes beyond fiction, imagination and creating propositions, it leads us to understand the world around us.

Keywords: Early Childhood Education. Reading strategy. Teacher Training.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quantitativos de Pesquisas na CAPES com base nos descritores	22
Quadro 2 - Produções acadêmicas utilizadas	23
Quadro 3 - Quadro explicativo das estratégias de leitura.....	77

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Mapa do Estado do Espírito Santo, em vermelho está a Localização de Presidente Kennedy/ES	53
Figura 2 - Centro Municipal de Educação Infantil “Menino Jesus”	54
Figura 3 – Área externa-Campo gramado.	55
Figura 4 - Salas do maternal	56
Figura 5 - Sala do Berçário	56
Figura 6-Capa do livro “Quem é o meu amiguinho?” de Fabiane Taylor	70
Figura 7-Capa dos livros “A Joaninha” e “A Lagartinha” de Fabiani Taylor	71
Figura 8-Capa do livro “O Peixinho” de Fabiani Taylor.....	72
Figura 9-Capa do livro “O Carangueijinho” de Fabiani Taylor	73
Figura 10-Capa do livro “A Formiguinha” de Fabiani Taylor	74

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 DO SONHO À REALIDADE: UM CAMINHO ENTRE OS DESAFIOS	12
1.2 JUSTIFICATIVA	16
1.3 PROBLEMA	18
1.3.1 Objetivo Geral	18
1.3.2 Objetivos Especificos	18
1.4 EXPERIENCIA DA PESQUISADORA EM SALA DE AULA	19
2 REFÊRNCIAL TEÓRICO	22
2.1 DIÁLOGO COM A PESQUISA NA ÁREA	22
2.2 A CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM NA CRIANÇA A PARTIR DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL DE VIGOTSKI.....	24
2.3 A PERSPECTIVA HISTÓRICO DIALÉTICA POR UMA CONCEPÇÃO DIALÓGICA COM BAKHTIM.....	32
2.4 A CONSTITUIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA: ASPECTOS HISTÓRICOS E MARCOS LEGAIS (1980-2015).....	36
2.5 LITERATURA INFANTIL NO BRASIL	41
2.6 OS PROCESSOS DE LEITURA: UMA ABORDAGEM DAS ESTRATÉGIAS NO ENSINO DE LEITURA	42
2.7 AS CONTRIBUIÇÕES DE MICHEL DE CERTEAU NO COTIDIANO ESCOLAR E NA FORMAÇÃO DOCENTE	45
2.8 GÊNERO LITERÁRIO: POESIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	50
3 METODOLOGIA	52
3.1 ESCOLHA DO TEMA	52
3.2 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA	52
3.3 LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA	52
3.3.1 Sujeito da Pesquisa	57
3.4 CONTEXTUALIZANDO A NATUREZA DA PESQUISA	57
3.5 PESQUISA-AÇÃO.....	58
3.5.1 Fase exploratória	59
3.5.2 Formulação do problema	59
3.5.3 Construção de hipóteses	59
3.5.4 Seleção de amostra	60

3.6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	60
3.7 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	60
3.8 INSTRUMENTOS DE PRODUÇÃO DE DADOS	61
3.9 ESTRATÉGIAS DE LEITURA DIALÓGICA ATRAVÉS DO GÊNERO LITERÁRIO POESIA.....	63
3.9.1 Antes	64
3.9.2 Durante.....	65
3.9.3 Depois	66
3.10 OFICINA 1 - ESTRATÉGIA CONEXÃO	69
3.11 OFICINA 2 - ESTRATÉGIA INFERÊNCIA	70
3.12 OFICINA 3 - ESTRATÉGIA VISUALIZAÇÃO E ESTRATÉGIA SUMARIZAÇÃO.	71
3.13 OFICINA 4 - ESTRATÉGIA SÍNTESE.....	72
3.14 OFICINA 5 - ESTRATÉGIA RELEITURA TEXTUAL.....	73
4 ANÁLISE DE DADOS.....	76
4.1 RESULTADOS ESTRATÉGIAS DE LEITURA: APLICABILIDADE DA OFICINA DE FORMAÇÃO LITERÁRIA	76
4.2 OFICINA 2 - ESTRATÉGIA INFERÊNCIA	85
4.3 OFICINA 3 - ESTRATÉGIA VISUALIZAÇÃO E ESTRATÉGIA DE SUMARIZAÇÃO	92
4.4 OFICINA 4 - ESTRATÉGIA SÍNTESE E PRODUÇÃO TEXTUAL	98
4.5 PRODUTO EDUCATIVO.....	105
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	107
REFERÊNCIAS.....	112
APÊNDICE A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	117
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO OBRIGATÓRIO PARA PESQUISAS CIENTÍFICAS EM SERES HUMANOS.....	120
APÊNDICE C - PRODUTO FINAL	123

1 INTRODUÇÃO

1.1 DO SONHO À REALIDADE: UM CAMINHO ENTRE OS DESAFIOS

O objetivo deste memorial visa descrever um recorte da minha trajetória educacional, que destaca algumas atividades que já desenvolvi no decorrer da minha vida, e também as atividades que apresentei recentemente, e minha perspectiva de estudos e pesquisas em relação a este curso de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação.

Escrever sobre minha¹ trajetória acadêmica me exigiu rememorar o passado as minhas experiências para provocar um aprofundamento da minha formação de consciência que resultou em minha inserção na história como sujeito crítico e responsável e que esta se materializando em minha dissertação, para ir ao encontro de um outro momento o de refração, atitude dialógica no momento presente que propicia a transformação e a emancipação futura na medida que conhece-se para poder intervir.

Compreender um objeto significa compreender meu dever em relação a ele (a orientação que preciso assumir em relação a ele), compreendê-lo em relação a mim na singularidade do existir-evento: o que pressupõe a minha participação responsável, e não a minha abstração (BAKHTIN, 2011) Redigido em plena maturidade, o memorial buscando identificar uma etapa concreta de minha vida.

Apesar dos percalços no caminho, logo cedo percebi que os meus sonhos de se tornar professora não eram utopias e que de fato eles podiam se tornar reais. Iniciei minha carreira profissional em 1999, aos vinte anos, casada, mãe de um filho, em uma Escola Rural, da rede Municipal de Educação de Presidente Kennedy-ES, atuei no Ensino Fundamental, em que funcionavam quatro turmas juntas, 1ª a 4ª série, em que o Professor tinha que ter metodologias pedagógicas diferenciadas, foi um grande desafio, mais um grande aprendizado. No próximo ano em 2000, fui trabalhar em uma escola rural da rede municipal de educação em outra localidade do Município de Presidente Kennedy-ES, na turma da 3ª série do Ensino Fundamental. A experiência nessa escola foi muito gratificante.

¹ Optou-se em falar na primeira pessoa nesse capítulo, por se tratar de um memorial e trajetória pessoal da autora.

No ano de 2001, ingressei na Educação Infantil, em uma creche da rede pública municipal de Educação de Presidente Kennedy-ES, a primeira experiência marcou profundamente, a Educação Infantil. É mágico, único, foi enriquecedor para mim quanto profissional da educação, novas descobertas todos os dias, o ato e amar o que fazemos faz a diferença, em especial na Educação Infantil é nessa fase que estrutura-se o todo, o olhar do professor da Educação Infantil, é diferente, uma entrega intensa e verdadeira.

A experiência na Educação Infantil foi algo gratificante, aprendi com as experiências dos anos na creche, sim porque trabalhei na Educação Infantil de 2001 á 2018, é que temos que ter sempre algo guardado “Digo uma carta na manga” como mágica, sempre diversificada, com muita energia e quando se ver cada rostinho de alegria e satisfação, como professora sinto imensamente realizada. Percebendo a atração que tinha pelo magistério e a necessidade de mais aprimoramento, ingressei no curso mestrado profissional em Ciência, Tecnologia e Educação, pela Faculdade Vale do Cricaré (FVC). Entretanto, posso dizer que fazer o curso de mestrado contribuiu deveras para a minha formação, ao aprofundar sobretudo temas que estará ligados a minha linha de pesquisa.

Assim nessa linha de pensamento sobre os recursos de interação, expressão e compreensão da minha experiência profissional na educação infantil, promovendo experiências nas quais as crianças possam manifestar curiosidade estimulando a imaginação e a percepção.

Dessa forma minha investigação caminhará no sentido de responder a uma problemática: como a persuasão presente nas poesias de Fabiani Taylor pode contribuir para o desenvolvimento do trabalho dos docentes do Maternal II de uma Creche Municipal de Presidente Kennedy/ES?

Assim, é nesta linha de pesquisa e de pensamento abordando a temática que elaboramos o Projeto de Pesquisa “A oralidade presente nos gêneros literários de Fabiani Taylor na educação infantil” Para ser apresentado ao curso de mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação na FVC.

Assim, mediante a concepção dialógica de linguagem, de Mikhail Bakhtin (2009), “todo enunciado é um elo na cadeia de comunicação discursiva”. Por ser assim, o mesmo responde a enunciados anteriores e antecipa enunciados posteriores, portanto, não há enunciados fora da interação verbal, há um processo linguístico discursivo em construção que está ligado por elos sequenciais.

Notadamente o ouvir histórias é entrar em um mundo encantador, interessante e curioso que diverte e ensina. Isso, torna-se evidente quando se compreende a linguagem, de acordo com Bakhtin (2009), como um fenômeno eminentemente social, que se contrapõe à ideia de sistema fechado e estrutura rígida, a teoria dialógica tem em seu núcleo o conhecimento do homem de uma forma ampla, que se fundamenta nas suas relações sociais, em um contínuum vicário. É nessa teoria dialógica e prazerosa das crianças com a obra literária que se tem a grande possibilidade de formar o leitor.

Para tanto se deve levar em consideração que grande parte das crianças tem o primeiro contato com a literatura quando chega à escola. É justamente nesse momento que o professor pode semear a paixão ou o terror pela literatura, de acordo com as estratégias por ele utilizadas.

Para a compreensão, do nosso objeto de estudo, nos fundamentaremos na perspectiva sócio-histórico-dialética, destacando as contribuições sobre a formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores de Vygotsky (2007), as contribuições da teoria da linguagem de Mikhail Bakhtin, (2011), Estratégia de leitura SOLÉ, Isabel (1996), Literatura Infantil no Brasil Lajolo E Zilberman (2004) e o Cotidiano Escolar Certeau, Michel de (1998), e outros estudiosos da temática que discutem os gêneros literários enquanto forma dialógica no desenvolvimento da leitura.

A pesquisa, evidenciou no capítulo um, os objetivos e a intencionalidade do objeto de pesquisa do presente trabalho, o relato da experiência da pesquisadora em sala de aula bem como traz reflexões sobre os aspectos históricos e legislação que regem a Educação Infantil, bem como um breve histórico do surgimento da Educação Infantil.

No capítulo dois, uma breve discussão acerca da revisão de literatura que dialogam com a nossa linha de pesquisa; Os pressupostos teóricos assumidos na proposta de trabalho ancoram-se nos estudos de autores como: Solé (1998) Zilberman (2009), Vigotski (2011) Bakhtin (1998-2006-2009-2011), enfocam a literatura infantil, mostrando as contribuições sobre as concepções da leitura; Uma reflexão sobre a poesia na Educação Infantil.

O capítulo três abarcou a metodologia, e nesse âmbito, o estudo se desenrola atrelado a processos metodológicos que trazem a pesquisa documental de cunho bibliográfico com uma abordagem qualitativa em que, por meio desta metodologia,

compreendem-se como a autora Fabiani Taylor utiliza em suas poesias os mecanismos linguísticos, as estratégias de leitura para manter o seu leitor ativo na história e conseqüentemente como essa junção criará um indivíduo ativo e crítico na sociedade. Ainda foi descrito o percurso da pesquisa ação, no qual a pesquisadora atuou como mediadora na aplicação das oficinas que abordaram as estratégias de leitura. Por fim, foi exposto um guia didático como sugestão de estratégias de leitura para os docentes da Educação Infantil.

Já no capítulo quatro foram discutidos todos os resultados obtidos com a coleta de dados na instituição de ensino, através das oficinas de formação literária. O capítulo cinco apresentou uma abordagem sobre o produto final, fruto da investigação, que compreende a um produto educativo, guia didático, com a descrição da formação literária com as professoras pesquisadas que atuam na Educação Infantil. Elas foram aplicadas e desenvolvidas na modalidade on-line por meio do WhatsApp, pois devido à pandemia que se instaurou no mundo – COVID19, o ensino precisou se adequar por meio de atividades remotas. As oficinas foram dispostas em cinco estratégias de leitura que foram auxiliadas e intermediadas pelas oficinas de formação literária a partir da composição que realizou-se com a coleção *Poesia é o bicho*, da literatura capixaba, da autora Fabiani Rodrigues Taylor Costa².

E no capítulo seis foi destinada a conclusão da investigação, respondendo ao problema de pesquisa inicialmente elencado.

Essa pesquisa abrangeu Pesquisa bibliográfica, levantamento bibliográfico da produção acadêmica sobre a linguagem oral na Educação Infantil, sobre análise de estratégias de leituras e diálogos sobre práticas de leitura dos professores, através das oficinas de formação literária com compartilhamentos de experiências e reflexão sobre literatura infantil com ênfase na linguagem oral.

Tendo em vista que nossa pesquisa discute a educação da criança de 0 a 6 anos, julgamos ser importante a compreensão da Educação Infantil, com base na perspectiva sócio-histórico-dialética. A perspectiva sócio-histórica baseia-se na tentativa de superar os reducionismos das concepções empiristas e idealistas.

Assim, sua preocupação é encontrar métodos de estudar o homem como unidade de corpo e mente, ser biológico e ser social, membro da espécie humana e participante do processo histórico.

² <http://lattes.cnpq.br/8967856811796746>

Vemos que Vigotski (2011), concebe o desenvolvimento infantil como fenômeno histórico não determinado por leis naturais universais, mas intimamente ligado às condições objetivas da organização social, sendo fundamental considerar o lugar ocupado pela criança nas relações sociais.

Essa pesquisa ocorreu com um grupo de oito professoras de uma creche municipal de Presidente Kennedy-ES. Para a produção de dados, usamos bibliográfica e oficina de formação literária através de vídeo-chamadas.

1.2 JUSTIFICATIVA

A justificativa para a escolha do tema da pesquisa refere-se à sua relevância para os estudos do diálogo e linguagem, principalmente, no que se refere à oralidade no processo de aquisição leitora na Educação Infantil. Nessa perspectiva, encontra-se o dialogismo como característica inerente às práticas discursivas, visto que os enunciados são produzidos em decorrência de inúmeras necessidades, advindas das diversas esferas sociais ou campos da atividade humana nas quais estão inseridos (BAKHTIN, 2011). Para que haja êxito no processo de formação do leitor, o professor deve ter clareza de sua metodologia com a Literatura Infantil em sala de aula, despertar questionamentos e promover a construção de novos significados.

A literatura infantil deve ser trabalhada na escola como uma janela para o mundo, podendo assim ser recriada e reinventada pelos leitores. É muito importante que a Literatura Infantil esteja inserida no contexto de ensino e aprendizagem, para que seja despertado na criança tanto o hábito de leitura como o mundo mágico da criatividade. O convívio com o gênero literário exerce um importante papel na aprendizagem, pois revela ao leitor infantil a realidade, permitindo-lhe interpretar o mundo através de suas emoções e sentimentos. Não é fácil atrelar as relações entre literatura, leitura e escola, mas é preciso repensar a concepção de leitura que norteia a prática pedagógica, bem como reavaliar a noção de literatura apresentada para as crianças nas atividades desenvolvidas em sala de aula.

Sabe-se que a literatura é um processo contínuo, que ajuda na formação de um ser pensante, autônomo, sensível e crítico que, ao entrar nesse processo prazeroso, se delicia com histórias e textos diversos, contribuindo assim para a construção do conhecimento e suscitando o imaginário.

A leitura é o instrumento essencial para alcançar as competências

necessárias para uma vida de qualidade, produtiva e com realização. Considera-se que, do hábito de leitura dependem outros elos no processo de educação. Daí a nossa certeza que nossa pesquisa contará com o apoio dos professores, que atuam na Educação Infantil, pois os docentes tem plena consciência de que o aluno deve ter o domínio sobre a língua oral, tendo em vista sua autonomia e participação social.

Pensando nisso, surgiu a motivação para realizar esta pesquisa, investigando esse objeto, a oralidade na Educação Infantil. Essa motivação iniciou-se, no começo da carreira da pesquisadora, época em que atuava como professora da Educação Infantil. A partir das vivências, pode-se observar como o ensino e a aprendizagem da escrita eram tratados nessa etapa educacional: ora associados ao treino de habilidades motoras, voltados para a relação da grafia das letras aos sons correspondentes, em práticas escolares mecanicistas e externas, que privilegiavam a repetição e a memorização; ora relacionados à leitura de livros literários; ora associados ao registro, por meio do desenho, de diferentes situações vivenciadas pela criança e pelo contato com diferentes situações nas quais a escrita era utilizada, tais como produção de cartazes e trabalho com as fichas de nomes. Diante das diferentes maneiras de se compreender o trabalho pedagógico com a linguagem escrita, inquietava-se o fato de não saber ao certo a necessidade de se trabalhar com essa linguagem na Educação Infantil, apesar de o ensino da escrita sempre ter se feito presente na prática pedagógica.

Somando-se a essas inquietações, a atuação como professora da rede municipal de educação de Presidente Kennedy/ES, a possibilitou perceber que as orientações advindas dos órgãos locais e nacionais de gestão educacional interferiam no trabalho pedagógico desenvolvido nas instituições educacionais. O que fez surgir na pesquisadora o desejo de compreender quais as concepções de escrita presentes nos documentos oficiais, em âmbito nacional e em âmbito municipal, que orientam o trabalho pedagógico com a linguagem escrita na Educação Infantil, demarcando, de certa forma, o lugar dessa linguagem para essa etapa pelos docentes. Muitas vezes vemos os documentos oficiais pouco de cunho político, mas, de cunho gerencialistas e privatizantes, onde há falta de diálogo, de silenciamento dos docentes, dos movimentos associativos, e dominados pela lógica uniformizada do currículo e das práticas docentes, por meio dos materiais didáticos. Essa compreensão alcançada a partir dos estudos teóricos e as inquietações geradas na prática profissional

fizeram com que o nosso objeto de estudo se materializasse enquanto um problema de pesquisa.

1.3 PROBLEMA

Como a persuasão presente nas poesias de Fabiani Taylor pode contribuir para o desenvolvimento do trabalho dos docentes do Maternal II de uma Creche Municipal de Presidente Kennedy/ES?

Com esse questionamento, buscaremos encontrar soluções no decorrer dos nossos estudos e desenvolvimento da pesquisa.

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar os mecanismos usados no discurso presente nas poesias de Fabiani Taylor e como esse procedimento pode desenvolver a criticidade leitora dos discentes nas turmas do maternal II.

1.3.2 Objetivos Especificos

- a) Verificar como os mecanismos do dialogismo e as estratégias de leitura presentes nas poesias de Fabiani Taylor podem contribuir o desenvolvimento interação e social às crianças entre 3 anos a 3 anos e 11 meses;
- b) Descrever sobre a importância do gênero literário poesias para a Educação Infantil;
- c) Elaborar um Guia didático, com a descrição da formação literária a partir da composição que realizaremos com a coleção *Poesia é o bicho*, da autora capixaba Fabiani Taylor.

Com uma metodologia a partir das poesias de Fabiani Taylor, é válido ressaltar que um dos objetivos é promover no professor a criticidade e intencionalidade dialógica. Através de oficinas de formação literária foi possível criar um enlace para a construção de um conto literário em que o docente se desenvolva com autonomia e com apresentação de juízos de valor. Por meio das oficinas de formação literária, objetiva-se criar caminhos para que o docente desenvolva a sua intencionalidade e criticidades discursiva. Por isso o gênero literário, juntamente com a formação do

discurso e as estratégias de leitura tendem a mediar este processo de formação e desenvolvimento.

Vale ressaltar que a autora da coleção Poesia é o Bicho, que foram subsídios importantíssimos para a pesquisa, Fabiani Taylor, é uma autora que revela sua conexão com as letras através de uma escrita poética e encantadora. Escritora residente da cidade de Piúma, Espírito Santo, apaixonada desde sempre pela literatura, hoje é Mestranda em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo e Membro da Academia de Letras e Artes de Goiás Velho.

Reúne em suas produções diversos contos, crônicas, poesias, ensaios e literatura infantil que aproximam a realidade para texto críticos, reflexivos e atemporais.

A Coleção Poesia é o bicho: Objeto desse estudo tem como objetivo levar às crianças de idade diversas discussões acerca de sentimentos e virtudes que permeiam o período datado como infância. Todas as histórias criadas, através da poesia, foram lidas para crianças, de uma escola municipal, onde as mesmas discutiram o que seria a moral de cada uma delas, o que está nas entrelinhas e puderam, também, contar suas próprias histórias.

A escolha pela poesia fez com que a linguagem ficasse de fácil entendimento e propícia para iniciar as crianças para tantas outras poesias que lerão pela vida afora. Nos desenhos de cada livro, prevalecerá uma cor para que as crianças se sintam atraídas por eles e saibam identificar a história a partir desse fato. Observando tais situações, é que a Coleção Poesia é o Bicho pretende uma leitura rápida, mas de interpretação intensa, deixando espaço para as crianças falarem de suas experiências, bem como para os professores, na hora da leitura, estabelecerem o momento de dialogismo. Mikhail Bakhtin acredita que o diálogo engloba qualquer transmissão oral, de toda espécie. Este conceito é praticamente a alma de sua teoria linguística.

1.4 EXPERIENCIA DA PESQUISADORA EM SALA DE AULA.

Nós como professores somos conduzidos à nortear os mesmos, num caminho imaginário, deixar os alunos criar, produzir suas próprias ideias, em relação desde, dos contos históricos, como na vida real, que seja feita a leitura por nós professores, ou repassando as figuras, para os mesmos criar com sua imaginação,

através das figuras, e deixar eles se envolver na história, como se eles tivesse dentro do livro, essa parte deles criarem sua própria história, alguns adoram serem os relatores, outro com o tempo vão se soltando. Tive³ a satisfação de trabalhar na Educação Infantil mais especificamente no Maternal II, no CEMEI “Menino Jesus” no município de presidente Kennedy-Es em um determinado período.

Recordo-me que sempre que iniciava as aulas as crianças me perguntavam se teríamos o cantinho da leitura, e eles faziam esses questionamentos quase todas as aulas. Então, observando que realmente eles se interessavam pelas rodas de leituras, comecei a separar um tempo antes do término da aula para nossa roda de leitura. Era muito divertido, e cada um poderia escolher um livro do nosso acervo literário da sala de aula. O livro escolhido por eles era lido por mim, mas deixava-os bem à vontade para fazerem as intervenções sobre as histórias.

Durante as intervenções, pude observar que os alunos exerciam a empatia, se colocando no lugar outro, questionavam sobre algumas atitudes dos personagens em questão, e quando eram história conhecidas eles mesmo contavam da maneira deles “do imaginário”, era muito divertido, pois cada um queria dar uma versão diferente sobre a história lida.

A interação entre texto e ilustração é uma das interações entre imaginário e visual na literatura infantil. Outra interação é o conceito de imagem como texto. A ilustração, assim como qualquer imagem, tem significados próprios, independentemente do texto que ela acompanha.

Não é incomum ler ou ouvir falar da ilustração como se ela fosse apenas um prolongamento do texto, uma espécie de eco, capaz de “falar” por si própria. Essa hipótese leva o leitor a buscar na ilustração como os significados do texto, o que enriquece a leitura, pois aquilo que a ilustração “diz” está no texto e é traduzido e levado ao mundo imaginário.

Para ampliar nosso horizonte de expectativas em relação aos significados do acolhimento em creche, um ponto de partida pode ser a hipótese de que na Educação Infantil pode ter várias funções.

O cotidiano da Creche é bem puxado, pois temos que sempre ficar atentas, as mordidas, beliscões, bater no colega... Isso é um meio de socialização, estranho!

³ Nesse capítulo aparecem vários verbos em primeira pessoa, isso acontece porque a pesquisadora está relatando sobre, sua experiência em sala de aula.

Mas faz parte, na hora do banho ser atentos a tudo. Mas na hora do almoço cada um tem seus motivos e escolhas, aonde tentamos sempre com muito diálogo, que as verdureças legumes etc... Fazem crescer, ter saúde e força, a aula nunca para, pois a criança está saindo das fraldas e indo no processo lento para mundo da imaginação, criação, do falar que é desenvolver a linguagem oral e escrita do modo e da forma deles, o professor ele é condutor de tudo isso, claro que tentamos dividir com os pais, com suas responsabilidades, olhando a caderneta, caderno ou algum livro na maleta.

Que seja desfolhar revistas, pois ficam encantados com as figuras, relatam um pequena história ou frase sobre o desenho, recorte e colagem de figuras e falar da forma deles o que aquela figura chamou a atenção? É assim são vários questionamentos, e os dias de trabalhar com bolinhas de papel crepom para colar na letra do seu nome, aonde trabalhamos com a coordenação fina do educando, embora tudo muito novo, e para alguns estranhos, mas quando falamos que é para os pais ver. Eles sentem orgulho, temos que ser como fadas encantadas.

Na hora do descanso sempre tem que ter um bom senso, de carinho, respeito, amor, porque é a família que faz isso, e eles verem outra pessoa fazendo isso, é estranho, temos o período de adaptação para os educandos, mas na verdade, o ano todo é uma adaptação, porque são conteúdos mudados e atividades, diferentes mais além, de modo sempre tentado, buscar algo inovador, para os mesmos. Foi uma experiência gratificante, pois pude refletir o quanto é importante desenvolver estratégias de leituras em sala de aula através da literatura infantil, proporcionando dessa forma aos alunos o incentivo e o gosto pela leitura.

2 REFÊRNCIAL TEÓRICO

2.1 DIÁLOGO COM A PESQUISA NA ÁREA

Neste capítulo demonstra-se um recorte de pesquisas já publicadas que dialogam com a temática central deste estudo e ao mesmo tempo auxiliam na perspectiva investigativa direcionando o sentido das consultas e dos perfis dos materiais a serem utilizados no referencial teórico a seguir. Para a construção da revisão da literatura, recorreremos (dissertações e tese), juntamente com Fundação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Portanto, foi através de uma pesquisa no banco de dados de catálogos de tese e dissertações, que foram selecionados as produções acadêmicas corroboradas de alguma forma para o desenvolvimento desta pesquisa e que estavam relacionadas aos descritores de pesquisa, que contemplassem a nossa temática.

Por meio de levantamento das produções acadêmicas, identificou-se o seguinte quantitativo de pesquisas sobre o tema:

Quadro 1 - Quantitativos de Pesquisas na CAPES com base nos descritores

Descritores	CAPES (Banco eletrônico) Total de Pesquisas Encontradas	CAPES (Banco eletrônico) Registros de Doutorado, Mestrado e Mestrado Profissional	PERÍODOS 2015 a 2020
Literatura Infantil	233.135	213.326	319.60
Estratégias de leitura	129.158	94.550	57.184
Organização do Ensino na Educação Infantil	13.141	126.239	56.374

Fonte: O autor

Dentre as opções pesquisadas, todas pertinentes ao tema proposto, para contribuição na elaboração de nossa pesquisa que prioriza trabalhar a literatura na educação infantil, uma breve discussão acerca da Revisão de Literatura, que foi composta por trabalhos que dialogam com esta linha de pesquisa.

Quadro 2 - Produções acadêmicas utilizadas

DESCRITORES	TRABALHOS ALIADOS À PROPOSTA DAPESQUISA	AUTORIA/ANO	NATUREZA DO TRABALHO	DEMAIS DESCRITORES
	“A linguagem oral, na perspectiva histórico-cultural”	Sonia Kramer (2003)	11ª Conferência Internacional sobre Bakhtin, em Curitiba 2003.	Linguagem como sistema de signos social e histórico
“Estratégia de Leitura”	“concepções e perspectivas na oralidade infantil”	Aline Araújo Caixeta da Silva (2016)	DISSERTAÇÃO MESTRE EM EDUCAÇÃO Universidade Federal de Goiás	Apropriação da linguagem oral na proposição de políticas públicas
	“As contribuições da concepção dialógica da linguagem no processo de ensino-aprendizagem na educação fundamental”	Francisco Vagner Gurgel Maia (2017)	Dissertação de Mestrado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).	Concepção dialógica da linguagem.
Organização do Ensino na Educação Infantil	“Brincadeira e linguagem oral na Educação Infantil: Uma relação apreendida a partir do fazer pedagógico do professor”.	Daíse Ondina de Campos (2015).	DISSERTAÇÃO MESTRADO Universidade Federal de Santa Catarina	Lúdico e Oralidade na Educação Infantil
A construção do linguagem	Estratégias de leitura	Isabel Solé (1998)	Livro	Oralidade
O Ensino da Literatura Infantil	surgimento da literatura infantil no Brasil Literatura infantil	Sandroni (1998) TOURO, Gilmar Pereira Macedo. (2020)	Leitura de Obras de Monteiro Lobato DISSERTAÇÃO MESTRADO Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento	Literatura Infantil A literatura infantil na perspectiva da formação do docente.

Fonte: O autor

Portanto, ao investigar o desempenho acadêmico do descritor, foram identificados cinco dissertações e outros autores que despertam o interesse do pesquisador, os quais contribuirão de alguma forma para o desenvolvimento da pesquisa. Dentre as opções pesquisadas, todas pertinentes ao tema proposto, para contribuição na elaboração de nossa pesquisa que prioriza trabalhar a linguagem oral na educação infantil, uma breve discussão acerca da Revisão de Literatura, que foi composta por trabalhos que dialogam com esta linha de pesquisa.

Objetivando a seleção de estudos que norteassem a construção de nossa pesquisa, procuramos estabelecer conexão entre eles. À vista disso, organizamos as ideias e iniciamos a conjuntura do nosso trabalho conforme descritos abaixo:

Os autores por nós a princípio revisados são pesquisadores que elaboram seus trabalhos com a temática parecida com a nossa, assim, são leituras interpretadas por eles, pretendemos realizar leituras críticas na própria obra de Isabel Solé como o livro: “Estratégia de Leitura” (1998). E o pensamento e sua conexão com o subjetivismo e a psicologia na compreensão da linguagem de BAKHTIN, (2006). Desenvolvimento histórico-cultural Vigostiki (1995). Através de estudos feitos em artigos, dissertações e teses.

2.2 A CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM NA CRIANÇA A PARTIR DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL DE VIGOTSKI

A constituição da linguagem na criança, na perspectiva histórico-cultural, surge a partir das relações entre o pensamento e a fala. A linguagem, vista como um sistema de signos, é fundamental ao desenvolvimento da espécie humana, tendo assim a função de intercâmbio social onde prevalece a ação comunicativa entre o homem e seus semelhantes em todas as etapas da vida.

A linguagem, na perspectiva histórico-cultural, é elemento fundante das interações sociais que são promotoras de desenvolvimento. No entanto, para perceber esse elemento de socialização e comunicação é preciso primeiro compreender as relações entre palavra, pensamento e interação social, sendo necessário diferenciar linguagem interior, pensamento e a própria palavra. Nesta perspectiva é coerente entender a linguagem interior como linguagem para si mesmo, e a linguagem exterior projetada para o outro, não sendo, porém a linguagem exterior somente reduzida à vocalização. Ao analisar os desenvolvimentos

culturais na perspectiva do materialismo histórico cultural, vemos o trabalho como um intermediário no processo de transformação da natureza em cultura social. É com base nessa hipótese que Vygotski (1991)⁴ entende a cultura como produto do trabalho humano e, portanto, expressão de um processo histórico.

Assim o pensamento de um autor é impossível desvinculá-lo do contexto no qual estava inserido, também não isentá-lo da influência intelectual que o constitui. Quando se refere a uma figura ímpar como a de Vigotski é necessário manter-se como horizonte a conjuntura intelectual e sócio-política a que ele se vincula, sob pena de cometerem-se imperdoáveis equívocos. Assim, considera-se essencial uma reflexão sobre os aportes marxistas para as pesquisas desenvolvidas no âmbito da Teoria Histórico-Cultural, principalmente as empreendidas por Vigotski.

Segundo Fernando Dala Santa e Vivian Baroni (2014, p. 2)⁵⁵. Vigotski não foi um teórico do marxismo, mas um pensador marxista. Essa sutil diferença representa um fator determinante dentro da sua configuração intelectual, na medida em que o pensamento marxista representava o substrato teórico sobre o qual Vigotski construiu a sua psicologia, mas não os limites aos quais ela estava circunscrita. O materialismo histórico-cultural, entendido como método mais coerente de leitura da realidade em seu desenvolvimento histórico, representou para Vigotski uma importante ferramenta na tarefa de estabelecer um modelo científico de estudo dos fenômenos psíquicos.

Vigotski (1991) apontou a necessidade de distinção entre os modos de funcionamento naturais e as formas artificiais ou instrumentais. Os primeiros, decorrentes do processo de evolução e comuns aos homens e aos animais superiores os segundos, são produtos da evolução histórica e especificamente humana, ou seja, são conquistas do desenvolvimento do ser social. Santa e Baroni (2014) relatam que a proximidade entre o marxismo e as concepções advindas da teoria histórico-cultural pode ser comprovada através da discussão acerca do conceito de trabalho, abordado por Marx e Engels e que foi retomado por Vigotski a partir da ideia de mediação.

Vigotski estendeu essa concepção de mediação ao uso de signos, que a exemplo das ferramentas são criados pelas sociedades, agindo como transformadores da realidade sociocultural. (SANTA e BARONI, 2014, p, 5)

⁴ Embora existam várias possíveis grafias (Vygotsky, Vygotskiou mesmo Vygotskij), no presente texto optamos por padronizar o uso de Vigotski, exceto em caso de citação direta.

⁵ As raízes marxistas do pensamento de Vigotski; Kínesis, Vol. VI, nº 12, Dezembro 2014, p.1-16

Dessa forma, para Vigotski, a cultura é um produto da vida social e, ao mesmo tempo, da cultura social do homem. Permeado por essa concepção histórica de cultura, o autor analisa o desenvolvimento cultural da conduta humana, à luz da qual postula a "lei genética geral do desenvolvimento cultural", que se desdobra na grande importância conferida à internalização de signos. (Vigotski, 1991:50)

Nessa direção, Vigotski confronta esse processo ao impacto que o uso dos instrumentos técnicos de trabalho causou à atividade humana, asseverando que:

"[...] a inclusão de um signo em qualquer processo remodela toda a estrutura das operações psicológicas, da mesma forma que a inclusão da ferramenta remodela toda a estrutura da operação de trabalho." (Vigotski, 1991:254).

Segundo Santa e Baroni (2014). A transmissão da cultura, tanto no que se refere à esfera das ferramentas materiais, quanto aos elementos linguísticos e estético- culturais, representa o fator decisivo no desenvolvimento humano, de onde se pode inferir a importância do problema educacional para a compreensão do pensamento vigotskiano.

Nesse sentido Vigotski destaca:

"[...] em sentido mais amplo significa que todo cultural é social. Justamente a cultura é um produto da vida social e da atividade social do ser humano, por isso a própria abordagem do problema do desenvolvimento cultural da conduta nos leva diretamente ao plano social do desenvolvimento." (1995:151).

Segundo Rivière (1985, p. 11) o pensamento de Vigotski foi de tal forma revolucionário que em alguns aspectos ainda cultiva na sua contemporaneidade, enquanto em outros se encontra a frente do seu tempo.

Martins e Rabatini (2011)⁶ . Afirmam todavia, não obstante a analogia que estabeleceu entre instrumento técnico e signo, Vigotski (1995) deixa claro que há entre eles uma distinção que não pode ser perdida de vista. o signo se orienta em direção ao psiquismo e ao comportamento. Sinalizou que entre os conceitos de ferramenta e de signo existe uma relação lógica, mas não uma relação de identidade genética ou funcional.

Essa concepção de mediação e de instrumento, segundo Martins e Rabatini

⁶ Fernando Dala Santa; Vivian Baroni. A concepção de cultura em Vigotski: contribuições para a educação escolar. **Rev. psicol. polít.**, São Paulo, v. 11, n. 22, p. 345-358, dez. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2011000200011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 set. 2021.

(2011) não há que se estranhar, ancora-se no pensamento filosófico de Marx e Engels (1987) e, não sem razão, Vigotski institui o termo instrumento psicológico para designar os signos, reiterando a centralidade do trabalho social sobre o desenvolvimento dos homens em todas as dimensões, no que se inclui a psicológica!

Conforme exposto, para a Psicologia Histórico-Cultural a produção e a apropriação da cultura transcorrem em formas historicamente estabelecidas, e assim também o é no caso da educação escolar. Para Martins e Rabatini (2011). O processo de ensino impõe como traço universal, tornando a educação inalienável do desenvolvimento dos indivíduos. As autoras afirmam para Vigotski, não há desenvolvimento psíquico sem a educação, e embora ela esteja presente no desenvolvimento de todo ser humano, seu conteúdo é historicamente variável. Em outras palavras, apresenta diferentes regularidades em distintas épocas e contextos históricos.

Quanto à importância do ato de ensinar nessa perspectiva teórica, podemos nos reportar ao próprio autor:

Ao observar o curso do desenvolvimento da criança durante a idade escolar e no curso de sua instrução, ve-se que na realidade qualquer matéria exige da criança mais do que esta pode dar nesse momento, isto é, que esta realiza na escola uma atividade que lhe obriga a superar-se. Isto se refere sempre à instrução escolar sadia. Começa-se a ensinar a criança a

escrever quando, todavia não possui todas as funções que asseguram a linguagem escrita. Precisamente por isso, o ensino da linguagem escrita provoca e implica o desenvolvimento dessas funções. Esta situação real se produz sempre que a instrução é fecunda [...]. Ensinar a uma criança aquilo que é incapaz de aprender é tão inútil como ensinar-lhe a fazer o que é capaz de realizar por si mesma. (Vigotski, 1995:244)

Observa-se, pois, que o ato de ensinar é condição para a promoção acerca das relações entre aprendizagem e desenvolvimento humano em Vigotski. Segundo Martins e Rabatini (2011), a apropriação da cultura e desenvolvimento de aprendizagem é para Vigotski, requisito inalienável do processo de humanização, despontando como condição para o autodomínio da conduta e para o domínio da natureza que, de outro modo, não se torna inteligível e, não se dando a conhecer, se mantém como obstáculo à ação intencionalmente transformadora.

A dissertação de Aline Araújo Caixeta da Silva (2016) intitulada “A linguagem oral na Educação Infantil: Orientações, concepções e perspectivas” defendidas pela

Universidade Federal de Goiás, faz um estudo de apropriação da linguagem oral na proposição de políticas públicas, nas práticas pedagógicas, nos estudos e nas pesquisas acadêmico-científicas, evidenciando a necessidade de realização de investigações e de proposições que considerem, crítica e dialeticamente, para a autora esse processo de apropriação e suas relações com o desenvolvimento infantil, está frequentemente ligado ao psicológico, “aprender a escrever é um processo fundamental no desenvolvimento das funções psicológicas superiores”.

Os avanços educacionais produzidos pelos documentos legais do país das décadas de 1980 a 1990 são de extrema importância para a integração da educação infantil ao ensino fundamental e, em certa medida, legitimando-a como espaço educacional. No entanto, esses documentos, mais especificamente o “Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil” (BRASIL, 1998), traçam as bases do trabalho docente, atribuído ao papel da educação na supervisão do desenvolvimento das crianças e no respeito à particularidade e peculiaridade.

A espontaneidade de cada criança proporciona brinquedos e organiza espaço para a criança escolher o enredo, o papel e o tema para brincar com seus pares. Portanto, o comportamento do professor continua a ser visto como um processo de monitoramento e interfere o menos possível no crescimento da criança. Ao analisar os conceitos de professor, criança e saberes contidos no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, Arce (2010) fornece alguns elementos para compreender que as diretrizes para a educação infantil e o trabalho docente são importantes para a promoção do desenvolvimento global e da humanidade da educação. Sem sucesso, quando o autor declara:

Portanto, embora a educação infantil não seja mais voltada apenas para a satisfação dos cuidados básicos dos filhos, ou seja, não mais apenas para ficar em um local que satisfaça as necessidades de cuidados na ausência dos pais, ela não aparece durante a escola. Porque este número não é desejável para esta faixa etária (0-6 anos). As instituições de educação infantil são onde dominam os jogos espontâneos e lúdicos, ou seja, existe um ambiente não diretivo no ensino. Em última análise, define-a como educação familiar complementar (ARCE, 2010, p. 21).

Para esta pesquisadora, as crianças são protagonistas da construção do conhecimento em uma relação igualitária entre os pares e os professores não têm espaço para difundir o conhecimento. Ele educa proporcionando um ambiente voltado para o cuidado, a brincadeira e o aprendizado, alinhado às habilidades da criança.

Nesse contexto, percebemos que a apropriação da linguagem oral coopera para o desenvolvimento cultural das crianças de 0 até 6 anos de idade, uma vez que permite o domínio de um sistema simbólico muito fascinante que consente a participação da criança na cultura, adequando-se ao acesso às informações que facilitam seu dia-a-dia, bem como ao conjunto do conhecimento que foi ouvido ao longo da história.

Nessa perspectiva, essa etapa da educação é vista como um processo crucial para o crescimento das crianças menores de 6 anos (BARBOSA, 1997). Conforme explicado por Barbosa, Alves e Martins (2011), as instituições de educação infantil têm funções sociais e históricas, podendo tratar as crianças a partir da mediação e interação do meio ambiente e da interação com pessoas experientes (principalmente adultos). Treinamento. Professores ou grupos de crianças de diferentes idades ou da mesma idade.

A dissertação de Daíse Ondina de Campos (2015). Intitulada “Brincadeira e linguagem oral na Educação Infantil: Uma relação apreendida a partir do fazer pedagógico do professor”, defendida pela Universidade Federal de Santa Catarina, que objetiva compreender como o professor de educação infantil traduz em seu fazer pedagógico o entendimento acerca da influência que a atividade de brincar exerce no processo de apropriação da linguagem escrita. Segundo essa autora “a afirmativa de que a organização do ensino na educação infantil é indispensável para colocar a criança em contato com os conhecimentos sistematizados e acumulados ao longo da história”, Por isso, a dificuldade de ser compreendida por alguns educadores que atuam nesse nível de escolarização.

Segundo Arce e Martins (2010), a missão da educação das crianças incidia, primeiramente, pelo fato da educadora ser mulher, essa compreensão avançou o século XX e delimitou as diretrizes do sistema educativo no país. Deste modo:

Educar as crianças em parceria com as famílias, eis o desafio e o projeto, substancialmente doméstico, para a educação infantil. Sob a égide dessa diretriz institui-se uma política que a coloca como não formal e a baixo custo, equidistante das normativas próprias a uma educação escolar (ARCE; MARTINS, 2010, p. 6).

As crianças encontram-se em uma fase da vida em que são fortemente dependentes de adultos, precisam de cuidados e educação, e precisam de ajuda para realizar atividades que não podem realizar por conta própria e para atender às

suas necessidades básicas, físicas e psicológicas. Precisam do apoio de ações espontâneas das crianças e incentivá-las a brincar, caminhar em amplos espaços abertos, expressar emoções e pensamentos, desenvolver a imaginação, a curiosidade e as habilidades de expressão, e expandir continuamente sua compreensão do mundo, apoiada em estratégias de ensino Natureza e cultura diversificam atividades, escolhas e amizades.

A palavra, como elemento de interação social, é repleta de fatos psicológicos que borbulham na nossa consciência, tendo marcas específicas do nosso momento histórico e que adquirem sentido dentro de um contexto. Segundo ARIÈS (1986)

As crianças passam a expressar suas ideias por meio da linguagem verbal para se fazerem entender e ganhar autonomia, ou seja, desde muito cedo, os bebês dão vozes claras, fazem com que se sintam felizes e mostram seu relacionamento. Esforços para se comunicar. Adultos ou crianças mais velhas explicam esta linguagem especial para tornar a comunicação do bebê significativa. A base dessa comunicação é o choro, as bobagens e os gestos, principalmente quando o bebê fala, o adulto usa uma linguagem simples, curta e repetitiva. À medida que as crianças crescem, ocorre também o desenvolvimento da linguagem e da comunicação. É por meio da estimulação sonora da casa e da escola que as crianças podem expandir seu vocabulário e se tornar mais autônomas. ARIÈS, p. 28, 1986)

Para Vigotsky (2007), em sua obra a Formação Social da Mente, a linguagem oral assume uma função específica quando a criança percebe que a palavra/fala faz-se necessária como meio de comunicação e de socialização e, ainda, meio para resolução de questões e problemas.

Concordamos que desde a década de 1980 a criança passou a ser sujeito de direitos de acordo com a legislação brasileira, o que lhe permitiu obter o direito à educação além da educação recebida na família e na comunidade, tanto no que se refere ao respeito à profundidade do conteúdo quanto ao seu alcance (CAMPOS, 2011).

No entanto, considerando o que Barbosa, Alves e Martins (2011) explicam essa cidadania, que implica igualdade de oportunidades para todas as crianças de qualquer parte do planeta, é um equívoco, visto que suas condições específicas de vida estão profundamente arraigadas. Nessa direção, Alves (2007, p. 39) acredita que:

[...] cria um verdadeiro abismo entre o que se chama de direitos da criança e a dura realidade de pobreza e abandono em que vive a maioria das crianças no Brasil, talvez no mundo inteiro. É difícil pensar, propor e garantir os direitos humanos sob a ardente hegemonia do capital, que agrava

dramaticamente a destruição do meio ambiente e das pessoas, junto com o aumento assustador da concentração da renda de poucos e a disseminação das misérias de muitos. (ALVES, p. 38, 2007)

Barbosa, Alves e Martins (2011, p.12) complementam essa visão, apontando as características da igualdade em sociedades capitalistas e neoliberais como a nossa:

Atualmente, a sociedade neoliberal reafirma a ideia de proporcionar igualdade de condições a todos os trabalhadores em livre concorrência no mercado de trabalho, sendo que as melhores posições dessas pessoas são reservadas para a melhor preparação. Esse tipo de representação não se limita às relações trabalhistas, mas se estende a todas as áreas da vida social, influenciando as políticas públicas a partir da premissa de que as oportunidades são iguais e o uso depende da capacidade de todos. Culpar o indivíduo pelo seu próprio desempenho esconde a profunda rejeição do sistema capitalista, que tem causado sofrimento e pobreza. (BARBOSA, Alveze Martins 2011, p.12)

Segundo a dialética da história social, a criança é “um sujeito ativo em contato com o mundo real” (BARBOSA, 1997, p. 35), e, desde o seu nascimento, “está inserida de forma objetiva e humana”. Objetos, comportamentos, pensamentos, ferramentas, proposições, conceitos são envolvidos e refletidos em várias formas de linguagem (BARBOSA, 1997, p. 102), e interagem ativamente com todas essas mídias.

Conforme explicado por Barbosa, Alves e Martins (2011), as instituições de educação infantil têm funções sociais e históricas, podendo tratar as crianças a partir da mediação e interação do meio ambiente e da interação com pessoas experientes (principalmente adultos).

Consultando a dissertação da autora TOURO, Gilmaria Pereira Macedo. (2020), sobre uma temática muito semelhante à nossa, onde a mesma objetivou investigar os principais resultados mediante informações onde abordou importantes estratégias de leitura que o docente desenvolverá no Trabalho e incentivar nas crianças o apreço pela Literatura infantil, como ouvir histórias e ler livros Trata-se de um estudo realizado através de pesquisas bibliográficas, Esta autora nos ajuda a compreender como um bom plano metodológico de trabalho pode otimizar a aprendizagem dos alunos.

É nessa direção que queremos seguir. Para nós aprender é descoberta, e possibilidade, é encantamento. E esta autora nos ajuda, quando , afirma que a “importância da literatura infantil é a formação do docente”, partindo assim do conceito

que a mesma contribui efetivamente para o desenvolvimento infantil enquanto o tempo reflete a prática dos professores na educação, as histórias infantis trazem mais alegria e diversão para as crianças, mas o que temos percebido, segundo ela, é portanto, apesar dos dados estatísticos do Brasil que revela a pouca leitura”, não se pode deixar de enfatizar que ler é bom e vivenciando isso na infância, as crianças terão o hábito da leitura e se tornaram leitores assíduos.

2.3 A PERSPECTIVA HISTÓRICO DIALÉTICA POR UMA CONCEPÇÃO DIALÓGICA COM BAKHTIM

Este capítulo trata da concepção dialógica com base nos conceitos e teorias de Mikhail Bakhtin. Para tanto utilizou-se revisão literária da dissertação “As contribuições da concepção dialógica da linguagem para o ensino de língua materna: Uma pesquisa-ação no processo de ensino aprendizagem na Educação Fundamental” autoria de Francisco Vagner Gurgel Maia (2017)⁷, objetivou discutir o papel da dimensão dialógica no ensino da linguagem, discutiu-se, neste estudo, como a teoria de Mikhail Bakhtin pode contribuir à melhoria do ensino e da aprendizagem, através do gênero do discurso poesia.

Pois, segundo MAIA (2017), desde as séries iniciais, o ensino da Língua Portuguesa tem sido alvo de preocupações de Governos, de especialistas da área da educação e de professores, por apontar deficit na aprendizagem dos discentes, decorrentes do processo de ensino.

Segundo Maia (2017) apud BAKHTIN (2009, p121). As atividades humanas, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com o uso da língua. E, durante muitas décadas os estudos da linguagem estiveram fundamentados em um sistema linguístico estável e constituídos por formas independentes da situação social. Mikhail Bakhtin em sua ciência, a teoria dialógica da linguagem, expande as reflexões sobre a língua para além de um sistema de categorias gramaticais abstratas, no qual a língua é tratada como sistema homogêneo, ideal e fechado em si mesmo, sem manter qualquer relação com os aspectos sociais e culturais. Além disso, segundo Bakhtin (2009, p123),

A verdadeira substância da língua não é constituída pelo sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato

psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua.

Dessa maneira, entende-se que os estudos da teoria dialógica da linguagem, de Mikhail Bakhtin (2009), assegura que a linguagem deve ser estudada como o lugar da interação humana, devido os sujeitos estarem situados historicamente. Pois, segundo Bakhtin (2009, p. 128), A língua vive e evolui historicamente.

Nesse sentido Maia (2017) entende que os estudos da teoria dialógica da linguagem, de Mikhail Bakhtin (2009), assegura que a linguagem deve ser estudada como o lugar da interação humana, devido os sujeitos estarem situados historicamente. Pois, segundo Bakhtin (2009, p. 128), A língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema linguístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes.

O artigo intitulado: “Professoras de Educação Infantil e mudança: Reflexões a partir de Bakhtin” de Sonia Kramer (2003) O texto foi apresentado originalmente na 11ª Conferência Internacional sobre Bakhtin, em Curitiba 2003. E esta autora nos ajuda, quando, afirma, que, “Toda palavra tem intenções, significados; para entender o discurso (o texto falado ou escrito), o contexto precisa ser entendido”. E ela cita que:

De acordo com Bakhtin (2009), produção e recepção de significados é o que constitui a linguagem que tem dimensões dialógicas e ideológicas historicamente determinadas. Toda palavra tem intenções, significados; para entender o discurso (o texto falado ou escrito), o contexto precisa ser entendido.

Nesse sentido podemos afirmar que a linguagem é um sistema de signos social e histórico que permite aos sujeitos falantes, tanto dá sentido ao mundo como a sua realidade. Segundo Maia (2017) durante muitas décadas os estudos da linguagem estiveram fundamentado em um sistema linguístico estável e constituído por formas independentes da situação social.

Mikhail Bakhtin em sua ciência, a teoria dialógica da linguagem, expande as reflexões sobre a língua para além de um sistema de categorias gramaticais abstratas, no qual a língua é tratada como sistema homogêneo, ideal e fechado em si mesmo, sem manter qualquer relação com os aspectos sociais e culturais. (MAIA, 2017, p. 20)

Além disso, segundo Bakhtin (2009, p123),

A verdadeira substância da língua não é constituída pelo sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua.

Admitindo assim que os estudos da teoria dialógica da linguagem, de Mikhail Bakhtin (2009), assegura que a linguagem deve ser estudada como o lugar da interação humana, devido os sujeitos estarem situados historicamente. Pois, segundo Bakhtin (2009, p. 128), A língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema linguístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes.

Portanto, considerando o desempenho da linguagem no diálogo de voz (comportamento pessoal, fala), Sonia Kramer (2003) corrobora com Bakhtin (2006), as palavras faladas por dois ou mais sujeitos, a linguagem possui um viés dialético. O pensamento e sua conexão com o subjetivismo e a psicologia desempenham um papel importante na linguística e na compreensão da linguagem, mas o falante não entende sua complexidade. Para o autor, palavra e palavra estão intimamente relacionadas com o locutor, pois “o que falamos não são palavras, mas verdade ou mentira, boas ou más, coisas importantes ou triviais (...). Ou ideologia” (BAKHTIN, 2006, p. 96).

Assim, segundo Maia (2017) é pertinente enfatizar que o dialogismo é um princípio constitutivo da própria vida do homem em decorrência de se viver integrado às relações sociais, dialogando com outros discursos e com o mundo que o cerca. No entanto, segundo Bakhtin (2011, p. 102), a linguagem não atingida pelo contexto,

Somente Adão mítico desbravou, com seu primeiro discurso, um mundo ainda verbalmente não-dito e pôde evitar totalmente a relação dialógica com vistas ao discurso do outro. Isto jamais ocorreu com o discurso concreto e histórico, que não pode se estruturar de um único modo nem se dirigir a um único ponto.

Assim, no processo de comunicação, se você ouve essas palavras, depende do interesse que elas despertam. Em Bakhtin, essa palavra é sempre outra palavra. É sempre um encontro de palavras. No encontro, o signo está "vivo". Dessa forma, o pensamento de um indivíduo é relacional e é composto de "outros" pensamentos. Bakhtin (2009, p. 117) afirma que:

Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro. Através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação

à coletividade. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra apoia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor.

Dialogismo entendido aqui como tecido de muitas vozes, condição em que as palavras se entrecruzam e respondem umas às outras. De acordo com Bakhtin (2009, p. 89):

O discurso vivo e corrente está imediato e diretamente determinado pelo discurso-resposta futuro: ele é que provoca esta resposta, presente-a e baseia-se nela. Ao se constituir na atmosfera do 'já-dito', o discurso é orientado ao mesmo tempo para o discurso-resposta que ainda não foi dito, discurso, porém, que foi solicitado a surgir e que já era esperado. Assim é todo diálogo vivo.

Para Maia (2017, p. 26) Bakhtin (2009) procura demonstrar que a palavra alheia está sempre presente na constituição do enunciado, e isso corrobora à confirmação do caráter dialógico da linguagem. Embora conscientes da existência da relação complexa e natural entre o discurso citante e o citado, a mesma tem sido pouco vivenciada pelas instituições de ensino no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa, e pouco abordada pelos compêndios que direcionam o ensino no território brasileiro, tudo isso em decorrência do privilégio do sistema estrutural da língua sobre o aspecto dialógico.

Sendo a linguagem um dos alicerces que fundamenta o desenvolvimento humano e por ser um fato social, Maia (2017) e Kramer (2003) afirmam é através dela que os indivíduos se apropriam da realidade e da própria linguagem, tornando-se aptos a compreenderem os fenômenos que os cercam, como também sendo capazes de agir em decorrência deste.

A constituição desse processo linguístico sócio discursivo forma o indivíduo, deixando marcas em seu discurso, históricas e ideológicas, das relações que foram estabelecidas com o mundo. Assim, Maia (2017) relata que o sujeito habitado pelo signo, que tem uma relação indissolúvel com o mundo é naturalmente marcado pelas estruturas que o constituiu. Para Kramer (2003) através dos signos desenvolve-se o dialogismo, em decorrência de se compreender, na teoria de Bakhtin, que os processos linguísticos, além de definidos pela história, são mediados pela grandeza social e cultural, uma vez que os processos linguísticos estão fundamentados na dialogização.

2.4 A CONSTITUIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA: ASPECTOS HISTÓRICOS E MARCOS LEGAIS (1980-2015)

A história da educação infantil no Brasil é marcada por muitas lutas por uma educação de qualidade para crianças de até 6 anos. Queremos dizer pela qualidade social preconizada por Barbosa et al. (2014, p. 509):

[...] aquela que tem por eixo o caráter emancipatório dos sujeitos histórico-sociais e que considera as diferentes condições concretas de existência desses sujeitos, voltando-se à formação omnilateral, objetivando a superação das desigualdades individuais e de classe e da desvalorização cultural.

Definimos o período de 1980 a 2015 como o espaço temporal para essa discussão dos aspectos históricos e jurídicos da educação infantil, pois entendemos que, conforme afirma Barbosa (2011), além do significado histórico, também se configuram acontecimentos a partir da década de 1980 no campo da Educação Infantil. Como mudanças políticas e sociais importantes para a compreensão do campo.

Nesse sentido, falamos com Souza (2012, p. 73), entendendo que é necessário capturar um momento histórico da dinâmica econômica e social, ou seja, “ver como a política educacional interage com os projetos de desenvolvimento econômico e consequentes transformações na sociedade”.

Mesmo estabelecendo a década de 1980 como ponto de partida para essa discussão, deve-se deixar claro que até a década de 1960 os programas de puericultura se caracterizavam pela ajuda e / ou repressão:

Segundo Oliveira (2011), naquela época, dominava a política governamental de ajudar entidades filantrópicas e assistenciais ou de incentivo a iniciativas sociais, por meio de programas de resgate de baixo custo, desenvolvidos por voluntários, na maioria das vezes seculares.

Com o avanço da industrialização e o aumento do número de mulheres de classe média no mercado de trabalho, aumentou a demanda por serviços prestados por creches. Isso desencadeou um movimento entre diferentes segmentos sociais para estender o apoio às crianças em creches e jardins de infância. Os aspectos técnicos da educação formal despertaram mais interesse. Assim, a ideia de compensar as alegadas deficiências orgânicas e afetivas das crianças foi ampliada

para compensar as alegadas deficiências culturais como garantia de redução do fracasso escolar na escolaridade obrigatória (OLIVEIRA, 2011).

Na década de 1970, sobretudo, teorias advindas dos Estados Unidos e da Europa afirmavam que as crianças das camadas sociais pobres sofriam de privação cultural e, portanto, o fracasso escolar era justificado por esse fator. Tendo isso em vista, a educação pré-escolar⁸ passou a ter um caráter de educação compensatória, entendida como uma proposta de educação que visava “[...] à estimulação precoce e ao preparo para a alfabetização, mantendo, no entanto, as práticas educativas geradas por uma visão assistencialista da educação e do ensino” (OLIVEIRA, 2011, p. 109).

A partir dessa teoria, análises acríticas a respeito da educação da infância se constituíram, acreditando que os problemas referentes à carência cultural poderiam ser resolvidos descolados da realidade social que essas crianças vivenciavam.

As contradições existentes no campo da educação infantil e os polêmicos debates sobre a natureza dessa educação, bem como as discussões de pesquisadores em psicologia e educação sobre a importância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento das crianças, como afirma Oliveira (2011), foram fatores que motivaram a mobilização social em torno da criança.

Sobre a década de 1980, Souza (2012, p. 81) explicita:

Em meados dos anos de 1980, continuou o intenso processo de mobilização social no contexto de redemocratização do país, depois de 21 anos de ditadura militar. Os movimentos sociais buscavam defender seus direitos, antes negligenciados pelo Estado, entre eles a importância da defesa dos direitos das crianças e o direito a creches, evidenciados pelo movimento feminista, movimento de professores e associações científicas. (SOUZA - 2012, p. 81)

Essa mobilização social culminou na promulgação da Constituição Brasileira, em 1988, na qual o direito das crianças de 0 a 6 anos de idade à Educação Infantil, em creches e pré-escolas, foi afirmado legalmente. Segundo Craidy (1994), a partir da Constituição de 1988, inaugurou-se, no cenário brasileiro, uma nova concepção de criança que deixa de ser objeto de tutela e passa a ser sujeito de direitos. Tendo isso em vista, a mesma autora explicita que “[...] a Constituição de 1988 significa um marco histórico para a redefinição doutrinária e para o lançamento dos princípios de implementação de novas políticas para a infância” (CRAIDY, 1994, p. 19).

Com a Emenda Constitucional n.º 53, em 2006, a redação do artigo 208 foi

alterada, estabelecendo a faixa etária que deveria ser atendida em creches e pré-escolas: crianças de até 5 anos de idade. Corroborando com a defesa do Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB), continuamos nos referindo à faixa etária da Educação Infantil como sendo de 0 até 6 anos, porque entendemos que as crianças que completam 6 anos de idade após o dia 31 de março (data do ponto de corte para a matrícula inicial no Ensino Fundamental) têm direito a continuar frequentando a pré-escola, conforme definido pela Resolução CNE/CEB nº. 1, de 14 de janeiro de 2010.

Assim como explicita Barbosa (2011), discordamos que as crianças de 6 anos percam seu direito de frequentar as instituições de Educação Infantil e que se submetam à lógica do Ensino Fundamental, estruturado em práticas escolarizantes e mecanicistas.

Ao demarcar como dever do Estado a educação das crianças pequenas, a Constituição de 1988 incorpora, sob a ideia do direito, uma discussão sobre a importância e a necessidade da Educação Infantil presente nos movimentos sociais, rompendo, de certa forma, com a noção de amparo e assistência, bem como com a noção de momento preparatório para o Ensino Fundamental, como afirma Cury (1998, p. 14):

Mas a Constituição rompe, sim, com a concepção de que a Educação Infantil é uma falta que deve ser compensada por ações de Amparo e de Assistência; de que é um vácuo que precisa ser suprido, porque ali reside uma deficiência. A Constituição rompe, e neste caso ela instaura o novo e não apenas muda, ela muda e inova, quando, com todas as letras, incorpora algo que já era, de certo modo, difuso na sociedade, e, explicita que é o direito à diferença, como uma especificidade que tem uma dignidade própria, uma peculiaridade; e que não é simplesmente uma falta, não é simplesmente um Pré, não é simplesmente uma preparação para, mas tem uma especificidade e que cumpre tratá-la com a dignidade tão grande quanto nós sempre tratamos o Ensino Fundamental, pelo menos nos nossos discursos. (CURY-1998, p. 14)

Por sua vez, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), promulgado pela Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990, objetivava concretizar as conquistas dos direitos das crianças definidos pela Constituição (BRASIL, 1988). Segundo Nunes (2005), o ECA surge como uma reorientação do atendimento à criança e ao adolescente assentado em uma política de garantia dos direitos, por meio da articulação entre diferentes setores: saúde, educação, moradia e trabalho. Assim como a Constituição (1988), o ECA reconhece a criança como um sujeito de direitos,

consistindo em uma conquista dos movimentos sociais que lutaram por esse Estatuto, além de reafirmar que o atendimento às crianças de 0 a 6 anos de idade, em creches e pré-escolas, é dever do Estado e, portanto, direito das crianças.

Já a LDB (BRASIL, 1996), promulgada pela Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, afirmou, pela primeira vez, a Educação Infantil como etapa da educação básica, preconizando como finalidade dessa etapa educativa o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (artigo 29), entendendo que a avaliação, nessa etapa, deverá ser realizada mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental (artigo 31).

Segundo Barbosa (2011), essas normativas legais, de uma maneira geral, expressam uma concepção de Educação Infantil cuja finalidade é promover o desenvolvimento integral da criança, complementando a ação da família e da comunidade. Isso pode ser considerado como um avanço, visto que favorece a superação da visão da Educação Infantil como um período preparatório para o Ensino Fundamental, no entanto, ainda não é suficiente para garantir a superação de concepções e práticas consolidadas historicamente, que privilegiam um caráter higienista na educação das crianças de 0 a 3 anos, bem como um caráter compensatório e de antecipação do Ensino Fundamental para as crianças de 4 a 6 anos.

Além disso, é importante destacarmos o princípio da criança como sujeito de direitos, criança cidadã, presente na legislação das décadas de 1980 e 1990. Barbosa, Alves e Martins (2008) afirmam que, nos referidos documentos legais, a noção de direito está articulada à noção de cidadania. Nessa perspectiva, ser cidadão é possuir direitos universais, os quais pressupõem uma vida e convivência digna, livre e igualitária entre todos os cidadãos. Esses direitos são prescritos formalmente em leis e consistem em dever do Estado a garantia de que estes sejam cumpridos, por meio das políticas públicas.

Entretanto, conforme problematizam as autoras, essa é uma concepção liberalburguesa de cidadania que a apresenta como natural e universal, ignorando o fato de que cidadania se trata de uma construção histórica,

[...] cujo processo se dá na concretização dos diferentes projetos de vida, na articulação e contraposição de interesses, sejam eles coletivos ou individuais [...] [Por sua vez, os direitos] [...] são conquistas, resultantes das relações, negociações, oposições e lutas de força entre diferentes grupos e classes sociais [...] O indivíduo é cidadão quando lhe é possível articular suas ações cotidianas, participando ativamente e criativamente dos projetos individuais e coletivos nos diferentes contextos, e, conseqüentemente, assumir posições, responsabilidades quanto aos interesses e destinos pessoais e dos grupos sociais (BARBOSA; ALVES; MARTINS, 2008, p. 14).

Essas considerações possibilitam a nossa reflexão crítica acerca da ideia de criança cidadã. Concordamos que a criança, a partir da década de 1980, tornou-se, para a legislação brasileira, sujeito de direitos e isso possibilitou que esta adquirisse o direito a uma educação para além da educação recebida na família e na comunidade, tanto no que diz respeito à profundidade de conteúdos, quanto à sua abrangência (CAMPOS, 2011).

Contudo, considerando o que explicitaram Barbosa, Alves e Martins (2008), essa cidadania sob a premissa de igualdade de oportunidades para todas as crianças, em qualquer parte do planeta, é uma falácia, tendo em vista que suas condições concretas de vida são profundamente desiguais. Nessa direção, Alves (2007, p. 39) considera que:

[...] é criado verdadeiro abismo entre o que é proclamado como direitos infantis e a dura realidade de miséria e abandono em que vivem a maioria das crianças no Brasil, quiçá no mundo inteiro. Pensar, propor e assegurar direitos humanos sob a hegemonia voraz do capital que aumenta vertiginosamente a destruição ambiental e humana, com o crescimento assustador da concentração de renda de poucos e ampliação da miséria de muitos, é uma situação desafiadora. (ALVES -2007, p. 39)

Barbosa, Alves e Martins (2008, p. 12) complementam essa ideia, afirmando como se caracteriza a igualdade em uma sociedade capitalista e neoliberal como a nossa:

Atualmente, a sociedade neoliberal reafirma a ideia de condições iguais para todos os trabalhadores na livre concorrência no mercado de trabalho, cujos melhores postos estão reservados aos melhores preparados. Tal representação não se limita às relações de trabalho, mas se estende a todos os campos da vida social, afetando as políticas públicas sob a premissa de que as chances são iguais e o aproveitamento depende da capacidade de cada um. Responsabilizando o próprio indivíduo por seu desempenho, mascara-se a profunda exclusão que caracteriza intrinsecamente o sistema capitalista, gerador de miséria e pobreza. (BARBOSA, ALVES E MARTINS 2008, p. 12)

Destacamos ainda que a garantia do atendimento da criança de 0 a 6 anos

idade, em creches e pré-escolas, e a inserção da Educação Infantil na educação básica, de fato, consistiu em conquistas inegáveis, contudo, isso não garantiu que os pressupostos legais fossem colocados em prática, nos sistemas de ensino. Isso ocorre por variados fatores, dentre eles a falta de financiamento adequado, como pontua Silveira (2015).

Por sua vez, Campos (2011, p. 27) afirma existir um “divórcio entre a legislação e a realidade, no Brasil”. Por isso, entendemos que se faz necessária ampla mobilização, em uma permanente luta, em prol da consolidação de uma Educação Infantil de qualidade socialmente referenciada para todas as crianças brasileiras.

2.5 LITERATURA INFANTIL NO BRASIL

O surgimento da literatura infantil no Brasil deve-se à aceleração da urbanização entre o final do século XIX e o início do século XX. De acordo com a descrição de Lajolo e Zilberman (2004, p. 28), a partir desse momento, surgiu um grande número de consumidores de produtos culturais, e o conhecimento passou a ser importante para novos modelos sociais. Com isso, no Brasil passou a fazer traduções e adaptações de obras literárias para crianças e jovens, e depois, para crianças brasileiras carentes de educação, para o público entusiasta, é preciso conhecer a literatura nacional para consumir produtos culturais da nova era.

Nesse sentido Sandroni (1998) salienta que:

Até os fins do século XIX, a literatura voltada para crianças e jovens era importada e vendida no mercado disponível apenas para a elite brasileira, constituindo-se principalmente de traduções feitas em Portugal, pois, no Brasil ainda não havia editoras e os autores brasileiros tinham seus textos impressos na Europa. (SANDRONI, 1998, p. 11).

A autora Sandroni (1998) afirma também que, Monteiro Lobato foi, sem dúvida, um divisor de águas na literatura infantil brasileira, se destacando com a publicação de sua grande obra,

Com a publicação de *A menina do narizinho arrebitado*, em 1921, JoséBento Monteiro Lobato inaugura o que se convencionou chamar de fase literária da produção brasileira destinada especialmente às crianças e jovens. (SANDRONI, 1998, p. 13).

Segundo a autora, a menina de nariz arrebitado tornou-se um marco na

literatura infantil nacional, devido ao uso de Lobato de fatos comuns e familiares na história da criança do livro e rompendo a conexão com o padrão. Os padrões cultos introduzem a expressão verbal na voz do personagem e do narrador e usam uma linguagem mais próxima das crianças, trazendo mais emoção ao ler e ouvir essas histórias.

Monteiro Lobato incorpora a temática do folclore em suas obras, o que tem influenciado muitos autores, principalmente os da década de 1970, que criaram um novo modelo de literatura infantil e propuseram uma linguagem inovadora e poética, levantou temas e questões da sociedade brasileira. Concentre-se no humor ficcional, para que as crianças na leitura se tornem mais reflexivas e participativas. Lobato acredita que os jovens leitores podem adquirir consciência crítica a partir da simplicidade das palavras que as crianças entendem facilmente.

Segundo Bordini (1998), a cultura popular retomou sua reavaliação na década de 1970. A partir desse evento surgiram grandes escritores que buscaram introduzir em suas obras os valores propostos por Monteiro Lobato. Para melhorar a literatura infantil.

A linguagem oral no contexto da Educação infantil torna-se, portanto, oportunidade de aprendizagem, cabendo à escola transformar seu dia a dia em um contexto cada vez mais falante por meio de diferentes e enriquecedoras trocas sociais e comunicativas.

2.6 OS PROCESSOS DE LEITURA: UMA ABORDAGEM DAS ESTRATÉGIAS NO ENSINO DE LEITURA

Este capítulo atenta para a necessidade de desenvolver-se estratégias de leitura num processo de interação, alunos e professor em contato direto com o texto. Se a escola se depara com um leitor pouco entusiasmado, cabe ao professor despertar esse leitor adormecido através de estratégias adequadas. Segundo Solé (1998, p.155), “[...] ensinar a formular e a responder a perguntas sobre um texto é uma estratégia essencial para uma leitura ativa”.

Assim a partir de diferentes perspectivas apresentadas por diferentes teóricos, é preciso, buscar meios de superar e/ou amenizar as dificuldades relacionadas à apropriação da linguagem oral, identificando quais são as barreiras

para essa aprendizagem, sendo necessário o investimento em ações que coordenem práticas cotidianas que valorizem diferentes aspectos do desenvolvimento tanto da linguagem como do pensamento. Para isso, deve-se propor diferentes alternativas de atividades para a aprendizagem e desenvolvimento dos diferentes sujeitos na sala de aula. As estratégias de leitura, conforme Solé (1998, p. 79), compõem-se de ações que devem ser usadas em etapas (antes, durante e depois da leitura) sucessivamente contando com a participação ativa e reflexiva do aluno.

A autora Isabel Solé, em seu livro “Estratégias de Leitura” (1998) Estabelece um conjunto de estratégias de leitura que pode nortear a prática docente, O livro traz os seguintes tópicos para reflexão: cap.1 tem como objetivo principal ajudar educadores e profissionais a promover a utilização de estratégias de leitura que permitam interpretar a leitura de forma interpretativa de acordo com o público alvo a autora fala sobre o desafio da leitura. De acordo com SOLÉ (1998)

Para compreender o texto leitor utiliza seu conhecimento de mundo e os conhecimentos do texto. Controlar a própria leitura e regulá-la, implica ter um objetivo para ela, assim como poder gerar hipóteses sobre o conteúdo que se lê. Por isso a leitura pode ser considerada um processo constante de elaboração e verificação de previsões que levam a construção de uma interpretação. (SOLÉ, p. 54, 1998)

Concordamos com a autora Solé (1998) que ler é compreender o mundo, ou seja, como se fosse através de espelhos, porque nos fornecem uma visão fragmentada do mundo. Desta forma, somente quando você tem conhecimento, você pode realmente ler através de experiência anterior adquirida no mundo. Leia o mundo antes mesmo de visitar. do acesso ao mundo letrado, frequentemente realizamos este tipo de leitura.

Crianças muito pequenas ou pessoas sem domínio da leitura use esta estratégia para ler. Ainda segundo a autora, Solé (1998), pode trazer uma compreensão aos educadores de como as práticas pedagógicas literárias podem organizar situações de ensino e aprendizagem através de leituras que trazem em si tais objetivos de interpretações.

Imbuído do propósito de um trabalho causador de mudanças expressivas na formação do leitor independente, buscou-se, enfoque sócio-histórico-cultural na perspectiva de Vygotsky e Bakhtin, referências no que concerne às práticas sociais que podem ser adequadas pelo aluno no seu processo de desenvolvimento e inserção

social.

Cap.2, “Ler, compreender e aprender” Segundo Solé, o educador necessita de outros saberes, É fundamental que o professor ao ler, se proponha a alcançar determinado tanto as estratégias responsáveis pela compreensão, quanto o controle que, de forma inconsciente, vai exercendo sobre ela, à medida que lê. O controle da compreensão é um requisito essencial para ler de forma eficaz. Para Kleiman (2004), há todo um processo interativo em jogo, onde o leitor usa dos vários níveis de conhecimento e que estes interatuam entre si. Kleiman (2004, p.13) enfatiza: “Pode-se dizer com segurança que sem o engajar do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão”.

O que se vê nas escolas, no ensino inicial da leitura, são esforços para iniciar os pequenos nos segredos do código a partir de diversas abordagens. Poucas vezes considera-se que essa etapa tem início antes da escolaridade obrigatória.

SOLÉ (1998). A maior dificuldade, no entanto, reside no fato de que:

[...] como se trata de leitura, de interação através do texto, na maioria das vezes, o aluno ao ouvir tem idéia de onde quer chegar, e, portanto, a questão de como irá chegar lá (isto é, das estratégias de leitura). Tendo o professor como mediador (KLEIMAN, 2004, p. 30).

Cap. 3, “O ensino da leitura” Segundo Solé (1998) O trabalho que se deve realizar com as crianças é mostrá-las que ler é divertido, que escrever é apaixonante, que elas podem fazê-lo. Precisamos instigá-las a fazer parte desse mundo maravilhoso e cheio de significados. Por esta ótica a função do educador é: respeitar a leitura de mundo do aluno ajudando-o a descobrir novos saberes, Para isso é fundamental trazer para a sala de aula, como ponto de partida, os conhecimentos que as crianças já possuem a partir de suas ideias, ampliar suas significações.

Cap. 4 Traz uma abordagem sobre “O ensino de estratégias de compreensão leitora” Estabelece um conjunto de estratégias na leitura como prática docente:

1. Compreender os propósitos implícitos e explícitos da leitura. Que/Para que tenho que ler?
2. Ativar e aportar à leitura os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão. Que sei sobre o conteúdo do texto?
3. Dirigir a atenção ao fundamental, em detrimento do que pode parecer mais trivial.
4. Avaliar a consistência interna do conteúdo expressado pelo texto e sua compatibilidade com o conhecimento prévio e com o “sentido comum”. Este texto tem sentido?
5. Comprovar continuamente se a compreensão ocorre mediante a revisão e a recapitulação periódica e a auto-interrogação. Qual é a idéia

- fundamental que extraio daqui.
6. Elaborar e provar inferências de diversos tipos, como interpretações, hipóteses e previsões e conclusões. Qual poderá ser o final deste romance? Um conjunto de propostas para o ensino de estratégias de compreensão leitora pode ser considerado segundo BAUMANN (1985;1990) nos processos:
 7. Introdução. Explica-se aos alunos os objetivos daquilo que será trabalhado e a forma em que eles serão úteis para a leitura.
 8. Exemplo. Exemplifica-se a estratégia a ser trabalhada mediante um texto.
 9. Ensino Direto. O professor mostra, explica e escreve a habilidade em questão, dirigindo a atividade.
 10. Aplicação dirigida pelo professor. Os alunos devem por em prática a habilidade aprendida sob o controle e supervisão do professor.
 11. Prática individual. O aluno deve utilizar independentemente a habilidade com material novo. (SOLÉ, p. 87, 1998)

2.7 AS CONTRIBUIÇÕES DE MICHEL DE CERTEAU NO COTIDIANO ESCOLAR E A FORMAÇÃO DOCENTE

A leitura de seu livro “A invenção do Cotidiano –. Artes de fazer” foram fundamentais para que pudéssemos considerar outros modos de pensar a escola e o cotidiano escolar, valorizando as contribuições de Certeau (1998), para a pesquisa e para a Educação. Retomamos aqui, em síntese assuntos que chamaram nossa atenção, no primeiro momento de aproximação com a obra desse autor, caracterizada por uma:

“inclassificável e profunda humanidade, uma densidade poética onde se reconhece [...] um permanente contraponto entre o rigor de sua escritura e a riqueza das metáforas que o animam” (1998, p.31).

Os registros de Certeau mostram uma inversão na perspectiva de como o cotidiano tem sido analisado, porque deslocam a atenção “Mais uma desmarche como esta deixa escapar o que mais lhe interessa: as operações e os usos individuais suas ligações e suas trajetórias variáveis dos praticantes” (Giard, L., In: Certeau, M., 1998,p.15).

Tal descrição serviu de base para pensar a forma de trabalho coletiva, pois não se tratava de uma ação para fortalecimento de equipe, mas, de um convite à reflexão a respeito das contingências do cotidiano que estariam interferindo, positiva e/ou negativamente, na ação docente.

Os últimos 30 anos do século XX nos deixaram como herança significativos avanços na formação Docente: a crítica rigorosa à racionalidade técnico-formadora; uma análise dos modelos de formação; a crítica à organização dos responsáveis pela formação; a potencialização da formação de

assessores do processo; a análise das modalidades que implicam uma maior ou menor mudança; a formação próxima às instituições educacionais; os processos de pesquisa-ação como procedimento de desafio e crítica e de ação-reflexão para a mudança educacional e social, com um professor-pesquisador teórico; um maior conhecimento da prática reflexiva, dos planos de formação institucionais, além de uma maior teorização sobre a questão. Trata-se de conceitos que ainda aparecem principalmente em papéis (e, com certeza, alguns deixo de mencionar), e, embora passem longe de muitos pontos da prática formadora, permanecem na letra impressa (IMBERNÓN, 2010, p. 8).

Com a epígrafe busca-se ressaltar o que se pode nomear como paradoxo da formação de professores: a produção da teoria e a realidade concreta dos lugares da educação ainda parecem desconhecidas entre si. O que vem de encontro na obra do autor Certeau (1998), desde a primeira leitura, no contexto dos nossos estudos para o mestrado, foi exatamente essa inversão de ponto de vista com que motivou sua Invenção do cotidiano, tornando visíveis as resistências do homem comum, “ainventividade artesanal” (Giard, L., In: Certeau, M., 1998, p.15).

Dessa forma, entende-se a invenção do cotidiano citada por Certeau tem relação com formação continuada da mesma forma que Menezes (2003, p. 313), isto é, articulando o “compromisso dos educadores com a mudança e com a construção contínua de sua educação, buscando dar significado à teoria vinculada à prática”.

O compromisso de Certeau (1998), em narrar “práticas comuns”, as artes de fazer dos praticantes, as intervenções ardilosas e secretas, que se comprovam na sua habilidade de admirar-se e acreditar na inteligência e na inventividade do mais fraco, por uma convicção ética e política que é igualmente alimentada pela sensibilidade estética. “Não sucumbe aos cantos de sereia do quantitativo ou as seduções modernistas da informatização” (Giard, L., In: Certeau, M, 1998, p.16).

Na formação, múltiplos fatores influenciam, como, por exemplo, a cultura e a complexidade das instituições de ensino, a comunicação entre os professores, a formação inicial recebida, a complexidade das interações da realidade, os estilos de liderança escolar, as relações e a compreensão por parte da comunidade escolar, as relações e os sistemas de apoio da comunidade profissional, etc. Nesse cenário complexo, as situações problemáticas que aparecem não são somente instrumentais, já que obrigam o educador a elaborar e a construir o sentido de cada situação [...] A profissão docente sempre foi complexa por ser um fenômeno social, já que numa instituição educativa e numa sala de aula devem ser tomadas decisões rápidas para responder às partes ao todo, à simplicidade ou à linearidade aparente do que há à frente e da complexidade do entorno que preocupa (IMBERNÓN, 2010, p. 100).

Com a citação apresentada na epígrafe, reforçamos a complexidade que envolve tratar da formação de professores. O historiador Certeau (1998), estava

armado para resistir às ilusões da Cientificidade através do número, dos quadros e porcentagens. Analista da cultura, não tinha razão alguma para aceitar aqui o que lá rejeitaria.

A cultura, os significados partilhados e o meio social permeiam as experiências individuais, construindo as referências com as quais ou em contraposição às quais as pessoas agem. O conhecimento é enraizado na vida social, expressando e estruturando a identidade e as condições sociais dos que dele partilham. Por isso, ações sociais ou educacionais que têm por objetivo criar condições de mudanças conceituais, de atitudes e práticas precisam estar engrenadas com o meio sociocultural no qual as pessoas, os profissionais, que serão abrangidos por essas ações, vivem (GATTI, 2003, p. 196).

Para Certeau (1998) aqueles que não eram percebidos, destaca que há muito a descrever nas atuações que os sujeitos concretizam cotidianamente como:

“[...] Cultura comum e cotidiana enquanto apropriação ou reapropriação” o consumo ou recreação considerada como “uma maneira de praticar “em fim uma necessidade de “elaborar modelos de análises que correspondem a à essas trajetórias (ou séries de operações articuladas umas as outras no tempo”. (Giard, L., In: Certeau, M., 1998, p.16 e 17)

Outrossim, fica explicitado que, ao escrever sobre o cotidiano na prática dos sujeitos Temos um modo de “ver” dominante no mundo moderno: um olhar distante, “neutro” que nos ensinaram/ aprendemos a olhar... (Michel de Certeau):

“[...] uma teoria das práticas cotidianas para extrair do seu ruído das maneiras de fazer” que majoritárias na vida não aparecem muitas vezes se não a título de “resistência” ou social de inércia em relação ao desenvolvimento da produção “sócio-cultural” (Giard, L., In: Certeau, M., 1998, p 17)

Ferreira (2000, p. 75) anotou que “uma perspectiva de formação em contexto reclamada todos um papel ativo de construtores de saber [...] Assim os professores são considerados sujeitos e não objetos da formação”. O que foi reforçado por Gatti (2003, p. 203), ao anotar que “é necessário que os programas que visam a inovações educacionais, aperfeiçoamentos, atualizações tenham um entrelaçamento concreto com a ambiência psicossocial em que esses profissionais trabalham e vivem”.

Assim como bem anotou Imbernón (2010), as últimas três décadas foram marcadas por avanços teóricos a respeito da formação continuada em serviço, compreendendo cada vez mais o que implica a formação “em contexto”. Rer ler escritos de Michel de Certeau (1998), significa retomar as análises sobre o cotidiano, de rer ler pesquisas sobre o cotidiano, de retomar discussões sobre as astúcias dos

indivíduos e refazer o movimento que encaminha para uma aproximação aos conceitos “estratégias” e “táticas”, “artes” e “estilos” nos espaços desse autor.

Certamente se utiliza desses dois conceitos, em arte de fazer, para compreender as práticas culturais, assim como lhe servem, para interpretar textos místicos. Na cultura ordinária diz, “a ordem e exercida por uma arte”, ou seja ao mesmo tempo exercida e burlada . Nas denominações da instituição “se insinuam assim um estilo de trocas sociais, um estilo de invenções técnicas e um estilo de resistência moral”. (Giard, L., In: Certeau, M., 1998, p 20)

O conceito de estratégias refere-se a uma ação que supõe a existência, Certeau propõe a cada interlocutor que escolha “uma prática observadora e engajada”, a ação avaliada que é determinada pela ausência de um próprio.

Tão nenhuma delimitação de fora lhe fornece a condição de autonomia. A tática não tem por lugar senão o do outro. E por isso deve jogar com o terreno que lhe é imposto tal como o organiza a lei de uma força estranha. “Formamos um lugar transitório que se percorre e de onde se sai tão amigavelmente como entrou” (Giard, L., In: Certeau, M., 1998, p 21).

Não obstante, o autor reiteradamente reforça que esse avanço parece ter sido no papel, permanecendo ainda um tanto distante dos locais onde a educação acontece cotidianamente. Essa maneira de dar palavra de “dar palavra” as pessoas ordinárias correspondida a uma das principais intenções da pesquisa, mais ela exigia na coleta uma atenção diretiva e uma capacidade de empatia fora do comum.

Para atestar a riqueza da palavra das pessoas ordinárias, por menos que alguém se dê o trabalho de escutá-las e encoraja-las a exprimirse. Fazendo isso, o trio que se tornara um quarteto não perdiade vista a intenção primeira da empreitada, a refutação das teses comuns sobre a passividade dos indivíduos e a manifestação dos comportamentos. ” (Giard, L., In: Certeau, M., 1998, p 27).

A distinção de tais conceitos reside principalmente no tipo de operação que se pode efetuar. As estratégias postulam um “lugar”, um “próprio”, “um lugar do poder e do querer próprio”, de onde se podem “gerir as relações com uma exterioridade de alvos. “Este ensaio é dedicado ao homem ordinário. Herói comum. Personagem disseminada. “Andarilho inumerável”. (1998, p.28). Praticamente “inventivos e astutos” produtores desconhecidos, poetas de seus negócios.

[...] Uma densidade poética onde se reconhece“ o artista sem duvida um dos maiores do nosso tempo, pela graça de um permanente contraponto entre o rigor de sua escritura e as riquezas das metáforas que o animam. Giard, L., In: Certeau, M., 1998, p 30).

O que foi proposto, foi uma forma de olhar criticamente para o cotidiano, buscando sempre evidenciar o que se vive, para que se possa colocar as experiências rotineiras em perspectivas e analisá-las por vários e diferentes pontos de vista. As práticas segundo Imberon (2010) não podem ser pensadas sem um lugar, da mesma forma que a fala não pode ser pensada sem língua, ou enunciado sem enunciação.

É possível qualificar a experiência aqui apresentada como positiva, pois nela continua o contexto, a intenção e a possibilidade de continuidade de se buscar novos saberes a partir do próprio lugar educativo em que se atua. Assim, espera-se que o sentido de uma atividade seja sempre relativizado, principalmente se o que se propõe é levar algo pronto, tecido na forma “como se deve ser docente”, ou se a proposta é atuar em contexto, instigando a reflexão constante. (IMBERNÓN, 2010, p. 98).

O objetivo da crítica de Certeau (1998, p.29), é um tipo de lugar onde há dissociações, realizadas por operações técnicas, que não leva em consideração as outras práticas que organizam a passividade dos professores como produtores de conhecimentos. Elogio a sombra da noite (a inteligência ordinária a criação efêmera a ocasião e a circunstância). Filosófica através da “vida comum” desta racionalidade conquistadora.

[...] Que não se podem enquadrar, nem num gênero, nem numa disciplina, consegue a façanha de fazer o ato de ler, imagem da passividade para a maioria dos observadores e dos professores o exemplo de uma atividade de apropriação, de produção independente de sentido, noutras palavras, “o paradigma de atividade táticas”. Giard, L., In: Certeau, M., 1998, p 30).

A hora da leitura não pode ser pensado como uma ‘coisa’, e, sim, como um ambiente simbólico, material e humano que é constantemente reconstruído, “abre um teatro de delegitimidade para ações efetivas”. (1998, p 32). A leitura na escola tem uma representação oficial, mas também se apresenta em sua materialização cotidiana de cada escola, num movimento das táticas. Mas, se não é possível enaltecê-la como a resposta para o descompasso entre teoria e prática na formação docente, tampouco deve se desconsiderá-la como um caminho possível.

Michel de Certeau (1998) nos convida a mudar o foco, a inverter o modo de interpretar as práticas culturais contemporâneas, recuperando o que chama “astúcias anônimas das artes de fazer” – esta arte de viver a sociedade de consumo.

Com sua teoria das práticas cotidianas, chama a atenção para as táticas (usar, caminhar, ler,...) que compõem uma arte – “a arte do fraco”, a arte que é a teoria

das táticas e suas práticas.

2.8 GÊNERO LITERÁRIO: POESIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Apesar dos poucos trabalhos direcionados aos estudos da poesia, relatos de escritores revelam a presença da poesia como gênero relevante à formação de leitores. No contexto da leitura na Educação Infantil, Fanny Abramovich (2003, p. 24) menciona que "O livro da criança que ainda não lê é a história contada":

Ouvir a história é se divertir, curtir, imaginar... É uma espécie de encanto, espetáculo, encantamento... A história também conta o livro de uma criança que ainda não leu. É (ou pode ser) um amplificador de referência, colocando poemas, causando inquietação, desencadeando emoções, suspense sendo resolvido, alegrias, sentimentos de desejo, memórias ressuscitadas, apontando novos caminhos, sorrisos brilhantes, bela alegria, mais de mil maravilhas, mais que uma boa história provoca... Fanny Abramovich (2004, p. 24)

O uso da poesia em especial, mais que qualquer outro gênero, requer preparo para uma prática pedagógica eficiente, pois que há diversos fatores na leitura que devem ser levados em consideração para conseqüentemente proporcionar o prazer pelo texto. Segundo Pondé (1993), na infância, o gênero com o qual a criança primeiro tem contato é o poético, pois desde as cantigas de ninar, as canções folclóricas, ela já é embalada pela poesia. Todos esses são fatores que estimulam o hábito de ler.

A poesia é uma forma de orientar as crianças a desenvolver sua imaginação, emoções e sentimentos de uma forma agradável e significativa. Essa forte relação entre infância e poesia, de acordo com Paz (1982), dá-se devido à estrutura do gênero não se apresentar linearmente e sim em forma de espiral, o que contribui para que a criança se identifique com o gênero.

Para as crianças que ainda não sabem ler, o professor é o elo com o mundo da fantasia e pode ser usado como uma estratégia para estimular as atividades de leitura e interpretação, pois a literatura infantil contribui para todos os aspectos da formação do aluno, como emoção, compreensão e cognitivo.

A literatura infantil inspira uma variedade de emoções: seu estilo único pode mostrar às crianças uma nova forma de comunicação sem regras fixas, combinando assim fala, imaginação e sentidos. Nessa perspectiva, a poesia possibilita o trabalho lúdico, na medida em que apresenta o jogo com as palavras e sons.

A criança ainda não domina os códigos da linguagem falada e escrita, por isso é o mundo imaginário, os personagens e todos os encantos que chamam sua atenção em uma roda de leitura. “A poesia pode ser um meio lúdico para se brincar com a língua, para trabalhar com o imaginário da criança e para desenvolver-lhe a criatividade principalmente, o prazer estético.” (BURLAMAQUE, 2006: 89). É preciso que a educação seja um espaço para a descoberta. Dessa forma, a literatura infantil terá maior valor na vida das crianças. Ouvir a história entra num mundo fascinante, cheio de segredos e surpresas, mas sempre muito interessante, curioso, que diverte e ensina. Portanto, acredita-se que a utilização da poesia e uma eficiente prática pedagógica pode fomentar o prazer pelo texto poético e literário, contribuindo assim à formação de leitores.

3 METODOLOGIA

3.1 ESCOLHA DO TEMA

A escolha do tema deu-se essencialmente pelo interesse em realizar uma reflexão sobre o processo ensino da oralidade na educação Infantil e por buscar compreender quais as contribuições da concepção dialógica da linguagem para o ensino da linguagem na educação Infantil, tendo como *corpus* o gênero do discurso oral produzido pelas professoras da Educação Infantil.

A opção por esta pesquisa nesta perspectiva se justifica por este trabalho estar fundamentado na concepção dialógica da linguagem de Mikhail Bakhtin e pela pesquisa ser de base epistemológica.

3.2 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

O presente trabalho foi submetido e aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da Faculdade Vale do Cricaré pelo CAAE 50786021.0.0000.8207. Participaram deste estudo através de oficina de formação literária 06 professoras das turmas do Maternal II as oficinas foram aplicadas em dois momentos e desenvolvidas na modalidade on-line por meio do WhatsApp, pois devido à pandemia que se instaurou no mundo – COVID19, o ensino precisou se adequar por meio de atividades remotas.

3.3 LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em um Centro Municipal de Educação Infantil situado no Município de Presidente Kennedy/ES (Fig.1), é um município brasileiro do estado do Espírito Santo. Localiza-se no extremo sul do estado a uma latitude 21°05'56" sul e a uma longitude 41°02'48" oeste estando a uma altitude de 55 metros. Sua população estimada em 2020 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é de 11 658 habitantes e possui uma área de 594,897 km². Presidente Kennedy é uma das cidades menos populosas do Espírito Santo, porém com o maior PIB per capita do país (R\$ 583.171,85), em grande parte devido a explorações em alto mar da chamada camada pré-sal no Oceano Atlântico pela Petrobras e outras

empresas do ramo (IBGE, 2020).

Figura 1. Mapa do Estado do Espírito Santo, em vermelho está a Localização de Presidente Kennedy/ES.



Fonte: IBGE (2020)

O estudo foi realizado em um Centro de Educação Infantil “ Menino Jesus” em Presidente Kennedy-ES. O CMEI está localizado na Avenida Orestes Baiense s/ nº, centro, município de Presidente Kennedy/ES, que recebe cerca de 178 crianças, entre 0 a 4 anos de idade, ilustrado na figura a seguir:

Figura 2 - Centro Municipal de Educação Infantil “Menino Jesus”



Fonte: Fonte: Acervo Próprio datada de 16/09/2021.

O CMEI organiza-se, conforme a faixa etária, em: Zero até 11 (onze) meses – Berçário I; 1 (um) ano até 1 (um) ano e 11 (onze) meses – Berçário II; 2 (dois) anos até 2 (dois) anos e 11 (onze) meses – Maternal I; 3 (três) anos até 3 (três) anos e 11 (onze) meses – Maternal II.

As dependências do CMEI são acessíveis aos portadores de deficiência, bem como, os sanitários. Funciona em período integral. O CMEI possui nove turmas, todas com televisores e ar condicionados, sendo assim, denominadas: 3 turmas de Maternal II (crianças com 3 anos completos), 03 turmas de maternal I (crianças com 2 anos completos), 02 turmas de Berçário II e 01 Turma de berçário I.

Cada turma possui de 17 a 20 crianças, soma-se um total de 154 alunos matriculados. As turmas de berçário são assistidas por duas professoras e 03 auxiliares de professores. Nas turmas de maternais duas professoras e duas auxiliares. Compõe a equipe dezesseis professores de educação infantil, quinze auxiliares de professores, uma diretora, uma pedagoga e três professoras coordenadoras, sendo duas que trabalham no horário matutino e uma no horário vespertino. O CMEI conta também com cinco cozinheiras, cinco auxiliares de serviços gerais, um agente de segurança, um porteiro, e todos os funcionários interagem com as crianças e participam do processo educativo.

Quanto ao espaço físico, a Creche contempla nove salas de aula, um refeitório interno coberto, um pátio ao ar livre com areia e brinquedos, campinho de futebol,

quiosque coberto, onde são realizadas algumas brincadeiras, uma horta, uma sala de informática com cinco computadores com acesso a internet, uma brinquedoteca, um almoxarifado e uma lavanderia.

O CMEI possui também oito banheiros, uma cozinha, sala das professoras, sala da pedagoga e sala da diretora. O CMEI tem uma rotina com horários estabelecidos, com horário de entrada dos alunos 7:00 horas da manhã e o horário de encerramento das aulas as 16:00 da tarde. Logo ao chegar, as crianças vão cada um para suas salas, as 07:30 se dirigem ao refeitório para o café da manhã sendo disponibilizado pela escola, duas turmas de cada vez, acompanhada pela professora e pelas auxiliares, após o café retornam para as salas para as atividades, no decorrer do dia é feita a higienização das crianças com banho, almoço, lanche da tarde e o jantar antes de voltarem para suas casas.

Todos os dias as crianças vão ao pátio externo que conta com um campo gramado amplo, para a aplicação das atividades de Educação Física, possui uma mangueira com dispersores para regá-lo, e sempre para brincadeiras livres, onde as crianças usam o campinho de futebol e brincam à vontade sempre com a orientação dos professores, conforme figura 3.

Figura 3 – Área externa-Campo gramado



Fonte: Acervo Próprio datada de 16/09/2021.

Cada turma tem uma sala, decorada conforme a sua faixa etária de idade que é decorada pelas professoras, onde se encontra brinquedos, livros e uma série de outros materiais pedagógicos.

Figura 4 - Salas do maternal



Fonte: Fonte: Próprio autor datada de 16/09/2021.

As salas de berçários contêm berços para os bebês, banheiro, uma parte do chão é coberta por um tapete emborrachado para as crianças realizarem suas práticas.

Figura 5 - Sala do Berçário



Fonte: Fonte: Acervo Próprio datada de 16/09/2021.

O CMEI possui na parte externa do prédio anexo, uma lavanderia para realizar as lavagens das roupas de cama e banho da creche, que conta com uma área disponível para secagem da roupa, mesa com bancos e uma dispensa, onde contém duas máquinas de lavar, dois tanquinhos e uma máquina de secar, e um banheiro para usos dos funcionários.

3. 3.1 Sujeito da Pesquisa

Consideram-se os sujeitos desta pesquisa na comunidade escolar do Centro Municipal de Educação Infantil “Menino Jesus”, em específico os sujeitos da pesquisa foram seis professoras regentes de turmas do maternal II.

3.4 CONTEXTUALIZANDO A NATUREZA DA PESQUISA

Essa pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, interpretativa, de cunho descritivo, e dado as suas características de investigação, configura-se como uma pesquisa ação. A pesquisa aconteceu de modo a facilitar e a mediar as compreensões que se tem do texto explicitando a importância do discurso e das estratégias de leitura para a formação da criticidade leitora.

O referencial teórico-metodológico da pesquisa terá inspiração em Gil (2002). O autor tem em suas obras a intenção de direcionar e auxiliar pesquisadores, acadêmicos e estudantes no desenvolvimento dos métodos para a criação científica. Os procedimentos metodológicos utilizados para a elaboração da pesquisa e aprofundamento do estudo acerca do tema será a do tipo bibliográfica a qual fundamentará a abordagem. Segundo Gil (2002) a pesquisa bibliográfica se pauta em trabalhos já publicados sobre o tema o que daria referências significativas para o prosseguimento do estudo. Dentro das classificações dos materiais que compõem a pesquisa bibliográfica, esse estudo se respaldou em livros, periódicos, artigos, dissertações e teses. Foram reunidos autores que tratam sobre o assunto no intuito de coletar as evidências de que o diálogo é importante ferramenta para o processo de aquisição leitora.

Na perspectiva dialética bakhtiniana, toda leitura envolve um diálogo vivo do leitor com o texto e incitar quem lê a fazer releituras, procurar novos caminhos, novos conhecimentos num processo de construção individual e social do saber é questão

primordial.

Vigotsky (2007) afirma que a linguagem é um instrumento em que retira o indivíduo dos limites instintivos animais promovendo o desenvolvimento de códigos que constrói uma acumulação de experiências culturais. Assim, pode-se notar que a linguagem é essencial para a evolução humana conduzindo os estágios de evolução de cada fase em que o indivíduo se encontra.

3.5 PESQUISA-AÇÃO

A pesquisa-ação destaca-se por ser par Gil “a pesquisa-ação concretiza com o planejamento de uma ação destinada a enfrentar o problema que foi objeto de investigação” (GIL, 2002, p. 146). Nesse contexto é importante dizer que a pesquisa-ação conta com uma estratégia que se pauta por uma flexibilidade em que pesquisa e ação se unem de modo interativo para melhor aplicabilidade do que se deseja.

Nesse sentido, Gil ainda complementa que a pesquisa “envolve a ação dos pesquisadores e dos grupos interessados, o que ocorre nos mais diversos momentos da pesquisa” (GIL, 2017, p.137).

É na pesquisa-ação que “um constante vaivém entre as fases que é determinada pela dinâmica do relacionamento entre os pesquisadores e a situação pesquisada” (GIL, 2017, p.137).

Mediante a isso, a pesquisa de estudo se justifica como uma pesquisa-ação uma vez que será identificada uma situação problema que o pesquisador busca melhorar, bem como a formulação de estratégias de ação e a verificação de sua eficácia.

Dessa forma, a contribuição da pesquisa tende a ampliar a compreensão sobre o estudo e também, se possível, a criação de uma nova situação. A pesquisa-ação é uma prática de ação e reflexão a qual o estudo e o pesquisador abordará em na pesquisa.

À vista disso, o autor apresenta algumas etapas da pesquisa-ação que merecem destaque.

3.5.1 Fase exploratória

Esse é o momento em que Gil afirma que é preciso “determinar o campo da investigação” (GIL, 2017, p. 138), pois é nesta fase que é possível estabelecer o contato com o campo em que se desenvolverá a pesquisa.

Para isso, o campo de investigação deste estudo são seis professoras regentes de turmas do maternal II de uma creche municipal de Presidente Kennedy/ES.

3.5.2 Formulação do problema

Essa é a etapa em que o problema desse ser devidamente formulado, uma vez que de para Gil (2017) a precisão do problema é altamente importante.

Nesse aporte, em ressalva e análise da pesquisa é congruente dizer que o discurso pelo qual os textos se enquadram são elaborados a partir de estratégias e objetivos de leitura. À vista disso, para formar um leitor há diversas estratégias de leitura que devem ser levadas em pauta para o estudo da dialógica Bakhtiniana. Mediante a isso, indagou-se como a persuasão presente nas poesias de Fabiani Taylor pode contribuir para o desenvolvimento do trabalho dos docentes do Maternal II de uma Creche Municipal de Presidente Kennedy/ES?

3.5.3 Construção de hipóteses

Para essa etapa Gil (2017) relata que é importante destacar as hipóteses do trabalho para assim criar uma linha em que a pesquisa se iniciará. Para isso, como hipótese acredita-se que com as estratégias de leitura com a contemplação do gênero literário poesia, os docentes se apropriam dos textos lidos e se verem nas realidades e contextos propostos nos textos, e assim desenvolver a comunicação verbal no sistema linguístico. De acordo com Bakhtin (2009), produção de significados é o que constitui a linguagem que tem dimensões dialógicas e ideológicas historicamente determinadas. Toda palavra tem intenções, significados; para entender o discurso do texto falado o contexto precisa ser entendido.

Assim pode-se afirmar que a linguagem é um sistema de signos social e histórico que permite aos sujeitos falantes, tanto dá sentido ao mundo como a sua

realidade.

3.5.4 Seleção de amostra

Para que a pesquisa ocorresse de forma orgânica foi de extrema importância determinar os elementos ou elementos que foram pesquisados. Para tanto Gil contempla que “uma amostra intencional, em que os indivíduos são selecionados com base em certas características tidas como relevantes pelos pesquisadores e participantes mostram-se mais adequada para obtenção de dados numa pesquisa”. (GIL, 2017, p. 139).

A amostra intencional desta pesquisa foram seis professoras da Educação Infantil de uma creche municipal de Presidente Kennedy-ES.

3.6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As técnicas utilizadas para essa pesquisa adotou-se o método hipotético dedutivo onde ao levantar a hipótese de que quando se estimula a leitura com gênero literário poesias os quais são específicos para a idade infantil, melhoram-se os processos linguísticos através da contextualização dos temas, será necessário testá-la no decorrer do trabalho. Os métodos de procedimentos de coleta de dados será o monográfico o qual fará toda reunião de materiais importantes, publicados em teses, dissertações e livros da área com autores consagrados além de basearse em pensamentos de Vigotski e Bakhtin e através das oficinas de formação literária realizada com as professoras da educação Infantil do município de Presidente Kennedy-ES.

3.7 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes da pesquisa foram seis professoras que atuam em turmas de do maternal II. O número reduzido é compatível com o quadro de regentes que atuam na referida creche que foi o campo de pesquisa deste trabalho. O município de Presidente Kennedy – ES é considerado pequeno e não possui muitas creches que ofertam a educação infantil. Considerando essa limitação, selecionou-se uma única creche da rede municipal para que as professoras atuantes fossem participantes

desta pesquisa.

3.8 INSTRUMENTOS DE PRODUÇÃO DE DADOS

Nossos instrumentos de pesquisa para produção de dados foi a pesquisa bibliográfica e oficina de formação literária. O primeiro deles, ou seja, a pesquisa bibliográfica teve como objetivo levantar dados para embasar tópicos referentes ao problema e aos objetivos.

A primeira etapa da pesquisa foi à elucidação da revisão literária, foram selecionados para este estudo produções acadêmicas corroboradas de alguma forma para o desenvolvimento desta pesquisa, A construção da linguagem na criança a partir da perspectiva histórico-cultural de Vigotski; A perspectiva Histórico dialética por uma concepção dialógica com Bakhtim. Dando continuidade aos capítulos, também foi abordado sobre, A constituição da Educação Infantil brasileira: aspectos históricos e marcos legais (1980-2015); Literatura Infantil no Brasil; Os processos de leitura: uma abordagem das estratégias no ensino de leitura; As contribuições de Michel de Certeau no cotidiano escolar e a hora do conto e o papel da educação.

Ao final desse levantamento bibliográfico os dados foram analisados de maneira qualitativa onde se buscou a compreensão do fenômeno delimitado, ou seja, propondo uma síntese dialética imersa na cultura e na história.

Paralelo a esse levantamento bibliográfico, foi realizadas as oficinas de formação literária com as professoras pesquisadas que atuam na Educação Infantil. Elas foram aplicadas e desenvolvidas na modalidade on-line por meio do WhatsApp.

A roda de conversa foi realizada online em dois momentos com duração de 60 minutos cada oficina que respeitando o limite (limite de 4 pessoas) para fazer uma chamada de vídeo em grupo no aplicativo, sendo selecionada três professoras no primeiro momento e repetindo procedimento no segundo momento com as outras três professoras pois foram selecionadas seis professoras ao todo para esse estudo, tais procedimentos se deu devido à pandemia que se instaurou no mundo – COVID19, o ensino precisou se adequar por meio de atividades remotas.

As oficinas foram dispostas em cinco estratégias de leitura que foram auxiliadas e intermediadas pelas oficinas de formação literária a partir da literatura capixaba, da autora Fabiani Rodrigues Taylor Costa ⁸. A coleção *POESIA É O*

BICHO, trabalha em múltiplas vertentes, dentre elas, unificando o ambiental ao social e vice-versa.

Na leitura do gênero literário poesia é necessário que autor e leitor façam parte do mesmo contexto histórico e social, e faz-se necessário também que ocorra a dialogização e a comunicação flua à proporção que o leitor consegue compreender o que o texto vai lhe revelando. Como diria Bakhtin (2011) como essas enunciações dialogam entre e com os discursos já ditos para tecer outras enunciações.

No que se refere ao aprendizado dialógico linguístico por meio do gênero literário poesia, a realidade de vivenciar o trabalho da dialogia de forma contextual, no ensino infantil, proporciona ao aluno a aprendizagem de forma a promover o desenvolvimento integral da criança. Portanto, o dialógico linguístico encontrados nas poesias são mediadores entre os interlocutores na situação de interação, e apresentam três dimensões indissolúveis e interdependentes: conteúdo temático, estilo e construção composicional. E mais, de acordo com Bakhtin (2011, p. 283),

Os gêneros do discurso dialógicos linguísticos organizam o nosso discurso quase da mesma forma que o organizam as formas gramaticais (sintáticas). Nós aprendemos a moldar o nosso discurso em forma de gênero e, quando ouvimos o discurso alheio, já adivinhamos o seu gênero pelas primeiras palavras adivinhamos um determinado volume (isto é, uma extensão aproximada do conjunto do discurso), uma determinada construção composicional, prevemos o fim, isto é, desde o início temos a sensação do conjunto do discurso que em seguida apenas se diferencia no processo da fala.

A escolha por uma autora capixaba, da região Sul, possibilita o pertencimento e a produção de processos Identitário com a literatura e a pesquisa, tais são:

oficina 1 - Estratégia Conexão com a poesia “Quem é o meu amiguinho?”; oficina 2- Estratégia Inferência com as poesias “A joaninha” e “A lagartinha”; oficina 3- Estratégia Visualização e Estratégia Sumarização com a poesia “O peixinho”; oficina 4- Estratégia Síntese e produção textual com a poesia “O carangueijinho”; e oficina 5- Estratégia Reescrita com a poesia, “A formiguinha”.

Assim nas palavras de Bakhtin:

Um signo não existe apenas como parte de uma realidade; ele também reflete e refrata uma outra. Ele pode distorcer essa realidade, ser lhe fiel, ou apreendê-la de um ponto de vista específico, etc. Todo signo está sujeito aos critérios de avaliação ideológica [...] (BAKHTIN, 2014, p. 32)

Ao final desse processo foi produzido um produto educativo em formato de Ebook digital com a descrição da formação literária a partir da composição realizada com a coleção *Poesia é o bicho*, da autora capixaba Fabiani Taylor, voltada aos professores atuantes na Educação Infantil.

3.9 ESTRATÉGIAS DE LEITURA DIALÓGICA ATRAVÉS DO GÊNERO LITERÁRIO POESIA

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), a linguagem oral da criança deve apontar para novas alternativas de relações sociais, pois o sujeito que aprende não assume em sua fala uma postura passiva de simples receptor de informações. Para tanto, dialogar com as crianças em sala de aula precisa ser um ato natural e cotidiano na Educação Infantil. Isso torna-se evidente quando Bakhtin (2011, p. 348), afirma que:

A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, etc. Nesse diálogo, o homem participa inteiro e com toda a vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, todo o corpo, os atos. Aplica-se totalmente na palavra, e essa palavra entra no tecido dialógico da vida humana, no simpósio universal.

Nesta perspectiva, o papel do educador na motivação e mediação do discurso narrativo torna-se elemento fundamental de comunicação. Assim, é pertinente enfatizar que o dialogismo é um princípio constitutivo da própria vida do homem em decorrência de se viver integrado às relações sociais, dialogando com outros discursos e com o mundo que o cerca. No entanto, segundo Bakhtin (2011, p. 102), a linguagem não atingida pelo contexto,

Não existe a primeira nem a última, e não há limites para o contexto dialógico (este se perde num passado ilimitado). Mesmo os sentidos passados, aqueles que nasceram do diálogo com os séculos passados, nunca estão estabilizados (encerrados, acabados de uma vez por todas). Eles sempre irão mudar (renovando-se) no processo de desenvolvimento subsequente, futuro do diálogo. Em qualquer momento do desenvolvimento do diálogo existem massas imensas e ilimitadas de sentidos esquecidos, mas em determinados momentos do sucessivo desenvolvimento do diálogo, em seu curso, tais sentimentos serão lembrados e reviverão em forma renovada (em novo contexto). Não existe nada absolutamente morto: cada sentido terá sua festa de renovação. Questão do grande tempo.

Assim dentre as ações comunicativas a serem propostas e valorizadas na construção da linguagem oral em crianças da educação infantil, é preciso valorizar

além da prática narrativa é possível através dos gêneros literários, atividades tais como o brincar e a brincadeira, que ganham patamar de destaque. Para Vigotsky (2007), o ato de brincar proporciona à criança a oportunidade de ser inserida em uma cultura própria.

As etapas das estratégias divididas em antes, durante e depois da leitura para trazera compreensão textual no entanto não precisam, necessariamente, seguir uma determinada ordem, uma vez que as mesmas devem adaptar-se às necessidades do aluno de forma individual, dependendo de sua perspectiva em relação à construção de sentido do texto. Solé (1998, p. 89) explica que elas são passíveis de troca, entretanto, expõe os passos que podem auxiliar neste início: “[...] motivação para a leitura; objetivos da leitura; revisão e atualização do conhecimento prévio; estabelecimento das previsões sobre o texto e formulação de perguntas sobre ele”.

3.9.1 Antes

- **Motivação para a leitura:** O fator fundamental para iniciar a leitura deveria ser, a busca do encanto, contudo, não é isso que se percebe com relação aos alunos, daí a necessidade de se criar condições favoráveis ao encantamento do leitor. Apenas um professor encantado com a leitura alcança motivação dos seus alunos e, na maioria das vezes, o que se vê são educadores desmotivados quanto seus alunos. Compete ao professor promover a interação entre o aluno e as histórias criando uma relação de convivência, seria essa também uma forma de transformar o ato da leitura em um desafio instigante. “Para formar leitores deve-se ter paixão pela leitura” Kleiman (2004, p.15).
- **Objetivos da leitura:** Existem inúmeros objetivos que seria difícil enumerá-los, dependem dos propósitos dos leitores em diferentes situações e momentos. Por meio da leitura o aluno poderá desenvolver toda uma gama de assuntos que estarão sempre à sua disposição. No entanto, o professor, na sala de aula, precisa ter claro o objetivo da leitura, e um objetivo essencial implica na compreensão e interpretação do texto sendo este ainda um grande problema que

aflige a educação.

Assim sendo, conduzir o aluno a compreender que os recursos linguísticos de forma proposital pelo autor e que a partir de sua compreensão o leitor, vai descobrir as finalidades que, na maioria das vezes, passa despercebida pelo ouvinte, quesito tão importante quanto a interpretação mais profunda que leva à descoberta dos implícitos presentes no texto onde o aluno, no princípio, só descobre com a mediação do professor.

- **conhecimento prévio:** Acionar os conhecimentos prévios demanda do professor toda uma motivação para conduzir a fase do desenvolvimento das estratégias. É neste momento que o docente poderá atrair o aluno para uma forma de leitura mais encantadora induzindo-o a falar sobre seus conhecimentos a respeito do assunto a ser tratado no momento da contação da história.

Ainda que os alunos não consigam ativá-los, a interação entre aluno/leitura, aluno/educador, aluno/aluno servirá como início para descobrir ou atualizar os seus conhecimentos prévios, tornando essa etapa a mais produtiva possível. Isso ocorre porque é o momento em que se compartilham conhecimentos. A compreensão de um texto é um processo que se assinala pela utilização de conhecimento prévio:

o aluno utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento alcançado ao longo de sua vida. É com a interação de vários níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. Assim o aluno leitor utiliza exatamente os diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo. Pode-se dizer com garantia que sem o engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão (KLEIMAN, 2004, p. 13).

Estabelecimento das previsões: Sabe-se que toda leitura implica num processo contínuo de formular e averiguar hipóteses e previsões sobre o texto trabalhado. Para formar previsões, o professor deverá conduzir os alunos à observação dos aspectos relacionados ao texto proposto, bem como a estrutura, título, ilustrações, cabeçalho, o que se conhece sobre o autor, etc. e demonstrar-lhes o quanto estes aspectos permitem vislumbrar o conteúdo explícito no texto.

3.9.2 Durante

Tanto importante como o que se faz antes, é o que se deve fazer durante a

leitura. Depois de conseguir o envolvimento do leitor com o texto que se almeja ler através das estratégias que o induzem a assumir um papel ativo perante o mesmo, começar a atividade de leitura propriamente dita. É nessa hora que o leitor despenderá todo seu empenho no sentido de construir uma interpretação possível do texto.

[...] para que o aluno deixe de consistir em mau leitor, é absolutamente necessário que possa admitir progressivamente o domínio do seu próprio processo e perceba que pode utilizar os muitos conhecimentos para construir uma interpretação plausível do que está lendo: estratégias de decodificação, naturalmente, contudo as estratégias de compreensão: previsões, inferências, etc. as quais precisa compreender o texto (SOLÉ, 1998, p. 126).

Durante a leitura o professor pode escolher diversas formas de abordar o texto com os alunos:

Leitura dirigida: o professor solicita, à medida que o aluno vai lendo, pequenos resumos para uma melhor compreensão de determinados pontos.
Leitura partilhada: é outra forma de guiar à leitura. Aqui educador e alunos lêem o texto em trechos e, conforme a leitura vai acontecendo, vão se fazendo pausas para resumir o que se leu, solicitar explicações, fazer novas previsões.

Leitura silenciosa: este é o tipo de leitura que mais o aluno vai valer-se. É na leitura individual, leitor e texto interagindo, que o aluno vai demonstrar se as estratégias trabalhadas pelo educador surtiram o efeito almejado, o de tornar o aluno um leitor independente, capaz de tomadas de decisão que o conduzirão a uma compreensão/interpretação eficaz. (SOLÉ, 1998, p. 116).

3.9.3 Depois

Vale deixar-se em evidência não ser possível estabelecer limites entre o que acontece antes, durante e depois da leitura, já que o professor vai, constantemente, retomando aquilo que não ficou claro ao aluno.

Dessa forma, se está falando de um leitor e daquilo que pode ser feito para estimular a compreensão durante o processo de leitura, que não pode ser assimilado a uma sequência de passos rigorosamente estabelecida, constituindo uma atividade cognitiva complexa conduzida pela intencionalidade do leitor (Solé, 1998. p. 133-134).

Após dos primeiros passos onde se leu o conto e explicou-se o objetivo pelo qual este foi o escolhido, depois de todo um processo de interação entre leitor/texto, chega-se ao momento de realizar uma interpretação mais profunda, o aluno já possui os pré-requisitos desejados para que ocorra a busca dos implícitos do texto.

Com base nisso, é importante que o professor leve em consideração os

aspectos que a BNCC (BRASIL, 2018) aborda sobre os eixos de leitura e de escrita. Esses eixos visam tornar o ensino mais ativo, autônomo e capaz de ir além da exposição de conteúdos. Para isso, sobre o eixo de leitura ela destaca,

- Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, levando em conta características do gênero e suporte do texto, de forma a poder proceder a uma leitura autônoma em relação a temas familiares. • Estabelecer/considerar os objetivos de leitura.
- Estabelecer relações entre o texto e conhecimentos prévios, vivências, valores e crenças.
- Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos.
- Localizar/recuperar informação.
- Inferir ou deduzir informações implícitas. • Inferir ou deduzir, pelo contexto semântico ou linguístico, o significado de palavras ou expressões desconhecidas.
- Identificar ou selecionar, em função do contexto de ocorrência, a acepção mais adequada de um vocábulo ou expressão.
- Apreender os sentidos globais do texto.
- Reconhecer/inferir o tema.
- Articular o verbal com outras linguagens – diagramas, ilustrações, fotografias, vídeos, arquivos sonoros etc. – reconhecendo relações de reiteração, complementaridade ou contradição entre o verbal e as outras linguagens.
- Buscar, selecionar, tratar, analisar e usar informações, tendo em vista diferentes objetivos.
- Manejar de forma produtiva a não linearidade da leitura de hipertextos e o manuseio de várias janelas, tendo em vista os objetivos de leitura. (BRASIL, p.70, 2018)

Em consonância a isso, a BNCC (BRASIL, 2018) aborda no eixo na escrita práticas que se relacionam e perpassam em estratégias de produção, aspectos gramaticais, construção da textualidade, alimentação temática e diálogo entre textos, tais eixos são:

- Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multisssemiose e características da conectividade (uso de hipertextos e hiperlinks, dentre outros, presentes nos textos que circulam em contexto digital).
- Analisar as condições de produção do texto no que diz respeito ao lugar social assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo; ao leitor pretendido; ao veículo ou à mídia em que o texto ou produção cultural vai circular; ao contexto imediato e ao contexto sóciohistórico mais geral; ao gênero do discurso/campo de atividade em questão etc.
- Analisar aspectos sociodiscursivos, temáticos, composicionais e estilísticos dos gêneros propostos para a produção de textos, estabelecendo relações entre eles.
- Orquestrar as diferentes vozes nos textos pertencentes aos gêneros

literários, fazendo uso adequado da “fala” do narrador, do discurso direto, indireto e indireto livre.

- Estabelecer relações de intertextualidade para explicitar, sustentar e qualificar posicionamentos, construir e referendar explicações e relatos, fazendo usos de citações e paráfrases, devidamente marcadas e para produzir paródias e estilizações.
- Selecionar informações e dados, argumentos e outras referências em fontes confiáveis impressas e digitais, organizando em roteiros ou outros formatos o material pesquisado, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum, quando for esse o caso) e contemple a sustentação das posições defendidas.
- Estabelecer relações entre as partes do texto, levando em conta a construção composicional e o estilo do gênero, evitando repetições e usando adequadamente elementos coesivos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática.
- Organizar e/ou hierarquizar informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico discursivas em jogo: causa/efeito; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.
- Usar recursos linguísticos e multissemióticos de forma articulada e adequada, tendo em vista o contexto de produção do texto, a construção composicional e o estilo do gênero e os efeitos de sentido pretendidos.
- Utilizar, ao produzir textos, os conhecimentos dos aspectos notacionais – ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc., sempre que o contexto exigir o uso da norma-padrão.
- Desenvolver estratégias de planejamento, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, considerando-se sua adequação aos contextos em que foram produzidos, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semioses apropriadas a esse contexto, os enunciadores envolvidos, o gênero, o suporte, a esfera/ campo de circulação, adequação à norma-padrão etc.
- Utilizar softwares de edição de texto, de imagem e de áudio para editar textos produzidos em várias mídias, explorando os recursos multimídias disponíveis. (BRASIL, p.73, 2018)

Assim, a metodologia desta pesquisa se permeiou através de aplicação de oficinas de formação literária que foram elaboradas pela pesquisadora. Em supra, para Souza *et al* (2010, p. 59) “As oficinas de leitura são momentos específicos em sala de aula em que o professor planeja o ensino de uma estratégia.

Nessas oficinas, há uma ambientação intencionalmente planejada. E Solé (1988) complementa afirmando que as estratégias de leitura fazem parte de ferramentas para a formação e desenvolvimento de uma leitura proficiente.

Em completude a isso, para que ocorra uma produção de texto Lopez (2016) destaca que é preciso,

- 1) Ativar o conhecimento relativo ao tema que se vai escrever, tanto em relação ao conteúdo quanto à forma de estruturar as ideias e o público para quem está direcionado.
- 2) Ensinar a gerar ideias sobre um tema determinado.
- 3) Ensinar a hierarquizar as ideias que foram geradas.
- 4) Ensinar a representar essas ideias.
- 5) Ensinar a produzir o texto com estrutura de classificação ou de

- comparação-contraste, com a utilização dos indicadores.
- 6) Ensinar a revisar o escrito e a modificá-lo com base nos critérios de coerência e compreensão. (LOPEZ, 2016, p.152)

Após a realização das oficinas, a análise de dados se pauta em uma análise aprofundada das respostas e posicionamentos dos professores referentes a cada oficina e serão destacados os pontos de melhoria e progressão que cada professor assinalou nas oficinas. Posteriormente, foi feito um gráfico que apontou o quantitativo de professores que participaram ou não de cada oficina e o quantitativo que gostaram do tema, do contexto e da linguagem abordado nas poesias.

Em seguida, foi feita uma exposição de forma geral das conexões, inferências, visualização, sumarização, síntese que os professores realizaram no decorrer da aplicação das oficinas e como eles se relacionam antes, durante e depois das oficinas. Ao fim foram expostos os aspectos que contribuíram para o entendimento e compreensão dos textos.

As oficinas foram aplicadas por meio do WhatsApp, uma vez que devido à pandemia do COVID-19, esta provocou mudanças no mundo como o isolamento social e as aulas remotas. As oficinas foram dispostas em cinco aplicações, que por escolhas das professoras participantes da pesquisa, as oficinas foram aplicadas com três professoras em um único dia, no período matutino com 3 oficinas e o período vespertino com 2 oficinas. A pesquisadora fez uma pausa para o almoço e descanso das professoras de três horas. Cada oficina teve no máximo 60 minutos para a sua aplicação e em outro dia com outras três professoras também em um único dia.

As oficinas foram dividida por dois grupos de três professoras, pois respeitando o limite de chamada de vídeo em grupo pelo WhatsApp, sendo assim as oficinas foram realizadas em dois dias alternados.

3.10 OFICINA 1- ESTRATÉGIA CONEXÃO

TEMA: Oficina de Leitura “Quem é o meu amiguinho?” de Fabiane Taylor.

OBJETIVOS: Desenvolver a estratégia de conexão.

EIXOS DE APRENDIZAGEM: Leitura e oralidade.

DURAÇÃO: 60 minutos

RECURSOS: Cópia xerocada da poesia “Quem é o meu amiguinho?” de Fabiane

Taylor, do quadro representativo, da folha do pensar, da folha para a produção do cartaz, quadro para ativação do conhecimento prévio, quadro para avaliar a opinião dos professores.

Figura 6 - Capa do livro “Quem é o meu amiguinho?” de Fabiane Taylor.



Fonte: Produzido pela autora para ilustrar a pesquisa

3.11 OFICINA 2- ESTRATÉGIA INFERÊNCIA

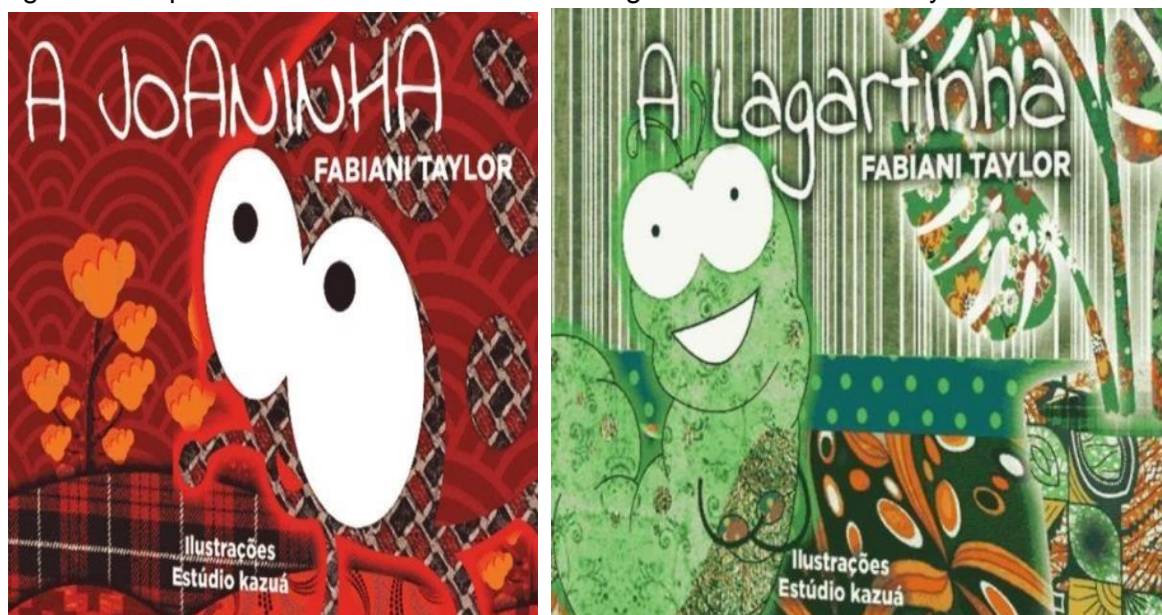
TEMA: Oficina de Leitura das poesias “A joaninha” e “A lagartinha” de Fabiani Taylor

OBJETIVOS: Desenvolver a estratégia de inferência.

EIXOS DE APRENDIZAGEM: Leitura, oralidade..DURAÇÃO: 60 minutos

RECURSOS: Cópia xerocada das poesias “A joaninha” e “A lagartinha” de Fabiani Taylor, quadro âncora, quadro recapitulativo e folha do pensar, inferências e comparação das poesias, quadro para avaliar a opinião dos professores.

Figura 7 - Capa dos livros “ A Joaninha” e “ A Lagartinha” de Fabiani Taylor



Fonte: Produzido pela autora para ilustrar a pesquisa

3.12 OFICINA 3- ESTRATÉGIA VISUALIZAÇÃO E ESTRATÉGIA SUMARIZAÇÃO

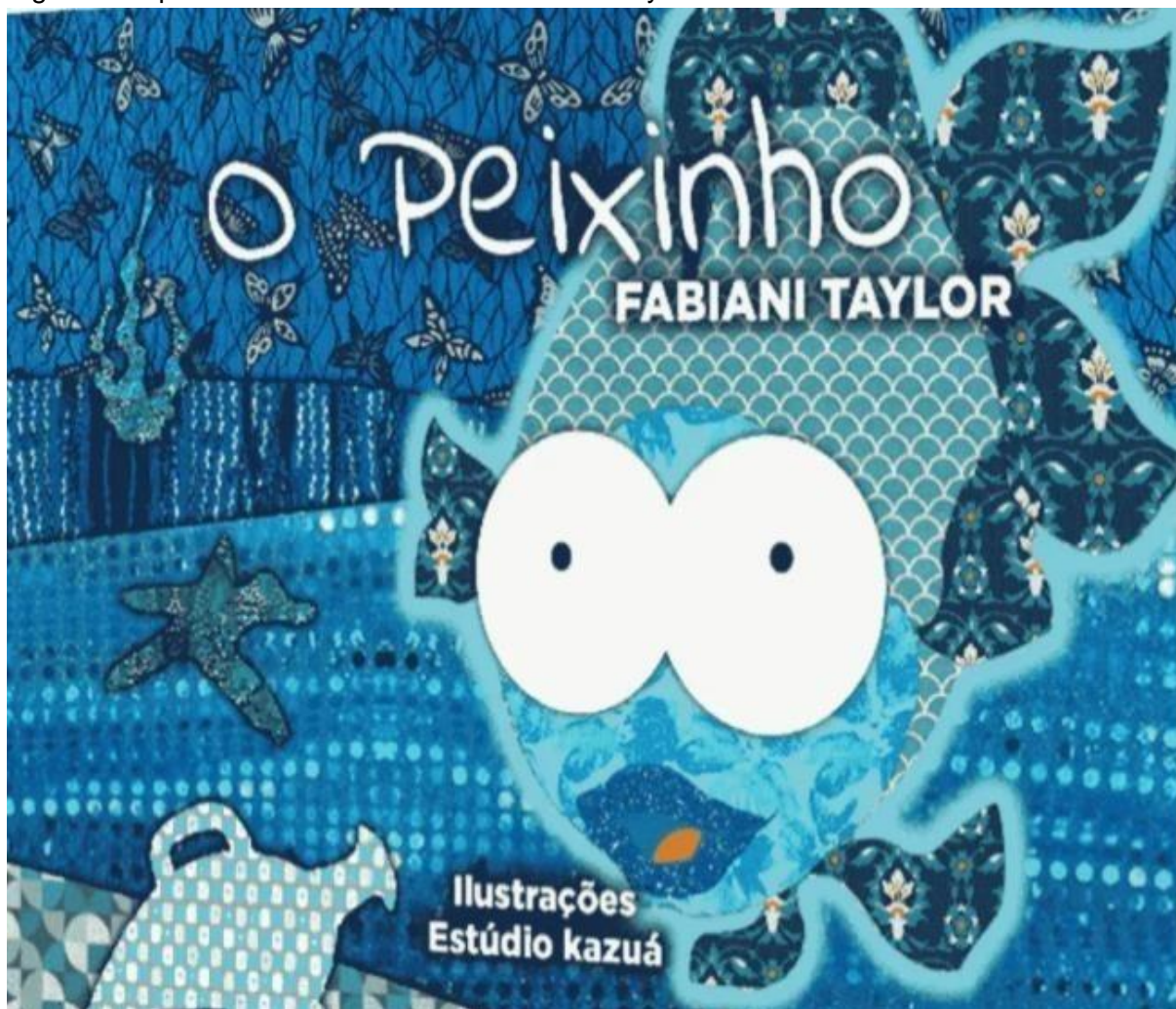
TEMA: Oficina de Leitura com a poesia “O peixinho”; de Fabiani Taylor

OBJETIVOS: Desenvolver a estratégia de leitura visualização e a estratégia de leitura sumarização.

EIXOS DE APRENDIZAGEM: Leitura e Oralidade DURAÇÃO: 60 minutos

RECURSOS: Cópia xerocada da poesia “O peixinho”; de Fabiani Taylor, quadro âncora para a visualização e folha de apoio para visualização, quadro de conhecimento prévio, formulário de conhecimento prévio, quadro de síntese para sumarização e folha do pensar para sumarização, quadro para avaliar a opinião dos professores.

Figura 8-Capa do livro “ O Peixinho” de Fabiani Taylor



Fonte: Produzido pela autora para ilustrar a pesquisa

3.13 OFICINA 4- ESTRATÉGIA SÍNTESE

TEMA: Oficina de Leitura com a poesia “O carangueijinho”; de Fabiani Taylor

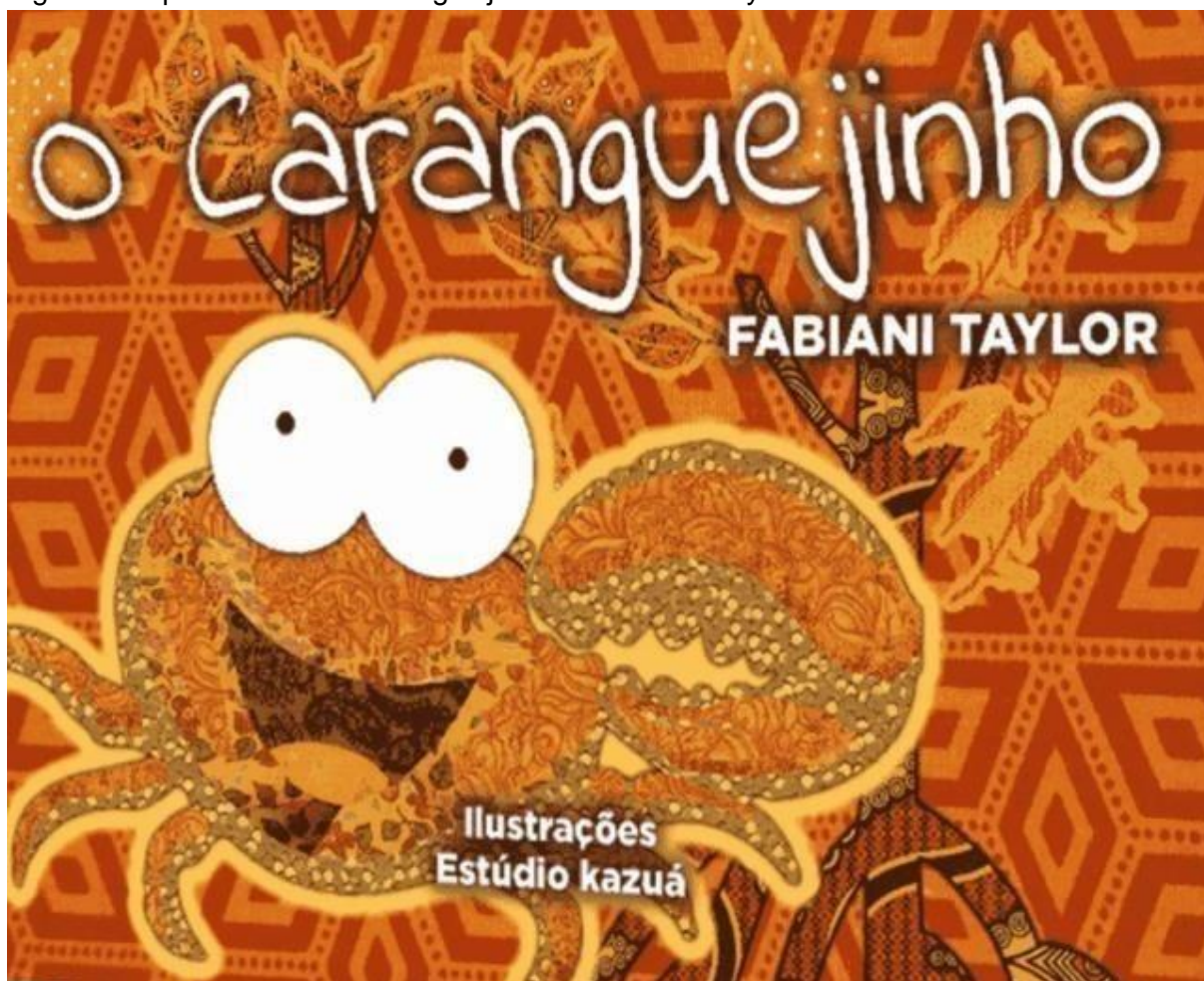
OBJETIVOS: Desenvolver a estratégia de leitura síntese e a produção de ideias.

EIXOS DE APRENDIZAGEM: Leitura, oralidade

DURAÇÃO: 60 minutos

RECURSOS: Cópia xerocada da poesia “O carangueijinho”; de Fabiani Taylor, formulário para síntese, quadro de reconto para síntese, quadro para avaliar a opinião dos professores.

Figura 9-Capa do livro “ O Caranguejinho” de Fabiani Taylor



Fonte: Produzido pela autora para ilustrar a pesquisa

3.14 OFICINA 5- ESTRATÉGIA RELEITURA TEXTUAL

TEMA: Oficina de Leitura com a poesia, “A formiguinha” de Fabiani Taylor.

OBJETIVOS: Leitura e oralidade

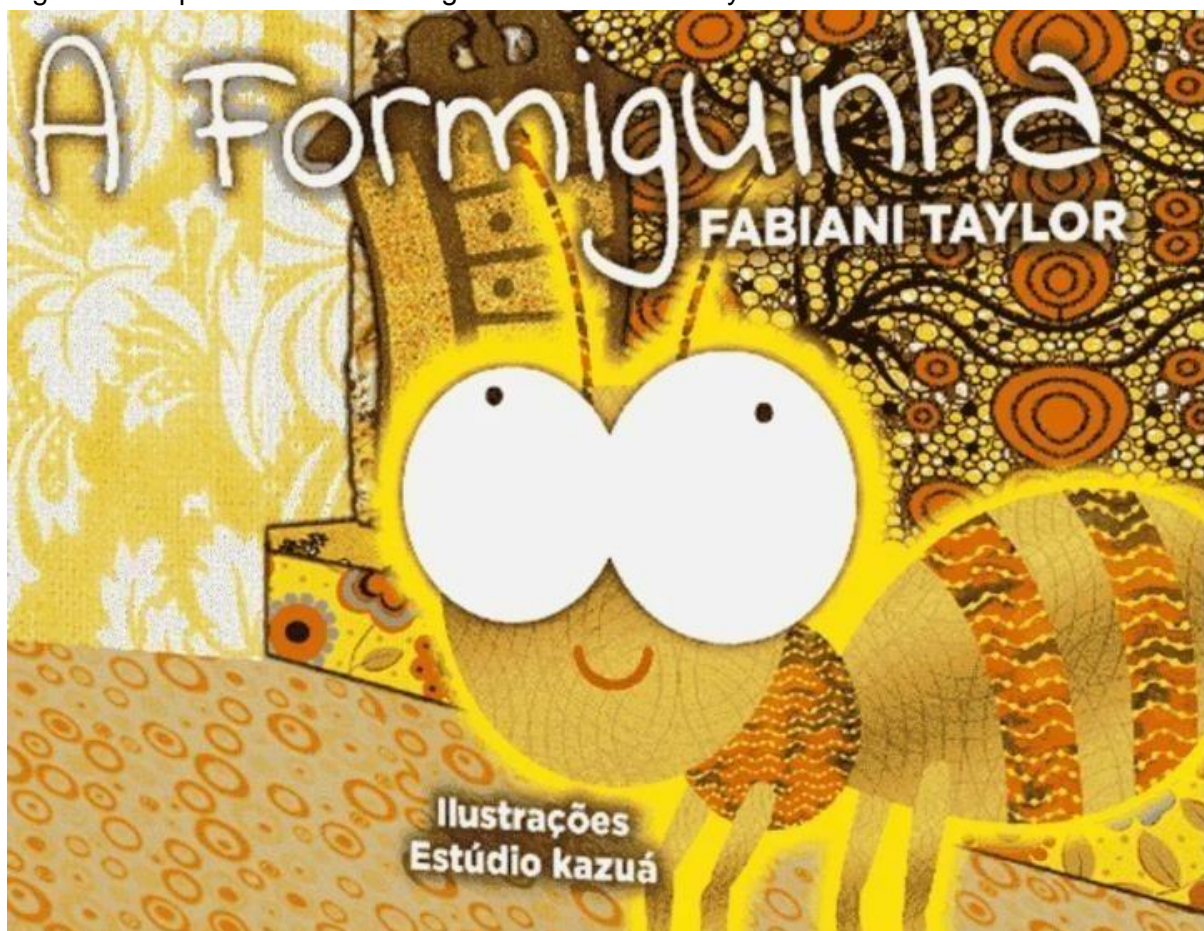
EIXOS DE APRENDIZAGEM: Oralidade.

DURAÇÃO: 60 minutos

RECURSOS: Cópia xerocada da poesia, “A formiguinha”, de Fabiani Taylor,

Os modelos das oficinas serão expostos e descritos como produto educacional por meio de Guia didático no apêndice A, que visa auxiliar e dar sugestões para os professores da Educação Infantil.

Figura 10-Capa do livro “ A Formiguinha” de Fabiani Taylor



Fonte: Produzido pela autora para ilustrar a pesquisa

De acordo com Gil (2002) a última etapa da pesquisa é a apresentação dos dados cuja para ele é considerado a última fase de levantamento da pesquisa. Para ela a apresentação de dados,

Logicamente, só pode ser efetivada depois que se dispõe de todos os dados devidamente coletados e analisados. Entretanto, é de toda conveniência durante o planejamento definir-se acerca da forma como serão apresentados os dados. (GIL, 2002, p.126)

Em completude, a análise de dados da pesquisa é o momento em que será exposto os pontos que foram observados e diagnosticados com a aplicabilidade do projeto. Em suma, Gil (2002) complementa afirmando que,

A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma seqüência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório. (GIL, 2002, p.133)

Dessa forma, o capítulo subsequente, referente ao último desta pesquisa, abordará por meio de um relatório e interpretação de dados, os resultados da aplicação das oficinas de leitura e de escrita. A análise de dados e a consolidação da conclusão do trabalho poderá ser exposta em um ou mais dias, de acordo com a disponibilidade do pesquisador em se dedicar a analisá-los.

4 ANÁLISE DE DADOS

4.1 RESULTADOS ESTRATÉGIAS DE LEITURA: APLICABILIDADE DA OFICINA DE FORMAÇÃO LITERÁRIA

As oficinas de formação literária, a partir da literatura capixaba, da autora Fabiani Rodrigues Taylor Costa. A coleção *POESIA É O BICHO* podem ser uma estratégia que tende a subsidiar e agir como sugestão para os professores da Educação Infantil.

Isto posto, o capítulo a seguir contempla as oficinas de formação literária que tem por objetivo colocar em prática as estratégias de abordada nos capítulos anteriores. Para isso, foram utilizadas poesias de Fabiani Taylor.

Em supra, para que as oficinas cumpram o seu objetivo elas foram divididas em cinco oficinas com o tempo máximo de 60 minutos cada que abordaram as estratégias de leitura de forma ampla e dinâmica. Elas foram aplicadas na modalidade on-line pela chamada de vídeo do WhatsApp. Para a criação das oficinas a pesquisadora se baseou na estrutura modular de Souza et al (2010) que sofreu algumas adaptações, bem como se baseou em Bakhtin (2011) e no cotidiano escolar Certeau (1998). As oficinas foram dispostas em um período introdutório, seguido de uma prática guiada e com a finalização com a partilha e avaliação sobre o texto lido.

A primeira oficina abordou a estratégia de leitura conexão que se relaciona diretamente com os conhecimentos prévios que as crianças trazem consigo em sua bagagem cultural. Nessa estratégia há um engajamento e relação do aluno-texto-professor o que contribuirá para o alcance dos objetivos desta estratégia de leitura e compreensão. Para isso, Souza et al (2010) afirma que “fazer conexões com as experiências pessoais facilita o entendimento. As vivências e conhecimentos prévios dos leitores abastecem as conexões que fazem. (SOUZA et al, 2010, p.67).

Para a fundamentação desta oficina foi utilizado a poesia “Quem é o meu amiguinho?” de Fabiani Taylor. Está poesia foi escolhida visto que se aproxima dos elementos comuns para os alunos o que pode favorecer o entendimento, ao fazer de associações com o que já viveu ou vive, uma vez que esta estratégia elucida a conexão que o aluno fará e sua participação.

Em consonância com a “estrutura modular de oficinas” indicado por Souza et

al (2010) os primeiros 5 a 10 minutos dessa aula foi destinado para a apresentação do que seria trabalhado, assim como aborda Souza et al (2010),

Aula introdutória (5 a 10 minutos): momento em que o professor explica os alunos a estratégia Eleita para ser ensinada; modela como usá-la efetivamente para entender o texto; e verbaliza seus pensamentos, enquanto lê, com o objetivo de mostrar como raciocina ao fazer uso da estratégia. Nessa etapa do trabalho, o desafio é responsabilidade do docente ensinar as crianças a ler, tornando o implícito, explícito. Em outras palavras, é como se o docente apresentasse aos alunos um filme do que se passa em sua mente no momento da leitura. Para cada estratégia de leitura, o professor prepara a pequenas lições. Assim, as crianças têm a oportunidade de compreender os processos mentais utilizados pelo professor durante a leitura. (SOUZA et al, 2010, p. 61-62)

Para que esse momento ocorra de forma adequada o professor aplicador da oficina deve dedicar-se totalmente a essa ação, uma vez que é a chave do desenvolvimento das estratégias. Por isso, neste momento, a pesquisadora, como a docente aplicadora das oficinas detalhou para os professores sujeitos da pesquisa o objetivo das oficinas, bem como sobre seu posicionamento frente às estratégias de leitura. Para exemplificar a sua exposição, a pesquisadora contou um pouco sobre a sua trajetória com a leitura.

Certamente se utiliza dos conceitos das estratégias, em arte de fazer, para compreender as práticas culturais, assim como lhe servem, para interpretar textos místicos. Na cultura ordinária diz, “a ordem e exercida por uma arte”, ou seja ao mesmo tempo exercida e burlada. Nas denominações da instituição “se insinuam assim um estilo de trocas sociais, um estilo de invenções técnicas e um estilo de resistência moral”. (Giard, L., In: Certeau, M., 1998, p 20)

Após este procedimento, a pesquisadora expôs um quadro que apresentava as estratégias de leitura que seriam trabalhadas ao longo das oficinas, dessa forma foi possível que os professores visualizassem o que será trabalhado e as próximas estratégias. Tal ação, que foi observada pela pesquisadora, provocou uma curiosidade nos professores participantes, uma vez que fizeram perguntas sobre as estratégias subsequentes.

Quadro 3 – Quadro explicativo das estratégias de leitura

ESTRATÉGIAS DE LEITURA		
CONEXÕES	CONHECIMENTOPRÉVIO	INFERÊNCIAS
VISUALIZAÇÃO	PERGUNTAS AOTEXTO	SUMARIZAÇÃO
SÍNTESE		

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa (2021).

Dessa forma, o próximo passo foi dado: a prática guiada que consiste na metodologizada oficina e no momento das interpretações que ocorrem do texto-leitor, texto-texto e texto-mundo, bem como com a ativação dos conhecimentos prévios. Sobretudo, Souza et al (2010) afirma que,

Nessa etapa, professor e alunos praticam a estratégia juntos em um contexto de literatura partilhada, refletindo por meio do texto e construindo significados através da discussão. Além disso, o professor recupera as tentativas de compreensão e o uso das estratégias dos alunos e os estimula dando *feedbacks* específicos, tendo a certeza de que estão entendendo a tarefa. (SOUZA et al, 2010, p.62)

Dessarte, para a aplicabilidade da oficina 1, como mencionado anteriormente, foi utilizado a poesia “Quem é o meu amiguinho?” de Fabiani Taylor.

Quem é o meu amiguinho?

Numa fazendinha. De uma cidadezinha
Existem vários animais. Todos são excepcionais. Porém, há um muito legal. Pra mim, ele é especial
Gosto tanto de ver. Esse amiguinho que não para de crescer!Ele não é galo. Eu logo disparo
Não tem crista e nem cisca. Fica, então, a primeira pista.Ele não é boi. Que para o pasto foi
Não tem chifre e nem pasta. Essa dica já basta?Ele não é cavalo. Que ficou no estábulo
Nem vive a relinchar. Então, ficou fácil acertar?Ele não é um passarinho. Nem vive num ninho
Ele não tem asas para voar. E agora, dá para adivinhar? Meu amigo não é um cachorro. Que sobe e desce o morroEle não sabe latir. Ficou mais fácil assim?
Ele não é gato que mia pra lá e pra cá. Atrás de alguma coisa para o jantarNunca andou em cima de muro. Ainda mais se estiver escuro.
Ele não é o peixe lá do lago. Que nada todo espantado Debaixoda água ele não iria respirar.
Quem é o meu amiguinho. Que nasce pequenino?Quem na fazenda vou ver. Até crescer?
Vai uma dica preciosa . Ele tem uma cor meio rosa Andatodo empinado. E tem um rabinho enrolado.
Meu amiguinho adora rolar na lama. Essa é a sua fama
Quando cresce, fica bem gordinho. Ah, ele é muito fofinho!Meu amigo come um montão. Devora toda a ração
Ronco ronco ele gosta de fazer. Anda rebolando para poder aparecer.Agora você já adivinhou?. Meu amigo encantou?
Ele é o porquinho. Esse é o meu amigo gente!

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa (2021)

No primeiro momento da prática guiada, a pesquisadora apresentou a autora Fabiani Taylor e foi reservado um momento para discussão sobre o título da poesia o que fez com o que os professores participantes fizessem a ativação de seu conhecimento prévio.

“[...] Que não se podem enquadrar, nem num gênero, nem numa disciplina, consegue a façanha de fazer o ato de ler, imagem da passividade para a maioria dos observadores e dos professores o exemplo de uma atividade de apropriação, de produção independente de sentido, noutras palavras, “o paradigma de atividade táticas”. Giard, L., In: Certeau, M., 1998, p 30).

Após a leitura do título a pesquisadora mediadora questionou os professores a fim de buscar respostas que levassem ao entendimento e ativassem as conexões. Essa ação incentiva a compreensão do texto durante a leitura. Para Solé (1998),

De qualquer forma, se está falando de um leitor e daquilo que pode ser feito para incentivar a compreensão durante o processo de leitura, um processo que não pode ser assimilado a uma sequência de passos rigidamente estabelecida, constituindo uma atividade cognitiva complexa guiada pela intencionalidade do leitor. (SOLÉ, 1998, p.133-134)

Assim sendo, quando a ativação do conhecimento prévio acontece, os alunos já começam a realizar as interações e reflexões, dessa forma a pesquisadora propôs a seguinte interação com os professores participantes:

Pesquisadora: Vocês sabem o que significa conhecimento prévio?
 Professora A: Um resumo, é aquilo que acredito que seja.
 Professora B: Um conhecimento da base. Professora C: Prever algo.
 Professora D: O conhecimento que tenho antes da leitura. Professora E: O que eu sei sobre algo antes da leitura.
 Professora F: o que eu sei sobre determinado assunto antes da leitura.
 Pesquisadora: Isso mesmo, o conhecimento prévio é aquele que destacamos antes da leitura do texto.
 Vamos ler o título da poesia a seguir. Professora B: Prioridades.
 Pesquisadora: Para vocês o que é prioridade? Professora A: Algo importante.
 Professora B: Algo que eu priorizo. Professora C: É priorizar alguma coisa.
 Professora D: E dar prioridade a alguma coisa. Professora E: Priorizar o que acho importante. Professora F: é aquilo que eu considero importante.
 Pesquisadora: Vocês priorizam o que é importante para você? Professora B: Não muito.
 Professora A: Às vezes. Professora C: Sim, tento priorizar. Professora D: Sim, tento priorizar.
 Professora E: Sim, mas acho que posso melhor. Professora F: Eu tento.
 Pesquisadora: Sobre o que vocês acham que o texto falará? Professora B: Sobre as prioridades de alguém.
 Professora A: Sobre as prioridades da autora do texto.
 Professora C: Sobre as prioridades da vida de alguma pessoa. Professora D: Sobre as prioridades de alguém.
 Professora E: Sobre prioridades, seus impactos e sua importância.
 Professora F: Sobre o que é ter prioridade.

Em seguimento a oficina, a pesquisadora fez a leitura isoladamente, assim como, aborda Souza et al (2010),

O docente pode, ainda, orientar uma discussão oral bom trabalho escrito sobre o texto e a estratégia utilizada. Portanto, para que os alunos falem, pensem escrevam sobre o que leram, o professor poderá planejar um trabalho de sistematização do aprendido, a partir do uso de instrumentos como "cartazes âncoras", "folhas do pensar", "teias de personagens", roteiros, "gráficos organizadores", "mapas das histórias"- explicados posteriormente. (SOUZA et al, 2010, p.62)

Partindo do pressuposto da autora, com a realização da leitura e a fim de concretizara prática e a estratégia de leitura de conexão, a pesquisadora fez algumas pausas naleitura para dialogar com os alunos sobre o que está sendo exposto. Para isso, foi feito perguntas, analogias e comentários para ajudar na interpretação, compreensão e conexões sobre o texto. Para tal ação, e ativação dos conhecimentos, foi usada a expressão “Pra mim, ele é especial...”, assim o professor conseguirá se aproximar do texto e fizer relações e conexões com ele, aplicando assim, a estratégia de relação texto-leitor.

Pesquisadora: O que vocês lembraram com a leitura desta poesia?

Professora A: Lembrei de uma música que escuto na minha igreja que fala sobre as nossas prioridades.

Professora B: Lembrei de um filme que visse nesse final de semana “a prova de fogo” que fala das prioridades no casamento.

Professora C: Lembrei de que tem um programa que assisto sempre que fala sobre a importância de priorizar as pessoas que nos fazem bem. Professora

D: Lembrei de um livro que li na quarentena.

Professora E: Lembrei de uma fala do meu tio, ele sempre nos diz que é preciso valorizar as pessoas.

Professora F: Lembrei dos meus amigos que hoje já não converso mais.

Com isso, com a finalização da leitura e seguindo a estratégia em pauta, foi entregue o quadro representativo da conexão texto-leitor para os professores elucidarem a sua opinião e a conexão que realizaram.

Quadro 4 - Quadro representativo conexão texto-leitor

QUADRO REPRESENTATIVO DA CONEXÃO TEXTO/LEITOR
PROFESSOR:
Após a leitura da poesia Quem é o meu amiguinho? de Fabiani Taylor, lembrei-me de que existe...

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa (2021).

O quadro foi respondido pelos professores da seguinte forma,

Pesquisadora: o que vocês se lembraram ao ler o texto?

Professora A: Lembrei-me de que tenho que priorizar mais a minha família.

Professora B: Lembrei-me de que muitas pessoas pensam da mesma maneira que é exposto no texto.

Professora C: Acho que é importante levantar o assunto.

Professora D: Que dei muita prioridade a coisas fúteis da minha vida e esqueci do que realmente importa, eu e minha família. Professora E: Que eu preciso destacar minhas prioridades.

Professora F: Eu também professora, acho que preciso realmente destacar minhas prioridades, o que é importante para mim.

Posteriormente foi apresentado as professoras a folha do pensar sobre a conexão texto-texto e a folha da conexão texto-mundo, para tal exercícios, os professores responderam:

Pesquisadora: Após a leitura da poesia o que você lembrou que já tinha visto, lido ou ouvido?

Professora A: Lembrei-me de um livro que fala das coisas importantes e seus impactos sobre nossa vida os amigos são uma delas.

Professora B: Lembrei-me de uma mensagem na escola, uma professora leu um texto que falava da importância de darmos prioridades a nossa família, amigos.

Professora C: Lembrei-me da aula de história que fala sobre o capitalismo e o consumismo e que muitas vezes as pessoas dão prioridades demais as coisas materiais quando na verdade temos que valorizar os nossos amigos.

Professora D: Lembrei de um texto que li que falava de coisas fúteis e na poesia a agente percebe que acaba dando atenção demais a coisas desnecessárias.

Professora E: Lembrei de que as prioridades das pessoas são diferentes e por vezes podem ser desiguais.

Professora F: Lembrei de um texto que li que falava que as coisas são diferentes, mas que sempre devemos nos ouvir.

Pesquisadora: Muito bem, agora em relação ao mundo, qual relação vocês acham que o texto tem e com aquilo que vocês já ouviram, lerão ou viram?

Professora A: O que fica para o mundo é que devemos priorizar o que é importante para nós.

Professora B: O que fica é que também devemos dar valor aos nossos amigos independentemente de como sejam.

Professora C: Ao ler o texto, pude perceber que tudo faz sentido com o mundo, pois ela retrata bem as vivências do cotidiano.

Professora D: Ela retrata a realidade nos dias atuais. Professora E: A poesia cita uma realidade atual.

Professora F: A poesia fala da realidade e faz uma mistura de um texto infantil e literário.

Após as conexões feitas pelas professoras, a pesquisadora digitou as informações em um quadro para que as professoras pudessem visualizar as informações e conexões que foram feitas.

Quadro 5 - Quadro representativo das conexões texto-leitor, texto-texto e texto-mundo.

ESTRATÉGIA DE LEITURA		
CONEXÕES		
Conexão texto-LEITOR	Conexão texto-TEXTO	Conexão texto-MUNDO
Pesquisadora: Após a leitura da poesia. Quem é o meu amiguinho? O que você lembrou que já tinha visto, lido ou ouvido?	Pesquisadora: o que vocês se lembraram ao ler o texto. Quem é o meu amiguinho?	Pesquisadora: Muito bem, agora em relação ao mundo, qual relação vocês acham que o texto tem e com aquilo que vocês já ouviram, lerão ou viram?
Professora A: Lembrei-me de um livro que fala das coisas importantes e seus impactos sobre nossa vida os amigos são uma delas.	Professora A: Lembrei-me de que tenho que priorizar mais a minha família.	Professora A: O que fica para o mundo é que devemos priorizar o que é importante para nós.
Professora B: Lembrei-me de uma mensagem na escola, uma professora leu um texto que falava da importância de darmos prioridades a nossa família, amigos.	Professora B: Lembrei-me de que muitas pessoas pensam da mesma maneira que é exposto no texto.	Professora B: O que fica é que também devemos dar valor aos nossos amigos independentemente de como sejam.
Professora C: Lembrei-me da aula de história que fala sobre o capitalismo e o consumismo e que muitas vezes as pessoas dão prioridades demais as coisas materiais quando na verdade temos que valorizar os nossos amigos.	Professora C: Acho que É importante levantar o assunto.	Professora C: Ao ler o texto, pude perceber que tudo faz sentido com o mundo, pois ela retrata bem as vivências do cotidiano.
Professora D: Lembrei de um texto que li que falava de coisas fúteis e na poesia a agente percebe que acaba dando atenção demais a coisas desnecessárias.	Professora D: Que dei muita prioridade a coisas fúteis da minha vida e esqueci do que realmente importa, eu e minha família.	Professora D: Ela retrata a realidade nos dias atuais.
Professora E: Lembrei de que as prioridades das pessoas são diferentes e por vezes podem ser desiguais.	Professora E: Que eu preciso destacar minhas prioridades.	Professora E: A poesia cita uma realidade atual.
Professora F: Lembrei de um texto que li que falava que as coisas são diferentes, mas que sempre devemos nos ouvir	Professora F: Eu também professora, acho que preciso realmente destacar minhas prioridades, o que é importante para mim.	Professora F: A poesia fala da realidade e faz uma mistura de um texto infantil literário

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa (2021).

Após o preenchimento do quadro, a pesquisadora enviou pelo WhatsApp para que as professoras pudessem visualizar suas observações. Esse foi um momento de grande interação, uma vez que também buscaram compreender o porquê das colocações das colegas e da interação que a pesquisadora teve neste processo.

Esse momento da oficina pode aproximar ainda mais as conexões que as

professoras fizeram com o que estava escrito na poesia, elas demonstraram ainda, conseguir compreender as relações do texto com a realidade e estipular relações com o seu próprio entendimento. Esse passo da oficina pode demonstrar que houve uma grande valia de desenvolvimento cognitivo, uma vez que conseguiram explorar seus conhecimentos e conseqüentemente aprimorar sua bagagem cultural.

“[...] Cultura comum e cotidiana enquanto apropriação ou reapropriação” o consumo ou recreação considerada como “uma maneira de praticar”, em fim uma necessidade de “elaborar modelos de análises que correspondem a à essas trajetórias (ou séries de operações articuladas umas às outras no tempo”. (Giard, L., In: Certeau, M., 1998, p.16 e 17)

E mais, ela se fundamenta em um processo histórico-discursivo em que se confrontam o eu e o outro, na visão de que o discurso é categoricamente um ato social e, deste modo, impossibilita o educador e o educando de realizarem uma análise linguística fora do contexto, em decorrência da interação ser constituída de um processo contínuo de criação entre os sujeitos participantes do diálogo. Isso torna-se evidente quando Bakhtin (2011, p. 348), afirma que:

A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, etc. Nesse diálogo, o homem participa inteiro e com toda a vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, todo o corpo, os atos. Aplica-se totalmente na palavra, e essa palavra entra no tecido dialógico da vida humana, no simpósio universal.

Em completude a oficina, a pesquisadora deu seguimento para o próximo passo que é a ativação do conhecimento prévio, ou seja, ativar aquilo que o aluno já sabe, sobre o aquilo que ele leu. Segundo Lopez (2016) “o conhecimento que o leitor possui sobre o tema que necessita ler ou escrever está diretamente relacionado com a compreensão que fará do texto ou com o resultado de uma elaboração textual”. (LOPEZ, 2016, p.45). Para essa efetivação, foi entregue o quadro para a ativação do conhecimento prévio.

Quadro 6 - Quadro para ativação do conhecimento prévio

QUADRO PARA AIVAÇÃO DO CONHECIMENTO PRÉVIO
PROFESSORA:
Quando li a poesia “Quem é o meu amiguinho?” de Fabiani Taylor, pude perceber que a forma como os conceitos, os vocabulários e o tema é abordado, me fez pensar...

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa (2021).

As respostas das professoras para este quadro foram,

Pesquisadora: O que você percebeu sobre a forma como os conceitos, o vocabulário e o tema foram abordados na poesia?

Professora A: Que devemos priorizar o que é importante para a gente, mesmo que não seja importante para os outros.

Professora B: Que esse assunto é alta relevância para a sociedade e que devemos priorizar nossa família como nunca.

Professora C: Esse texto me fez pensar que as pessoas atingiram um nível absurdo de hipocrisia e que priorizar coisas simples faz toda a diferença.

Professora D: Me fez pensar nas prioridades que eu tenho priorizado em minha vida.

Professora E: Me fez pensar sobre como a sociedade está vivendo e sobre suas prioridades.

Professora F: Me fez lembrar que preciso ter minhas prioridades.

Para a finalização desta oficina de conexão, a pesquisadora entregou um quadro para avaliar a opinião das professoras sobre a poesia lida. Esse fazer, identificou se o leitor gostou do tema, se consegue perceber relações do que está escrito no texto com a realidade e se gostou da linguagem abordada na poesia. Com esse quadro foi finalizado a oficina 1. As respostas das professoras foram:

Quadro 7 - Quadro para avaliar a opinião das professoras

QUADRO PARA AVALIAR A OPINIÃO DAS PROFESSORAS SOBRE A POESIA LIDA			
QUESTIONAMENTO	SIM	NÃO	OBSERVAÇÃO
Você gostou do tema dessa poesia? Professora: A Professora: B Professora: C Professora: D Professora: E Professora: F	 X X X X X X		
Você achou que o conteúdo da poesia faz sentido com a realidade? Professora: A Professora: B Professora: C Professora: D Professora: E Professora: F	 X X X X X X		Com certeza
Você gostou da linguagem abordada na poesia? Professora: A Professora: B Professora: C	 X X X		

Professora: D	X		
Professora: E	X		
Professora: F	X		

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa (2021).

4.2 OFICINA 2- ESTRATÉGIA INFERÊNCIA

A segunda oficina deu-se pela estratégia de inferência e com o auxílio das poesias “A joaninha” e “A lagartinha” de Fabiani Taylor. As professoras ficaram bastante ansiosas e curiosas para a aplicação desta oficina e das estratégias que seriam utilizadas.

Para inicialização da oficina, a pesquisadora perguntou as professoras se elas sabiam o que era inferência e ambas responderam que sim sabiam. Após essa colocação das professoras, a pesquisadora explicou que:

Pesquisadora: Inferência é quando a gente deduz o sentido de algo. Essa dedução pode ser confirmada ou não. Por exemplo, na oficina anterior, o texto prioridades, quando vocês leram o título, houve uma sugestão, dedução do que achavam que o texto iria abordar. Após a leitura, essas sugestões ou deduções puderam ou não ser confirmadas. Assim vocês usaram a inferência. Conseguiram compreender?

Professora A: Sim. Inferência é criar hipóteses sobre algo.

Pesquisadora: Isso mesmo. Criar hipótese, fazer dedução, tudo isso é inferência, tudo isso está relacionado ao ato de inferir algo.

Professora B: Agora consegui compreender. Professora C: Eu também professora.

Professora D: Assim inferência pode ser interpretar algo que está explícito ou implícito no texto.

Pesquisadora: Isso mesmo.

Após a explicação do significado de inferência, a pesquisadora explicou também a estratégia de leitura segundo os fundamentos de Solé (1998). Essa é uma estratégia que suma importância, pois os alunos utilizam seus conhecimentos prévios e estabelecem relações com as dicas que o texto apresenta, para assim, chegar a sua conclusão.

Após as explicações que a pesquisadora realizou, as professoras ficaram animadas e conseguiram compreender claramente o objetivo da estratégia de leitura. Em completude a isso, foi entregue o Quadro Ancora para Inferência. As respostas das professoras foram,

Quadro 8 - Quadro âncora para a inferência

QUADRO ÂNCORA PARA A INFERÊNCIA			
Eu uso para prever	Sim	Não	Observação
O título: Professora: A Professora: B Professora: C Professora: D Professora: E Professora: F	X X X X X X		
Questões que podem ser respondidas: Professora: A Professora: B Professora: C Professora: D Professora: E Professora: F	X X X X X X	X	
O que eu já sei sobre o assunto do texto: Professora: A Professora: B Professora: C Professora: D Professora: E Professora: F	X X X X X X		
O que eu sei sobre a história Professora: A Professora: B Professora: C Professora: D Professora: E Professora: F	X X X X X X		

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa (2021).

Para seguimento da oficina, foi realizada a leitura das duas poesias, e posteriormente foi entregue, A Folha do Pensar e/ou Cartão Âncora para Inferência. Dessa forma, os quadros ficaram assim,

Quadro 9 - Poesias “A joaninha” e “A lagartinha” de Fabiani Taylor

A joaninha Numa verde floresta. No meio de uma festa. Apareceu a joaninha Que um grande problema tinha. Ela sentia um grande desejo Bem dentro do peito. Só não sabia o que era. E isso deixava uma fera; Foi quando viu a arara. Pendurada numa vara. Queriat suas cores Para esbanjar amores. Procurou tinta para se pintar. Mas não conseguiu encontrar	A Lagartinha De dentro do casulo. Bem lá no escuro. A lagarta se escondeu Vamos já saber o que aconteceu. Ela se rastejava de lá pra cá Sem um amigo para compartilhar. As boas coisas davida Vivia sempre entristecida. Tinha medo de se aproximar dos outros animais Achava que eles eram desiguais. Vivia sempre se escondendo
--	--

<p>Mudar de cor não conseguiria. Então, o que faria? Foi quando viu o vaga-lume a brilhar. Assim queria ficar. Resolveu tentar</p> <p>Não viu nada se iluminar. Ainda sentia o peso no coração</p> <p>Quando viu o leão. Queria também ser valente e feroz. Corajosa e veloz. Não saiu do lugar. Triste vai estar. A joaninha é só doçura. Vive de ternura.</p> <p>Ficou muito triste. Por que o desejo ainda existe? Ela não desiste de procurar. Tem certeza de que irá encontrar.</p> <p>Agora, viu o elefante. Queria ser assim gigante. Queria crescer</p> <p>E poder aparecer. Tudo o que fez</p> <p>Não cresceu nenhuma vez. Parou para pensar</p> <p>Não queria mais fracassar. Andou, andou e encontrou O animal que a encantou. O mico-leão-dourado que está em extinção</p> <p>Quem sabe não seria a solução? Tentou ir de galho em galho</p> <p>Isso seria um grande barato. Mas é muito pequena</p> <p>Isso foi uma pena. Cansada de procurar. Resolveu então parar</p> <p>Foi quando encontrou outra joaninha. Também pequenininha.</p> <p>Contou sobre o desejo que sentia. E que não desvendou que tinha</p> <p>Queria ser como os outros animais. Importante comotais.</p> <p>Foi quando a outra joaninha falou. Que cada um ganhou</p> <p>Características diferentes. Por isso, que devemos estar contentes.</p> <p>Cada um encontrará o seu parceiro. Os iguais que te completarão por dentro</p> <p>Somos então joaninhas. Com características físicas iguaizinhas.</p> <p>Foi aí que a joaninha encontrou. E seu coração acalentou</p> <p>Agora sabe o que deve fazer. Com as outras joaninhas vai viver</p>	<p>E os outros animais temendo. De dentro do casulo, ela pensava</p> <p>E ali também sonhava. Que um dia tudo mudaria.</p> <p>E então melhor viveria. Fora do casulo tinha felicidade</p> <p>Quando comia de verdade. Gostava de uma folha bem verdinha</p> <p>Comia tudo depressinha. Ninguém pode ser feliz em só momento</p> <p>Disso a lagarta já estava sabendo. Mas tinha medo de mudar</p> <p>E com todos poder falar. De dentro do casulo não sabia que iria acontecer</p> <p>O mundo lá fora poderia fazê-la sofrer. Daí começou a sentir uma nova sensação</p> <p>Fazendo bater forte o seu coração. Iniciou com calafrios</p> <p>Causando-lhe muitos arrepios. O casulo começou a se abrir</p> <p>Algo novo estava por vir. De repente, pode voar</p> <p>Asas coloridas vieram brotar. Foram raios de luz para todo lado</p> <p>Todo mundo ficou admirado. Agora era uma borboleta muito linda</p> <p>Todos lhe deram as boas-vindas, Porém foi o beija-flor quem primeiro falou</p> <p>Ele logo comentou: -Você sempre foi bonita</p> <p>Jamais foi esquisita. Você que sempre se escondeu. -</p> <p>SE hoje você é mais colorida. Não quer dizer que seja mais bonita</p> <p>Veja as outras lagartas. Elas também são gatas!</p> <p>-Nunca mais se sinta inferior. O que manda é o interior</p> <p>Seja sempre você mesma. Cada um tem um conceito de beleza.</p> <p>A linda borboleta concordou. Bateu asas e voou</p> <p>Começou a espalhar elogios. Dando força a todos nos desafios.</p> <p>Foi com as lagartas que começou. Sempre as encorajou</p> <p>E assim seguiu em frente. Sendo amiga de todos, minhagente!</p>
---	--

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa (2021)

Quadro 10 - Folha do pensar e/ou cartão âncora para inferência

A FOLHA DO E/OU CARTÃO ÂNCORA PARA INFERENCIA-TEXTO 1				
Professora	Palavra	Significado inferido	Dicas do textos	Frases do texto
A	Amor	Amar	Libertação	Para esbanjar amores
B	Cumplicidade	Relacionamento	União	Agora sabe o que deve fazer. Com as outras joaninhas vai viver
C	Recomeço	Sentimento	Liberdade	Daí começou a sentir uma nova sensação
D	Paixão	Intensidade	Encantamento	O animal que a encantou
E	Alto estima	Algo possível	Vida	Nunca mais se sinta inferior
F	Felicidade	Relacionar-se	Alegria	Por isso, que devemos estar contentes.

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa (2021).

Quadro 11 - Folha do pensar e/ou cartão âncora para inferência

A FOLHA DO E/OU CARTÃO ÂNCORA PARA INFERENCIA-TEXTO 2				
Professora	Palavra	Significado inferido	Dicas do textos	Frases do texto
A	Alimento	Comida	Saudável	Gostava de uma folha bemverdinha
B	Sonho	Acreditar	Fé	E ali também sonhava. Que um dia tudo mudaria.
C	Tristeza	Murmurada	Aprisionada	Vivia sempre entristecida.
D	Sentimento	Inferioridade	Visual	Vivia sempre se escondendo
E	Esperança	Algo possível	Renovo	Fazendo bater forte o seu coração.

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa (2021).

Após o preenchimento da folha do pensar e diálogo sobre as palavras escolhidas pelas professoras para a realização da inferência, foi entregue o quadro recapitulativo para a inferência relacionada ao título dos textos. Para tanto, as respostas das professoras foram,

Pesquisadora: O que foi possível inferir do título da poesia “Joaninha”?

Professora A: Que devemos abrir mão de alguma coisa. Professora B: Que falaria sobre o fim de algo.

Professora C: Que está falando de libertação e evolução.

Professora D: Que devemos aprender com nossos erros, nos restaurar com base nele.

Professora E: Entendo que falará sobre anulação. Professora F: Entendo por cancelamento de algo.

Pesquisadora: Muito bem, e em relação à poesia 2 “A Lagartinha”, o que foi possível inferir do título?

Professora A: Uma tentativa de realizar algo.

Professora B: Que abordaria um momento de dificuldade. Professora C: Que devemos aproveitar o máximo da vida. Professora D: Que viver emplaca decisões importantes.

Professora E: Seria viver e subir e se transformar. Professora F: Seria uma transformação.

Analisando o excerto acima, faz-se importante retomar o aporte teórico desta pesquisa de Mikhail Bakhtin (2011, p. 327), que mostrou existir diversas situações de relações dialógicas que se evidenciam em diferentes contextos nas relações humanas relacionadas a essa temática ao afirmar que:

Estas são as formas externamente mais óbvias, embora rudimentares, de dialogismo. A confiança na palavra do outro, a recepção reverencial (a palavra de autoridade), o aprendizado, a busca pelo sentido abissal, a concordância, suas eternas fronteiras e matizes (mas não limitações lógicas nem ressalvas meramente objetivas), sobreposições de sentido sobre sentido, da voz sobre a voz, intensificação pela fusão (mas não identificação),

combinação de muitas vozes (um corredor de vozes), a compreensão que completa, a saída para além dos limites do compreensível, etc. Essas relações específicas não podem ser reduzidas nem a relações meramente lógicas nem meramente objetais.

Com as respostas desse quadrinho, após alguns questionamentos e diálogos com as professoras, alguma delas relataram que sentiram dificuldade de inferir o título da poesia 1 “A Joaquinha” por se tratar de nome de animal. Diante disso, a pesquisadora explicou o sentido da palavra e perguntou as professoras se o sentido dela era o que estava sendo passado no texto. E as respostas de algumas professoras foram:

Professora A: Bom, para mim o título e o significado da palavra se relacionam, e no texto a autora deixa a mensagem de que nós não devemos nos anular e sempre nos transformar mediante ao que aconteça. Professora C: Eu concordo com a fala da colega, e acho também que a Joaquinha no texto está bem relacionando ao sentimento de resiliência, que é a capacidade de se adequar ao cotidiano.

Professora F: Joaquinha no texto e em seu significado natural se assemelham ao ponto de dizer sou eu quem estou explicitando minha história não deixe de agir, se identifique sempre que for preciso.

Assim, foi possível que as professoras depreendessem um significado maior do texto e também das relações e interpretações que foram feitas. Assim, em supra e dando seguimento a oficina, foi disposto as professoras A Folha do Pensar para a Inferência, em que as respostas foram,.

Quadro 12 - Folha do pensar para inferência

A FOLHA DO PENSAR PARA INFERENCIA-TEXTO 1			
Professora	Anote aqui suas inferências	Inferências confirmadas	Inferências confirmadas NÃO
A	Tentativa de corrigir algo	X	A
B	Transformação	X	
C	Enfrentar a vida	X	
D	Transformação	X	
E	Enfrentar as dificuldades	X	
F	Enfrentar o que acontece	X	
A FOLHA DO PENSAR PARA INFERENCIA-TEXTO 2			
Professora	Anote aqui suas inferências	Inferências confirmadas	Inferências confirmadas NÃO
A	Abrir mão de situações	X	
B	Lidar com as fases da vida	X	

C	Libertação e transformação	X	
D	Ação, Libertação e transformação	X	
E	Transformação	X	
F	Transformação	X	

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa (2021).

Com o intuito de aguçar ainda mais a interpretação e colocações das professoras, foientregue o Quadro Inferências e Comparações das Poesias lidas, as respostas das professoras foram,

Quadro 13 - Inferências e comparações das poesias

INFERÊNCIAS E COMPARAÇÕES DAS POESIAS		
Sobre as poesias lidas	Sim	Não
Há que pontos se assemelham?		
Professora A	X	
Professora B	X	
Professora C	X	
Professora D	X	
Professora E	X	
Professora F	X	
Há que pontos se diferenciam?		
Professora A		X
Professora B		X
Professora C		X
Professora D		X
Professora E		X
Professora F		X
Você acha que uma poesia contribui para o entendimento da outra?		
Professora A	X	
Professora B	X	
Professora C	X	
Professora D	X	
Professora E	X	
Professora F	X	
Você acha que as inferências feitas para cada poesia se relacionam?		
Professora A	X	
Professora B	X	
Professora C	X	
Professora D	X	
Professora E	X	
Professora F	X	

As inferências feitas foram importantes para o entendimento das poesias?		
Professora A	X	
Professora B	X	
Professora C	X	
Professora D	X	
Professora E	X	
Professora F	X	

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa (2021).

Esse quadro, propôs um momento de grande interação com os aspectos dos dois textos em que os professores expuseram o que pensavam e o que entenderam após a leitura e realização das atividades anteriores. Em diálogo com a pesquisadora elas afirmaram que:

Pesquisadora: O que vocês acharam dos dois textos desta oficina? Professora A: O que eu mais gostei foi que embora sejam textos diferentes, eles se relacionam muito, é como se um complementasse o outro com aspectos diferentes.

Professora B: Eu gostei que a forma como a autora descreveu os fatos, desde as primeiras palavras ela já proporciona uma grande reflexão, é quase impossível ler e não refletir sobre o que está sendo escrito.

Professora C: Eu penso que os três textos lidos até o momento são de grande importância para a sociedade, eles trazem grandes reflexões. Professora D: Eu gostei muito da relação e diferença que ambos textos apresentam.

Professora E: Acho que as particularidades e semelhanças deles são incríveis.

Professora F: Gostei muito da forma como a autora produziu os textos.

Reportando, mais uma vez, aos pensamentos de Bakhtin (2011), podemos inferir que a inovação, a mudança e o desenvolvimento são palavras que ilustram bem a perspectiva dialógica, uma vez que não estão restritas ao conteúdo, nem tão pouco, a um profissional específico, mas às transformações que os sujeitos envolvidos na relação dialógica sofrem a partir dela.

Assim, após os diálogos sobre as poesias lidas, a pesquisadora encerrou a oficina com o quadro para avaliar a opinião das professoras sobre os textos lidos.

Quadro 14 - Quadro para avaliar a opinião dos alunos sobre as poesias lidas

QUADRO PARA AVALIAR A OPINIÃO DOS ALUNOS SOBRE AS POESIAS LIDAS			
Questionamento	Sim	Não	Observação
Você gostou do tema destas poesias?			
Professora A	X		
Professora B	X		
Professora C	X		
Professora D	X		
Professora E	X		
Professora F	X		
Você achou que o contexto das poesias faz sentido com a realidade?			
Professora A	X		Relação de amizade e comprometimento
Professora B	X		
Professora C	X		
Professora D	X		
Professora E	X		
Professora F	X		
Você gostou da linguagem abordada nas poesias?			
Professora A	X		
Professora B	X		
Professora C	X		
Professora D	X		
Professora E	X		
Professora F	X		

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa (2021).

4.3 OFICINA 3 - ESTRATÉGIA VISUALIZAÇÃO E ESTRATÉGIA DE SUMARIZAÇÃO

Para Souza et al (2010) trabalhar a visualização é “sobretudo, inferir significados, por isso visualização é uma forma de inferência, justificando a razão dessas estratégias serem abordadas tão proximamente”. (SOUZA et al,2010, p. 85).

Quando os sujeitos visualizam um texto, eles estão criando imagens em suas mentes, o que ajudará na elaboração de significados e na interpretação textual.

Sobretudo a estratégia de sumarização segundo Souza et al (2010) “é aprender a determinar a importância, é buscar a essência do texto”. (SOUZA et al,2010, 93).

Ambas estratégias se relacionam e por isso foi trabalhada de forma a complementar os processos de compreensão textual.

Em completude a isso, a oficina deu-se início com o questionamento:

Pesquisadora: Vocês sabem o que significa a estratégia de leitura de visualização e de sumarização?

Professora A: A estratégia de visualização para mim é visualizar o texto de diversas formas, já a estratégia de sumarização é compreender o texto.

Professora B: Visualização para mim é quando imagino o que vai acontecer e sumarização para guiar a leitura.

Professora C: sumarização compreensão textual, visualização seja visualizar algo ou partes do texto.

Professora D: Acho é uma maneira de visualizar uma parte do texto.

Professora E: Visualizar rapidamente sobre o que o texto quer dizer, focando nos principais pontos.

Professora F: Uma maneira eficiente de enxergar sobre o que o texto abordará.

Após a fala das professoras a pesquisadora explicou o que é a estratégia de visualização e sumarização de acordo com os aportes de Souza et al (2010) e entregou a poesia desta oficina para leitura.

Poesia “O peixinho”; de Fabiani Taylor

O peixinho

No fundo do mar, havia um peixinho. Ele era muito legalzinho Passava o dia a passear. Com sua turma a brincar.

Ele não aceitava mais ninguém. Só queria os amigos que tem Não ligava para os outros peixinhos. Preferia ficar sozinho.

Sua turma era animada. Topavam qualquer parada Nadavam por todo o mar. Sempre a se alegrar.

Mas quando encontravam outro animal. Tratavam-no mal Riam sempre dos outros. Na turma, só aceitavam poucos. Foi quando passou o cavalo-marinho. Que brincava sozinho Ele queria se divertir. Com a turma do peixinho a sorrir.

Ninguém olhou para o cavalinho. Então, falou o peixinho:

- Você não é igual a gente. Saia logo da frente!

O cavalinho ficou tristonho. Não queria brincar sozinho, Porém começou a chorar. E num canto foi ficar. O peixinho nem ligou. Sua turma logo chamou Foram para um recife. Para sair da mesmice.

Cada vez mais se afastaram. Longe de casa já estavam, Contudo a brincadeira era a distração. Nem ligavam não.

De repente apareceu uma rede. Formando uma enorme parede

A turma começou a se desesperar. E a rede mais perto para capturar.

Os peixinhos começaram a gritar. Na rede, começaram a se embolar Já estavam perdendo a fé. Já quase saindo da maré.

Foi quando o cavalo-marinho. Veio com seu amiguinho O polvo ajudou. E os peixinhos ele libertou.

Todos voltaram para casa depressa. Felizes à beça

O peixinho agradeceu aos novos amigos. Daqui pra frente vão ficar unidos. O peixinho logo entendeu. E pra si mesmo prometeu

Que com respeito a todos iria tratar. E a todo mundo amar.

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa (2021).

Para seguimento da oficina, antes da leitura do texto, foi entregue as professoras a folha para visualização para que eles escrevessem o que eles visualizam somente com a leitura do título da poesia. Desta maneira, a interação verbal realizada pela enunciação ou pelas enunciações feitas nesta oficina, constitui-se a realidade fundamental da linguagem. Para Bakhtin (2011), a unidade básica da linguagem é o enunciado que se caracteriza por um acontecimento que demanda uma situação histórica definida, com sujeitos plenamente identificados, uma afinidade cultural e o estabelecimento necessário de um diálogo. Ele demanda um enunciado que o emite e outro que o responde. Em resposta e diálogo com o quadro, as professoras escreveram que,

Professora A: Acredito que o texto venha falar de vida marinha, que proporciona amizade.

Professora B: Penso que o texto irá falar de amizade, vida no mar.

Professora C: Eu visualizei ao ler o título pode dizer muitas coisas.

Professora D: O título é muito singelo, trata de animal marinho...

Professora E: Acredito que irá abordar a vida do Peixinho. Professora F:

Imagino que o texto vai falar de amizades.

Após o preenchimento do quadro, foi entregue o Quadro Âncora para a visualização para que as professoras marcassem os termos e sentidos que utilizam para fazer inferências e visualização do texto.

Quadro 15 – Quadro âncora para a visualização

QUADRO ÂNCORA PARA A VISUALIZAÇÃO				
Eu visualizo a fimde:	Professora	Sim	Não	Observação
Fazer previsões e inferências	A B C D E F	Todas professoras		
Esclarecer alguns aspectos do texto	A B C D E F	X X X X X	X X X	
Lembrar	A B C	Todas professoras	Lembrar	

	D E F			
EU VISUALIZO:				
Personagens; pessoas; criaturas	A B C D E F	Todas professoras		
Ilustrações ou características do texto	A B C D E F	Todas professoras		
Eventos ou fatos	A B C D E F	X X X X	X X X	As vezes
Espaço ou lugar	A B C D E F	Todas professoras		
EU VISUALIZO USANDO:				
Meus sentidos (oufato, audição, paladar ou sentimentos)	A B C D E F	X X X X X		Sentimento s e audição
Minha reação física (calor, frio e sede)	A B C D E F	X X X		As vezes
Uma reação emocional (alegria, tristeza ânimo e	A B C	Todas professoras		

solidão)	D			
	E			
	F			

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa (2021).

Após a leitura da poesia algumas estratégias de visualização e inferências foram respondidas, ao final foi utilizada a folha de apoio para a visualização. Para a resposta, houve o seguinte diálogo,

Pesquisadora: O que vocês visualizaram ao terminar a leitura da poesia?

Professora A: Que pensar vai além, é evolução, é necessário.

Professora B: O texto aborda vários assuntos que se relacionam e fazem dele bem complexo e atual.

Professora C: Que devemos insistir nos nossos sonhos.

Professora D: Que todos os momentos, não importa qual seja, são importantes.

Professora E: Que a amizade vale a pena.

Professora F: Que amizade é o melhor fundamento para o ser humano.

Com a explanação deste quadro, a estratégia de visualização finalizou e foi de suma importância para que as professoras analisem como fazem suas visualizações textuais, elas afirmaram ainda que utilizaram vários aspectos do quadro anterior para ajudar na compressão do texto. Para isso, deu-se seguimento a estratégia de sumarização com a utilização do formulário de conhecimento prévio e o quadro de síntese para a sumarização. Isso é evidente nas palavras de Bakhtin (2011, p. 127):

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social de interação verbal, realizado através da enunciação das enunciações. A interação verbal constitui, assim, a realidade fundamental da língua.

Em resposta ao formulário de conhecimento prévio a professora A respondeu que “acho que o texto vai falar de amizade”, já a professora B disse que “acho que o texto vai falar de algo no passado” e a professora C “acho que o texto vai dizer sobre algo relacionando vida marinha”. As respostas do formulário e do quadro se relacionam são importantes para o processo de sumarização.

Quadro 16 – Quadro de síntese para a sumarização

QUADRO DE SÍNTESE PARA A SUMARIZAÇÃO		
Professora:		
Após a leitura da poesia responde:	Sim	Não

As informações que eu fiz antes da leitura se confirmam?		
Professora A	X	X
Professora B		X
Professora C	X	
Professora D	X	
Professora E		X
Professora F	X	

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa (2021).

Em seguimento, é importante que as professoras compreendam o que é importante no texto em sua opinião. Por isso, de acordo com Souza et al (2010) a folha do pensar possibilita este direcionamento, dessa forma, segue as respostas de algumas professoras,

Quadro 17 – Folha do pensar para a Sumarização

FOLHA DO PENSAR PARA A SUMARIZAÇÃO
Professora:
Título do texto:
1-Escrava algo que aprendeu sobre o assunto e que acha importante lembrar: Professora A: O texto retrata a união entre amigos Professora B: Amizade e união Professora C: Respeito
2- Escreva a frase dessa informação: Professora A: Todos voltaram para casa depressa Professora B: O peixinho agradeceu aos novos amigos. Daqui pra frente vão ficar unidos. Professora C: Que com respeito a todos iria tratar.
3- Escreva o que acha que a autora queria que aprendesse e lembrasse com a leitura: Professora A: Os amigos são muito importantes Professora B: Que a união e a amizade são fundamentais para a vivencia. Professora C: Deve-se tratar a todos com respeito, pois um dia precisará um do outro

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa (2021).

Para a finalização desta oficina as professoras destacaram sua opinião sobre a poesia lida no quadro para avaliar a opinião.

Quadro18 – Quadro para avaliar a opinião das professoras

QUADRO PARA AVALIAR A OPINIÃO DAS PROFESSORAS SOBRE A POESIALIDA			
Questionamento	Sim	Não	Observação
Você gostou do tema desta poesia?			
Professora A	X		
Professora B	X		
Professora C	X		
Professora D	X		
Professora E	X		
Professora F	X		
Você achou que o contexto da poesia faz sentido com a realidade?			
Professora A	X		
Professora B	X		
Professora C	X		
Professora D	X		
Professora E	X		
Professora F	X		
Você gostou da linguagem abordada na poesia?			
Professora A	X		
Professora B	X		
Professora C	X		
Professora D	X		
Professora E	X		
Professora F	X		

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa (2021).

4.4 OFICINA 4- ESTRATÉGIA SÍNTESE E PRODUÇÃO TEXTUAL

Para iniciar a penúltima oficina de estratégias de leitura a pesquisadora iniciou retomando as estratégias anteriores e ouvindo as opiniões das professoras sobre as estratégias.

Pesquisadora: O que vocês mais têm gostado nas estratégias de leitura a te aqui?

Professora A: Eu tenho gostado da forma como a estratégia contribuiu para o entendimento e reflexão do texto.

Professora B: Eu achei muito dinâmico e fundamental do texto e as estratégias.

Professora C: Acho que a estratégia só tem a somar e contribuir no entendimento do texto.

Professora D: Com as estratégias consegue compreender o texto de uma forma mais completa.

Professora E: As estratégias ajuda muito na forma de como ler e interpreta um texto.

Professora F: Eu tenho gostado muito das oficinas e das estratégias. Com elas tenho entendido melhor os textos, pois me faz pensar e refletir sobre o que eu li de forma dinâmica..

Para tanto, foi entregue a poesia “O carangueijinho” de Fabiani Taylor para que se realizasse a leitura do texto.

Poesia- O carangueijinho de Fabiani Taylor

O carangueijinho

Existe bem longe da cidade. Um carangueijinho de pouca idade
 Ele nasceu no manguezal. Sua história é muito legal
 Mas, tem um detalhe importante. Ele nasceu sem a puã gigante Ele
 precisa dela para sobreviver. Isso é o que nós vamos ver!
 Ele aprendeu a usar a menor. Fez dela a melhor
 Usava-a para se alimentar. E no manguezal se segurar.
 Fazia tudo o que os outros faziam. Todos os seus amigos já sabiam
 Que com ele poderiam contar. Era um amigo também para conversar.
 Mesmo assim um dia, amanheceu triste. Questionou por que ele existe
 Carangueijo sem puã. Chorou até de manhã.
 Ainda com uma lágrima caindo. Chega uma garça sorrindo -
 Por que tanta tristeza? O dia está uma beleza!
 - Porque você tem duas asas para voar? Se te faltasse uma, o que iria
 pensar?
 Não é fácil sobreviver. Com uma parte faltando em você.
 Mas, o que te falta carangueijinho? Você sempre fez tudinho!
 Mesmo te faltando uma parte, Você é um carangueijo de verdade!
 - Sem uma asa para voar, Teria que andar
 Todo mundo encontra jeito. Para tornar tudo
 perfeito. Você é rodeado de amigos. Ajuda construir
 abrigos Seus amigos adoram você. Chorar pra que?
 - Somos uma comunidade. Tenho muita amizade Eu
 te agradeço, dona Garça, por me aconselhar.
 - Muitas qualidade você tem. Não fica para trás de ninguém Cada um
 tem o seu lugar. Para na vida se arrumar.
 O carangueijinho, feliz da vida. Com sua única puã fez a despedida Foi
 logo os amigos encontrar. Para mais um dia trabalhar.

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa (2021).

Após a leitura da poesia foi entregue as professoras o formulário para a síntese para que pudessem descrever o que consideram interessante e importante no texto. Segundo Souza et al (2010) “o docente deve estimular seus leitores a parar e pensar sobre o que leram, pois, parar e pensar ativamente sobre a informação ajuda o leitor a manter-se no texto e a monitorar o próprio entendimento”. (SOUZA et al, 2010, p.104). Após a resolução do formulário, as respostas encontradas são,

Quadro 19 – Formulário para a Síntese

FORMULÁRIO PARA A SÍNTESE	
Título da poesia:	
Nome:	
<p>O que é interessante</p> <p>Professora A: A amizade mais perfeita e mais durável é somente aquela que contraímos com onosso interesse.</p> <p>Professora B: O interesse forma as amizades, ointeresse dissolve-as</p> <p>Professora C: Quando presto algum serviço a um amigo ou lhe zelo os interesses</p> <p>Professora D: e neste mundo abarrotado de pessoas egoístas e interesseiras você conquistarum amigo, valoriza!</p> <p>Professora E: A amizade verdadeira não se compra e nem se alia a momentos de interesse material,</p> <p>Professora F: Amizade falsa é aquela apenas por interesse quando consegue o que quer se afasta, como se nada houvesse.</p>	<p>O que é importante</p> <p>Professora A: A amizade ocupa um lugar fundamental em nossas vidas.</p> <p>Professora B: Cada amigo novo que ganhamosna vida, nos aperfeiçoa.</p> <p>Professora C: O importante da amizade não é conhecer o amigo; e sim saber o que há dentro dele!</p> <p>Professora D: Amizade verdadeira.</p> <p>Professora E: O importante da amizade não éconhecer o amigo; e sim saber o que há dentro dele!</p> <p>Professora D: Amizade verdadeira.</p> <p>Professora E: O importante da amizade não éconhecer o amigo; e sim saber o que há dentro dele!</p> <p>Professora F: Ter amizade é ir além da nobreza onde se alcança a gentileza e se descobre a felicidade.</p>

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa (2021).

Em seguimento a oficina, foi proposto as professoras que respondessem o quadro a seguir,

Quadro 20 – Quadro de reconto para a síntese

QUADRO DE RECONTO PARA A SÍNTESE
Nome:
<p>Lista de palavras-chave da narrativa:</p> <p>Professora A: longe da cidade; Pouca idade. Professora B: sobreviver; alimentar. Professora C: seus amigos já sabiam; um amigo para conversar. Professora D: Chorou até de manhã; lágrima caindo. Professora E: faltando uma parte; uma asa para voar. Professora F: Seus amigos adoram você; Tenhomuita amizade.</p>
<p>Registro de breve passagem da história que norteiam a estrutura da narrativa:</p> <p>Professora A: Ele nasceu sem a puã gigante. Professora B: Fazia tudo o que os outros faziam.</p> <p>Professora C: Um dia, amanheceu triste. Professora D: Carangueijo sem puã. Chorou até de manhã. Professora E: Não é fácil sobreviver. Com uma parte faltando em você.</p>

Professora F: Você é rodeado de amigos.
Reconto da história (Oralidade) As professoras apresentaram o reconto oralmente
Resumo Professora A: É possível sobreviver sendo deficiente. Professora B: As verdadeiras amizades surgem no momentos em que mais precisamos. Professora C: Quando temos amigos tudo dará certo. Professora D: Independente das suas limitações com força de vontade consegue-se tudo. Professora E: Os amigos fazem a diferença. Professora F: apesar das suas limitações as qualidades superam
Opinião pessoal Professora A: O texto relatou sobre o carangueijinho com deficiência física, porém a sua limitação estava o deixando triste, desanimado, foi então que apareceu a amiga garça e o mostrou quão forte e amado ele é. Professora B: Amizade verdadeira supera as dificuldades. Professora C: O texto é bem relevante para os dias de hoje. Professora D: É um texto muito interessante pelo motivo da inclusão social. Professora E: Um texto muito bom retrata o que está acontecendo na atualidade. Professora F: O texto nos mostrou que nem tudo é como vemos e achamos ser, todos temos nossas limitações cabe a nós sabermos lidar com elas.

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa (2021).

Dessa maneira, as professoras perceberam que as informações mais importantes do texto sejam elas sintetizadas ou as informações que julgou pertinente estão em congruência com o que o autor aborda. Expondo assim, relações diretas com o texto e com a realidade.

Assim a 4ª oficina de estratégia de leitura entra em seu fim, após o preenchimento do quadro para avaliar a opinião dos alunos sobre a poesia lida.

Quadro 21 – Quadro para avaliar a opinião das professoras sobre a poesia lida

QUADRO PARA AVALIAR A OPINIÃO DAS PROFESSORAS SOBRE A POESIA LIDA			
Questionamento	Sim	Não	Observação
Você gostou do tema desta poesia?			
Professora A	X		
Professora B	X		
Professora C	X		
Professora D	X		
Professora E	X		
Professora F	X		
Você achou que o contexto da poesia faz sentido com a realidade?			
Professora A	X		
Professora B	X		
Professora C	X		
Professora D	X		
Professora E	X		
Professora F	X		
Você gostou da linguagem abordada na poesia?			
Professora A	X		
Professora B	X		
Professora C	X		
Professora D	X		
Professora E	X		
Professora F	X		

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa (2021).

4.5 OFICINA 5 - ESTRATÉGIA RELEITURA TEXTUAL

O processo de releitura é tão importante quando o processo de leitura, pois é neste momento que o aluno conseguirá ler seu texto, voltar ao planejamento inicial e observar o que ele atendeu e/ou não, e também analisar aspectos que podem ser alterados, retirados ou completados.

Em consonância e considerando a relevância do momento da releitura e da leitura de seu texto, foi proposto as professoras que lessem seu texto e destaquem os pontos que julgassem necessário para possíveis alterações e/ou complementações.

Após o momento da leitura, foi entregue a poesia “A formiguinha” de Fabiani Taylor, para que as professoras lerem. O intuito da leitura antes do processo de

releitura é para auxiliar neste processo a fim de ajudar nas perspectivas vistas por eles que precisam de melhoria. O texto é uma base e funciona como um suporte de aquisição leitora.

Dessa forma, a poesia de Fabiani Taylor ajudaria no processo de construção e na comparação do que estava escrito com a realidade, contribuindo assim para o auxílio na formação do perfil leitor.

Poesia “A formiguinha” de Fabiani Taylor

A formiguinha

A formiguinha. Subiu, subiu. Até o nariz da menininha
 Que sentiu uma leva gasturinha. Ela chacoalhou, chacoalhou
 Até que a formiguinha espantou. Mas a formiguinha é muito teimosa Subiu de
 novo na menininha vaidosa. Agora foi na sua orelhinha
 A menininha logo sentiu cosquinha. Ela coçou, coçou. E a formiguinha se
 mandou.
 Quando menos a menininha esperava. A formiguinha lá já estava. Agora ela
 subia na sua trança. E a menininha logo começou uma dança. Ela foi pra lá e
 pra cá. Para a formiguinha voar. Devagar, devagarzinho. Volta a formiguinha
 sorrindo. Dessa vez a menininha estava preparada. E logo perguntou: -Qual é a
 parada? Por que implica comigo, formiguinha? Eu sou tão boazinha! Oh,
 menininha, com você quero brincar. Quero sua atenção chamar
 Olhe para mim. Não é porque sou pequenina assim. Que não posso interagir.
 Eu quero é me divertir! A menininha conversou muito com a formiguinha. Agora
 elas são amiguinhas
 Dia e noite a brincar. Sem com o tamanho se importar.
 São cócegas para todos os lados. Tudo fica mais animado.

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa (2021).

Isto posto, após a leitura da poesia a professora pesquisadora, estabeleceu um diálogo com as professoras.

Pesquisadora: O que vocês acharam da poesia “A formiguinha”?

Professora A: Eu achei um texto bem legal, porque aborda sobre as necessidades que o ser humano tem.

Professora D: Achei um texto bem interessante, e assim como as outras poesias apresentam uma leitura fácil e de alta relação com a realidade.

Pesquisadora: Vocês acham que a leitura do texto contribuiu para o processo de releitura do texto?

Professora B: Sim, eu achei bem legal, pois é um tema do cotidiano e me fez pensar sobre como posso dizer algumas coisas que eu tinha lido.

Professora C: Acho que a leitura foi produtiva, pois me ajudou a refletir na forma como posso dizer algumas coisas no meu texto.

Professora E: Eu adorei, é um texto muito atual, com total características da sociedade e ainda consigo refletir sobre a minha releitura.

Professora F: Eu penso que assim como as outras poesias, esta também contribuiu muito para a minha releitura, pude perceber que eu posso dizer o que eu acredito sem parecer que sou eu que estou dizendo, pois há diversas formas de se pensar sobre uma mesma coisa.

Com após a finalização do diálogo, foi destinado outro momento para que cada

professora lesse seu texto novamente e pudesse fazer a releitura na folha própria para esta produção. Bakhtin (2011, p. 282), defende que “falamos apenas através de determinados gêneros do discurso, isto é, todos os nossos enunciados possuem formas relativamente estáveis e típicas de construção do todo”.

Dessa forma, foi possível destacar que as professoras conseguiram visualizar os pontos que precisam de melhoria no tema, bem como na estruturação do texto. Para tanto, segue a releitura do texto da professora D,

Fidelidade

Relacionamento é quando duas ou mais pessoas criam uma relação de convívio. Esse convívio pode ser amigável ou não. As pessoas, em sua maioria, gostam de um bom convívio social e de se relacionar, no entanto, por vezes lhe faltam fidelidade. Uma palavra tão “simples” com um enorme significado. Quando a gente se compromete com alguém, seja no casamento ou numa amizade, isso exige de você, ou deveria exigir, respeito, zelo e lealdade. Esses princípios fundamentais para se ter uma boa convivência. Relações são desfeitas por mínimas coisas, laços são rompidos por um orgulho que cega a alma e a gente só precisa sentir e se amar. Por isso, se respeite como ninguém, cuide-se como sua mãe o faria e acima de tudo seja fiel a você mesmo sem perder os detalhes de uma boa relação.

Com a finalização das oficinas, a pesquisadora mediadora, perguntou aos alunos o que acharam das oficinas com as poesias de Fabiani Taylor, e as respostas das professoras foram, Pesquisadora: O que vocês acharam das oficinas?

Professora A: Eu gostei muito, as poesias abordam temas que condizem com a nossa realidade e que muitas vezes deixamos passar despercebido, temas que a meu ver, deveríamos e devemos nos aprofundar cada vez mais.

Professora B: Gostei Bastante dos assuntos falados nas poesias, são coisas do nosso cotidiano que geralmente nem reparamos e ver isso de uma perspectiva diferente foi bem interessante.

Professora C: Eu gostei muita da forma como a autora escreve e diz as coisas, ela pega os detalhes que a gente não se atenta e faz deles uma grande produção que nos faz refletir.

Professora D: Adorei a forma como a autora expõe suas ideias e o que observa do cotidiano, são textos bem reflexivos e atuais.

Professora E: Eu realmente amei, adoro ler e pude perceber alguns pontos que sempre aparecem nas diferentes poesias dela, ela conta de uma criticidade de forma única e que nos prende a atenção desde as primeiras palavras e nos faz refletir junto a ela.

Professora F: Acho que as poesias dizem um pouco de tudo, foram seis leituras, mas muito mais do que somente seis assuntos, para mim foi um turbilhão de reflexão.

Esse foi um momento de grande interação, pois as professoras relataram suas opiniões sobre as oficinas.

Assim finalizaram-se os trabalhos de oficinas e a pesquisadora, encerrou agradecendo a participação de todos.

4.5 PRODUTO EDUCATIVO

Finalizada a pesquisa foi feito um guia didático que consistirá na apresentação dos resultados e de ideias para serem aplicadas em sala de aula como sugestões de atividades. Será uma espécie de guia sobre possíveis práticas aplicáveis na Educação Infantil e que poderão servir de inspiração para replicação em outras turmas adequando a literatura à faixa etária bem como adaptando os gêneros literários.

O produto educacional que foi produzido a partir dessa pesquisa, um guia didático, com a descrição da formação literária a partir da composição que foi realizada com a coleção “*Poesia é o bicho*”, da autora capixaba Fabiani Taylor. Descreveremos a formação realizada para os docentes da educação infantil, em uma creche municipal de Presidente Kennedy-ES, bem como atividades que foram elaboradas como desdobramentos dessa formação docente. As atividades foram desenvolvidas para esse público infantil, em que as 6 obras da coleção terão abordagem singular. São elas (as obras da coletânea):

- A formiguinha
- Quem é o meu amiguinho?
- A lagartixa
- O Peixinho
- Caranguejinho
- A Joaninha

O principal objetivo do produto educativo é fornecer aos profissionais da área educacional sugestões de práticas de leitura oral utilizando os gêneros literários em turmas de maternal II na Educação Infantil. Ao mesmo tempo poderá servir de inspiração para o aprimoramento de novos métodos e estratégias de flexibilização dessas práticas.

O produto educativo foi construído e estruturado com a apresentação inicial da autora descrevendo um pouco sobre o histórico formativo e profissional. Posteriormente será feita uma introdução apresentando o produto e seu conteúdo. Será dividido em capítulos onde começará com uma breve descrição do Ensino linguístico no âmbito da educação Infantil, das práticas no maternal II das atualizações legais que envolvem as novas perspectivas pedagógicas para essa turma. Posteriormente foram abordados e descritos conceitos sobre a leitura e

especificamente sobre os gêneros literários poesias.

Na parte seguinte pensou-se em apresentar um pouco dos resultados do estudo feito junto aos professores nas oficinas de formação literária. A partir daí, foram apresentadas algumas sugestões de trabalho para professores aplicarem em turmas de maternal II. O material terá caráter consultivo e didático para profissionais da área ou para estudantes que desejam ler sobre práticas de leitura na Educação Infantil.

Outros aspectos do produto foram organizados com a presença de figuras, de cores diversificadas, ludicidade para que o material se torne agradável à leitura. O produto será disponibilizado inicialmente à “Creche municipal de Presidente Kennedy-ES” CEMEI “Menino Jesus”, campo da pesquisa como forma de apresentação do trabalho realizado no campo e dos resultados obtidos com a pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dissertação em estudo se baseou acerca das inquietações da pesquisadora no seu fazer como professora. Em sua trajetória educacional e profissional se deparou com inúmeras dificuldades e realizações e através de seu contato com a leitura, assim surgiu o interesse de se trabalhar as estratégias de leitura com as poesias de Fabiani Taylor.

Mediante a isso, a pesquisadora se propôs a estudar como as estratégias de leitura juntamente com as poesias de Fabiani Taylor podem contribuir para o desenvolvimento do aluno leitor. Para isso, a pesquisadora aplicou oficinas de leitura e de escrita baseados nas teorias de Souza et al (2010), Solé (1998) e Lopez (2016) e no dialogismo de Bakhtin (2011).

Para tanto, elas foram dispostas na modalidade online mediante a vídeo chamada pelo WhatsApp, pois devido a pandemia que se instaurou no mundo - COVID-19, foi de extrema importância que as pessoas fizessem o isolamento social a fim de diminuir a propagação dos casos. Por isso, as aulas remotas se tornaram a nova realidade a qual o professor e os discentes tiveram que se adaptar rapidamente. Dessa forma, a pesquisa se deu com o intuito de agregar e trazer resultados positivos para a educação do município de dos alunos de forma geral, e altamente produtiva e significativa.

Mediante a pesquisa, é salientável dizer que é possível estipular um trabalho com os alunos da Educação Infantil de forma organizada, estruturada e com objetividades por meio das estratégias de leitura. Assim, com essa ação, seria possível contribuir na formação de alunos leitores de forma ativa, crítica, reflexiva e autônoma.

Para tal pesquisa, alguns autores deram a fundamentação teórica necessária para o desenvolvimento da dissertação em seu modo de leitura, como também no momento da prática que seria na aplicação das oficinas com as professoras da Educação Infantil. Tais autores são Bakhtin (2011), Solé (1998), Lopez (2016), Souza et al (2010), Sá (1985), Certeau (1998) entre outros. Eles abordam a importância da leitura, como formar um perfil leitor, como os mecanismos presentes no discurso contribuem para a formação de um leitor e escritor crítico e como as estratégias de leitura contribuem para a consolidação desta ação.

Com o intuito de fazer uma abordagem de alguns trabalhos relacionados ao

tema supracitado, a pesquisa realizou uma revisão de literatura que consiste em abordar alguns temas semelhantes ao da pesquisadora. Esses trabalhos foram de suma importância para o início e o desenvolvimento da pesquisa. Assim como, também realizou uma passagem histórica da leitura destacando os principais pontos sobre a evolução e conquista nos períodos de evolução.

Ao longo da dissertação a pesquisadora abordou um pouco sobre a linguagem oral, bem como sobre o gênero literário poesia e algumas estratégias do discurso que tende a aproximar o leitor do texto de forma ativa, e que causará profundas reflexões e inquietações, podendo assim criar-se um perfil autônomo, crítico e reflexivo.

Em consonância a isso, a pesquisa teve uma abordagem qualitativa e se pautou na pesquisa-ação em que houve participação e envolvimento da pesquisadora mediadora com a pesquisa o que gradualmente contribuiu para as etapas do projeto. Ao longo dos períodos, a pesquisadora enfrentou algumas dificuldades que foram revistas e replanejadas a fim de atingir os objetivos supracitados.

Por conseguinte, revalidou-se que o docente subsidiado de estratégias e de planejamentos de ação consegue despertar nos alunos através da leitura perspectivas de um mundo que muitas vezes eles não tinham conhecimento ou parado para pensar sobre. O docente consegue além da motivação estimular o interesse por ouvir histórias é, além de uma forma de cuidado, atenção e carinho, uma importante atitude que contribui para fomentar o hábito da leitura na criança. Para tanto, o plano de ação desta pesquisa se pautou na elaboração e aplicação das 5 oficinas de leitura por intermédio das poesias de Fabiani Taylor. Por escolhas das professoras participantes da pesquisa, as oficinas foram aplicadas em um único dia, no período matutino com 3 oficinas e o período vespertino com 2 oficinas. A pesquisadora fez uma pausa para o almoço e descanso das professoras de três horas.

Vale ressaltar que as oficinas ocorreram via modalidade online e chamada de vídeo do WhatsApp com seis professoras que atuam na Educação Infantil do município de Presidente Kennedy-ES. Elas ocorreram na modalidade remota, uma vez que o isolamento social se instaurou devido a pandemia do COVID-19. Para a efetivação da pesquisa e do trabalho em questão, a pesquisadora elaborou e montou apostilas com o passo a passo das oficinas, para otimizar e estimular a aproximação

e o contato da professora com o texto. As apostilas foram entregues na casa das professoras, atendendo todas as observações e protocolos de saúde e segurança emitidos pela Organização Mundial da Saúde.

À vista disso, o plano de ação do trabalho se pautou na aplicação das oficinas de leitura baseada e fundamentada pelas estratégias de Souza et al (2010), Solé (1998) e Lopez (2016) e na teoria dialógica da linguagem, de Mikhail Bakhtin (2009). Para tal produção e aplicação foram escolhidas a coleção *Poesia é o bicho*, da autora capixaba Fabiani Taylor “Quem é o meu amiguinho?”; “A joaninha”, “A lagartinha”; “O peixinho”; “O carangueijinho” e “A formiguinha”.

Em consonância a isso, na aplicação das oficinas foi perceptível notar que as professoras ao lerem cada texto, mesmo na modalidade online, se entusiasmavam com cada leitura e traziam reflexões importantes que contribuíam para a construção do perfil leitor crítico e autônomo. No decorrer das oficinas foi notório a evolução das professoras nas habilidades e na compreensão das estratégias. O intermédio da pesquisadora foi de grande valia para estimular essa evolução na compreensão e construção das estratégias e habilidades.

É importante dizer que o engajamento com as poesias de Fabiani Taylor foi muito importante para este processo. Com os posicionamentos das professoras, ficou depreendido que a autora teve uma intencionalidade clara em cada texto embora fosse voltados para o público infantil, seus objetivos estavam traçados e eram perceptíveis, bem como a linguagem e a formação do discurso, a forma como aborda os conteúdos, os vocabulários, as repetições, as transposições entre fatos reais e imaginários e outros aspectos que conseguiram aproximar o leitor do texto. As professoras percebiam isso, elas se viam no texto e conseguiam estabelecer as relações com a sociedade. A forma como a autora organiza as palavras no texto fizeram com que as professoras refletissem sobre questões que muitas vezes passam despercebidas, mas que ela conseguiu trazer em destaque com sua escrita e sua objetividade.

Quando elas eram questionadas em diálogos sobre a leitura das poesias elas conseguiam transpassar grandes e inúmeras reflexões. No entanto, com o auxílio da folha de planejamento em suas colocações e nas observações elas afirmaram que foi algo diferente, que não estava no cotidiano delas e que possibilitava visualizar e planejar o que elas pretendiam escrever. Dessa forma, é importante considerar que este processo foi importante, uma vez que, o planejamento da leitura é fundamental

para a formação leitora autônomo.

Após a finalização das últimas oficinas, as professoras disseram, ao serem questionadas sobre as oficinas, que muitas vezes elas liam um texto sem realmente tentar compreendê-lo, mas que com as estratégias de leitura e os questionamentos que eram feitos, elas conseguiram compreender e relacionar o que liam com a realidade de forma natural. E completaram afirmando que as poesias contribuíram para essa interpretação, uma vez que são textos que abordam temas da realidade por perceptivas que antes elas não se atentavam.

Portanto, notou-se que, por meio da leitura das poesias de Fabiani Taylor e juntamente com as estratégias de leitura conseguiu chegar as professoras e estas se aproximaram do texto lido, dando a ele criticidade e autonomia na compreensão do texto, bem como ampliação do vocabulário, na comunicação oral e na produção textual.

A pesquisa foi de grande valia para a pesquisadora, assim como para os sujeitos da pesquisa, uma vez que salientou na compreensão dos conteúdos. É importante ressaltar que a mediação também foi de extrema importância, pois a pesquisadora sempre estabelecia momentos de diálogo com as professoras, tirava as dúvidas quando necessário, e assim explorava o potencial máximo de cada professora.

Essa pesquisa foi motivada por uma pergunta problema situação problema: Como a persuasão presente nas poesias de Fabiani Taylor pode contribuir para o desenvolvimento do trabalho dos docentes do Maternal II da CEMEI “Menino Jesus” do Município de Presidente Kennedy/ES?

Ao estudar a teoria e as fundamentações de diversos autores, destaquei a hipótese de que por meio das estratégias da leitura e com a contemplação do gênero literário poesias de Fabiani Taylor, espera-se que as professoras consigam se aproximar do texto lido e se verem nas realidades e contexto propostos nos textos, e assim, levar para a sala de aula. Com isso, através da pesquisa e da aplicação das oficinas de formação literária, pode-se chegar a resposta de que, portanto, a hipótese foi confirmada, pois os sujeitos da pesquisa conseguiram estipular essa relação com o texto e demonstrando interesse em trabalhar as estratégias de leituras através da concepção dialógica com base nos conceitos e teorias de Mikhail Bakhtin em suas salas de aula.

Diante disso e dos resultados obtidos, viu-se a necessidade de produzir um

guia didático para deixar de sugestões as oficinas baseadas nas estratégias de para os professores da educação Infantil. Esse guia contará com as oficinas aplicadas e com direcionamentos para os professores. Elas poderão ser adaptadas e revistas sempre que o professor julgar necessário, seja mediante ao gênero literário e a série escolhida. Esse material tende a ajudar no fazer do professor mediante a formação do aluno leitor.

Com essa pesquisa foi possível perceber que o caminho é ainda longo, o percurso é por vezes difícil e desafiador, mas que com estratégias de leitura, motivação e mediação do docente é possível sim criar um perfil leitor crítico e autônomo. O gênero escolhido para este trabalho foi a coleção Poesia é o Bicho de Fabiani Taylor, mas o professor que tiver acesso ao guia didático conseguirá adaptar para qualquer realidade e ainda fazer um trabalho que pode resultar em um ensino que tem em sua maioria, intencionalidade e objetividade com os alunos.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2004.
- ALVES, Nancy Nonato de Lima. **Coordenação pedagógica na Educação Infantil: trabalho e identidade profissional na Rede Municipal de Ensino de Goiânia**. Tese apresentada ao Curso de Doutorado em Educação da Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação, Goiânia, 2007, 286 p.
- ARCE, A. **O referencial curricular nacional para a educação infantil e o espontaneísmo**. In: ARCE, A.; MARTINS, L. M. (orgs). Quem tem medo de ensinar na educação infantil? 2.ed. Campinas, São Paulo: editora Alínea, p. 13 – 36, 2010.
- BACKTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2004.
- BAKHTIN, M. **A Cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. São Paulo: Hucitec, 1999.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, M./VOLOCHINOV, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BAKHTIN, M./VOLOCHINOV, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.
- BARBOSA, Ivone Garcia. Educação Infantil Brasileira e a Emenda Constitucional n.º 59/2009: dificuldades e perspectivas de construção de uma proposta educativa de qualidade. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Os Desafios da Universalização da Educação Básica**. Salto para o Futuro, ano XXI, boletim 16, novembro, 2011. Disponível em <<http://tvbrail.org.br/saltoparaofuturo/publicacaoeletronica.asp>> Acesso em 19.01.2020.
- BARBOSA, Ivone Garcia. **Pré-escola e formação de conceitos: uma versão sóciohistórico-dialética**. Tese apresentada ao Curso de Doutorado em Educação da Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 1997, 257 p.
- BARBOSA, Ivone Garcia. **Pré-escola e formação de conceitos: uma versão sóciohistórico-dialética**. Tese apresentada ao Curso de Doutorado em Educação da Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 1997, 257 p.
- BARBOSA, Ivone Garcia; ALVES, Nancy Nonato de Lima; MARTINS, Telma Aparecida Teles. **O Professor e o Trabalho Pedagógico na Educação Infantil**. In: LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra

Valéria. (orgs.). Didática e práticas de ensino: texto e contexto em diferentes áreas do conhecimento. CEPED/Editora PUC Goiás, 2011

BARBOSA, Ivone Garcia; ALVES, Nancy Nonato de Lima; SILVEIRA, Telma Aparecida Teles Martins; SOARES, Marcos Antônio. A educação infantil no PNE: novo plano para antigas necessidades. 2011. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 8, n. 15, p. 505- Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base (mec.gov.br) : Acesso em 05de mar de 2021

BORDINI, Maria da Glória. **A literatura infantil nos anos 80**. In: SERRA, Elizabeth D'Ângelo (Org). **30 anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras**. Campinas – São Paulo. Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de educação fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa v.2. Brasília: Mec, 1997.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1988.

BRASIL. Emenda constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de novembro de 2009, Seção 1, p. 8. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm>. Acesso em: 05 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: Mec, 1998.

BRASIL. Ministério da educação e do desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998. v. 2.

BRASIL. **Ministério da educação e do desporto. Diretrizes Curriculares Nacionais Para A Educação Infantil**. Brasília, DF, 2010.

BURLAMAQUE, F. V. **Os primeiros passos na constituição de leitores autônomos: a formação do professor**. In: TURCHI, M. Z.; SILVA, V. M. T. (Org.). **Leitor formado, leitor em formação: leitura literária em questão**. 1 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p. 79 - 91.

CAMPOS, Daíse Ondina de. **Brincadeira e linguagem escrita na Educação Infantil: Uma relação apreendida a partir do fazer pedagógico do professor** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis 2011.

CERTEAU, Michel: **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1998
 Constituição (1988). **Constituição da República Federal do Brasil**. Brasília, DF:Senado Federal, 1988.

CRAIDY, Carmem Maria. **A política de educação infantil no contexto da política da infância no Brasil. I Simpósio Nacional de Educação Infantil. Anais...** Brasília: MEC/SEF/DPE/Coedi, 1994. p. 18-21.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A educação infantil como direito. In: Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil.** v. 2. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1998.

E-biografias. BIOGRAFIA DE MONTEIRO LOBATO. São Paulo, Disponível em: <http://www.e-biografias.net/monteiro_lobato/> Acesso em: 5 janeiro 2020. ECA,**Estatuto da Criança e do Adolescente** .Lei N° 8.069/90

FERREIRO, Emilia. Com Todas as Letras. São Paulo: Cortez, 1999. 102p v.2. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo:Atlas, 2017.

KLEIMAN. Ângela. **Oficina de leitura: teoria & prática.** 7.ed. Campinas, São Paulo; Pontes, 2004.

KRAMER, S. et al. **Formaçãp de profissionais da educação infantil no Estado do Rio de Janeiro: relatório de pesquisa. Rio de Janeiro: Ravil, 2001-** Esse texto foi apresentado originalmente na 11ª Conferência Internacional sobre Bakhtin, em Curitiba 2003

KRAMER, S.; SOUZA, S. J. (orgs.). **Histórias de professores: leitura, escrita e pesquisa em educação.** São Paulo: Ática, 1996.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo Ática, 2004.

LDB,**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** N° 9.394/96

LOPEZ, Nuria Carriedo. TAPIA, Jesus Alonso. **Como ensinar a compreender um texto? Um programa de estratégias para treinar a compreensão leitora.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Ed.Vozes, 2016.

MARTINS, Lígia Márcia; RABATINI, Vanessa Gertrudes. **A concepção de cultura em Vigotski: contribuições para a educação escolar. Rev. psicol. polít.,** São Paulo , v. 11, n. 22, p. 345-358, dez. 2011 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519549X2011000200011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 set. 2021.

MARX, K. **O Capital. Volume I, Crítica da economia política.** Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1995.

MEC. **Ministério da Educação esclarece procedimentos para construção de creches.** Nota à imprensa. 15.03.2014. Disponível em <

<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=20297:ministerio-daeducacaoesclarece-procedimentos-para-construcao-de-creches> > Acesso em 29.12.2020.

MEC. **Ministério da Educação esclarece procedimentos para construção de creches.** Nota à imprensa. 15.03.2014. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=20297:ministerio-daeducacaoesclarece-procedimentos-para-construcao-de-creches> > Acesso em 29.01.2021.

Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria da Educação Fundamental. Critérios para o atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças.** Brasília, DF: MEC/SEF/ Coedi, 1997.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2011.

PAZ, O. **O arco e a lira.** Tradução de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PONDÉ, G. M. F. **Poesia para crianças: a mágica da infância.** In: ZILBERMAN, R. (Org.) *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor.* 11. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

RIVIÈRE, A. **La psicologia de Vygotski.** Madrid: Aprendizaje Visor, 1985.

Sandroni, Laura: **30 anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras/ Elizabeth D'Angelo Serra (org.) – Campinas**, SP: Mercado de letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998.

SILVA, Aline Araújo Caixeta da, **A linguagem escrita na Educação Infantil: orientações, concepções e perspectivas,** Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de Mestre. Goiânia 2016

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Ateliê de crônicas & portfólio.** *Leitura (UFAL)*, v. 42 p.237-249, 2015.

SOLÉ, I. **Estratégias de leituras.** São Paulo: Artmed, 1998.

SOUZA *et al*, Renata Junqueira de. **Ler e compreender: estratégias de leitura.** Campinas, São Paulo: mercado de letras, 2010.

SOUZA, Rosiris Pereira. **Educação Infantil: políticas públicas e práticas educativas na pré-escola de escolas municipais de Ensino Fundamental em Goiânia.** Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação, Goiânia, 2012, 207 p.

TAYLOR, Fabiani. **coleção poesia é o bicho,** Editora Kazua, ISBN: 978-85-

5565238-7. 2019, Disponível em: [Coleção Poesia é o bicho, de Fabiani Taylor \(editorakazua.net\)](#).

TOURO, Gilmara Pereira Macedo. Et al. **A literatura infantil na perspectiva da formação do docente**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 11, Vol. 12, pp. 17-26. Novembro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/formacao-do-docente>
VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **Aprendizagem e Desenvolvimento Intelectual na Idade Escolar**. In: LURIA, LEONTIEV, VYGOTSKY et al. **Psicologia e Pedagogia: Bases Psicológicas da Aprendizagem e do Desenvolvimento**. São Paulo: Editora Moraes, 1995. p. 01-17.

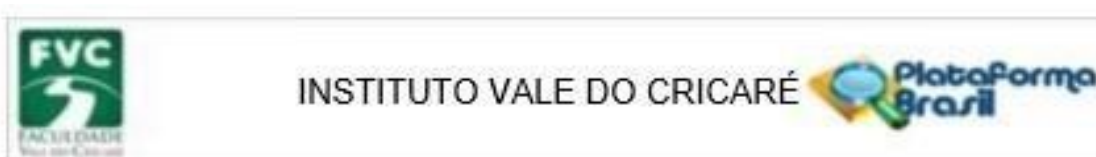
ZILBERMAN, R. **A Literatura infantil na escola**. 6. ed. São Paulo: Global, 1987.

ZILBERMAN, R.; LAJOLO, M. **Um Brasil para crianças: para conhecer a Literatura Infantil brasileira: histórias, autores e textos**. São Paulo: Global, 1993.

ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 2004.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na escola**. 10ª edição – São Paulo: Global, 2009.

APÊNDICE A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CON SUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A ORALIDADE PRESENTE NOS GÊNEROS LITERÁRIOS POESIAS DE FABIANI TAYLOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pesquisador: SOLIVANIA NEVES TERRA JORDAO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 50788021.0.0000.8207

Instituição Proponente: INSTITUTO VALE DO CRICARE LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.921.563

Apresentação do Projeto:

De acordo com a pesquisadora: Esta pesquisa tem como objetivo Analisar os mecanismos usados no discurso presente nas poesias de Fabiani Taylor e como esse procedimento pode desenvolver a criticidade leitora dos discentes nas turmas do maternal II. Para alcançar esse objetivo, faremos a abordagem desse tema com a necessidade de se trazer à discussão a importância da prática da sala de aula de docentes da Educação Básica dos anos iniciais, com ênfase do uso da oralidade, de forma a desenvolver suas habilidades e permitir ao aluno descobrir-se em seu papel de interação com o mundo imaginário. A produção de dados ocorrerá com análise documental, realização de entrevistas a fim de colaborar para o entendimento do tema. Serão utilizados como instrumento da pesquisa questionários individuais e oficina de formação literária com a coleção de livro literários " A poesia é o Bicho" da Autora Fabiani Taylor, onde iremos trabalhar com as narrativas dos professores e estudos dos cotidianos. Os dados serão analisados a partir do aporte teórico elencados. O produto educacional configura-se em um produto educativo um Guia didático, com a descrição da formação literária a partir da composição que realizaremos com a coleção *Poesia é o bicho*, da autora capixaba Fabiani Taylor.

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 29.933-415

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@ivc.br



Continuação do Parecer: 4.921.563

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo primário da Pesquisa segundo a autora:

Analisar os mecanismos usados no discurso presente nas poesias de Fabiani Taylor e como esse procedimento pode desenvolver a criticidade leitora dos discentes nas turmas do maternal II.

Objetivo Secundário Segundo a autora:

Verificar como os mecanismos do dialogismo e as estratégias de leitura presentes nas poesias de Fabiani Taylor podem contribuir o desenvolvimento interação e social às crianças entre 3 anos a 3 anos e 11 meses;
 Descrever sobre a importância do gênero literário poesias para a Educação Infantil;
 Elaborar um Guia didático, com a descrição da formação literária a partir da composição que realizaremos com a coleção Poesia é o bicho, da autora capixaba Fabiani Taylor.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos segundo a autora:

Segundo a Resolução nº 466/2012, toda pesquisa que utiliza seres humanos em sua realização envolve risco em tipos e gradações variados. Nesta pesquisa, como desconforto e riscos em potenciais este estudo prevê que você possa sentir um constrangimento ao realizar a entrevista. Para minimizar este constrangimento, será realizada uma conversa prévia com os professores direcionado através do email pessoal e via Whatsapp de cada docentes que irá participar desta pesquisa, onde possa se sentir mais confortável e a vontade para realizar a entrevista. Sendo assim, em caso de algum desconforto, ou mal estar, a pesquisadora do presente estudo irá encaminhar o participante para o serviço de atendimento médico mais próximo do local da entrevista.

Benefícios segundo a autora:

Espera-se, com esta pesquisa, demonstrar a importância do trabalho desenvolvido na Educação

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SÃO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@hvc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Sra. Secretária Municipal de Educação.

Eu, aluna e pesquisadora Solivania Neves Terra Jordão, do Programa de Pós-Graduação (Stricto Sensu) em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, solicito desta Instituição a autorização necessária para que possa desenvolver uma pesquisa intitulada: “A oralidade presente nos gêneros literários poesias de Fabiani Taylor na educação infantil” tendo como objetivo de Analisar o trabalho desenvolvido na Educação Infantil em aulas online no que se refere à linguagem oral e como as ações docente em torno desse aspecto curricular estão sendo propostas para possibilitar o desenvolvimento e interação social às crianças entre 3 anos a 3 anos e 11 meses.

Certos de contarmos com sua colaboração e agradecemos antecipadamente.

Autorização da Secretaria Municipal de Educação

Presidente Kennedy-ES, 27 de Julho de 2021

Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição coparticipante

Fátima Aguiar Ceccon
Secretaria Municipal de Educação
Danda n° 179/2019

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 29.933-415

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cap@vc.br

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO OBRIGATÓRIO PARA PESQUISAS CIENTÍFICAS EM SERES HUMANOS

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulada “A oralidade presente nos gêneros literários poesias de Fabiani Taylor na Educação Infantil” conduzida por Solivania Neves Terra Jordão. Este estudo tem por objetivo geral, analisar os mecanismos usados no discurso presente nas poesias de Fabiani Taylor e como esse procedimento pode desenvolver a criticidade leitora dos discentes nas turmas do maternal II.

Objetivos Específicos: Verificar como os mecanismos do dialogismo e as estratégias de leitura presentes nas poesias de Fabiani Taylor podem contribuir o desenvolvimento interação e social às crianças entre 3 anos a 3 anos e 11 meses; Descrever sobre a importância do gênero literário poesias para a Educação Infantil; Elaborar um Guia didático, com a descrição da formação literária a partir da composição que realizaremos com a coleção *Poesia é o bicho*, da autora capixaba Fabiani Taylor.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder um roteiro de entrevista contendo 10 (dez) perguntas fechadas e abertas. O questionário será enviado aos professores da Educação Infantil nas turmas do maternal II em Creches Municipais De Presidente Kennedy/ES, através do formulário digital Google Forms, e oficina de formação literária com os mesmos professores utilizando a coleção de poesias infantis “Poesia é o Bicho” de Fabiane Taylor.

Você foi selecionado(a) por compor o grupo de docentes (professores) de Educação Infantil da rede municipal de Presidente Kennedy/ES. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Riscos: quanto a risco cabe o risco mínimo, o que de acordo com a Resolução 466/2012, toda pesquisa realizada com seres humanos é perpassada por risco em tipos e gradações variados. considerando a quebra de privacidade dos dados e

possíveis constrangimentos e por isso o comprometimento da garantia e proteção da imagem dos entrevistados e das escolas analisadas. Elenca-se que o pesquisador guardará o material somente durante a pesquisa, após a finalização, o material será destruído.

Benefícios: A realização desta pesquisa poderá ser capaz de propiciar subsídios para proposição pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras.

Custo / Reembolso para o participante: a participação na pesquisa, se dará de forma espontânea, sem que acarrete para o entrevistado qualquer incentivo financeiro ou ônus, haja vista que a entrevista tem a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa.

Confidencialidade da pesquisa: apenas o pesquisador e seu orientador terão acesso às informações prestadas, e estas serão guardadas somente durante a pesquisa, visto que após a finalização, o material será destruído de forma adequada. A colaboração do entrevistado será confidencial e privativa, na qual o anonimato do participante será assegurado. Para isso, serão omitidas quaisquer informações que permitam identificá-lo.

Divulgação dos resultados da pesquisa: os resultados desta pesquisa serão divulgados na forma da dissertação e ou na publicação de artigo em revistas científicas. Em ambos os meios de publicação, o anonimato do participante será assegurado. Para isso, serão omitidas quaisquer informações que permitam identificá-lo.

Diante do exposto, caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação

direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo. Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Nome completo: _____ RG: _____

Data de Nascimento: ____ / ____ / ____ Telefone: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Assinatura _____ Data: ____ / ____ / ____

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura do pesquisador: _____

Data: ____ / ____ / ____

Nome completo: _____

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, você poderá se comunicar com Solivania Neves Terra Jordão, via e-mail: Solivaniaterra2019@gmail.com

APÊNDICE C - PRODUTO FINAL

*Solivania Neves Terra Jordão
Marcia Moreira de Araujo*

GUIA PARA PROFESSORES

Oficinas de leitura com o gênero poesias



2021

2021



**FACULDADE
VALE DO CRICARÉ**

**AUTORIA: SOLIVANIA NEVES TERRA
JORDÃO**

**ORIENTADORA: DRA. MARCIA MOREIRA DE
ARAÚJO**

**CURSO: MESTRADO PROFISSIONAL EM
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO
INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE VALE DO
CRICARÉ**





*Soluana Neves Terra Jordão
Licenciada em Normal Superior pela Fundação
Universidade do Tocantins, Brasil. Especialista
em Gestão Escolar integrada e Educação Infantil
e anos Iniciais do Ensino Fundamental.
Mestranda em Ciência, Tecnologia e Educação
pela Faculdade Vale do Cricaré/ES*



*Márcia Moreira de Araújo
Professora do Mestrado Acadêmico em Ciência,
Tecnologia e Educação do Vale do Cricaré,
Brasil. Pós-doutorado em Políticas Sociais pela
Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro, Brasil (2021). Doutorado e
mestrado em educação - PPGÉ-UFES. Bióloga
e pedagoga.*



*Fabiani Rodrigues Taylor Costa
Mestra em Letras pela UFES. Possui
graduação em Letras/Literatura pela Faculdade
de Ciências e Letras Madre Gertrudes de São
José (1999). Pós-graduada em Literatura
brasileira pelas Faculdades Integradas de
Jacarepaguá e em Gestão Escolar pela UFES.
Atualmente é escritora e professora de Língua
Portuguesa da EEEFM Profª Filomena Quiliba.
Escreve para o jornal Espírito Santo Notícias.
Tem experiência na área de Letras, com ênfase
em Letras, atuando principalmente no seguinte
tema: Educação. É escritora da coleção "Poesia É
o Bicho".*



SUMÁRIO

- 1- Apresentação;
- 2- Estratégias de leitura em sala de aula;
- 3- Oficina 1- Estratégia Conexão com a poesia
“Quem é o meu amiguinho?”;
- 4- Oficina 2- Estratégia Inferência com as poesias
“A Joaninha” e “A Lagartinha”;
- 5- Oficina 3- Estratégia Visualização e Estratégia
Sumarização com a poesia “O Peixinho”;
- 6- Oficina 4- Estratégia Síntese e produção textual
com a poesia “O Carangueijinho”;
- 7- Oficina 5- Estratégia Reconto com a poesia, “A
Formiguinha”



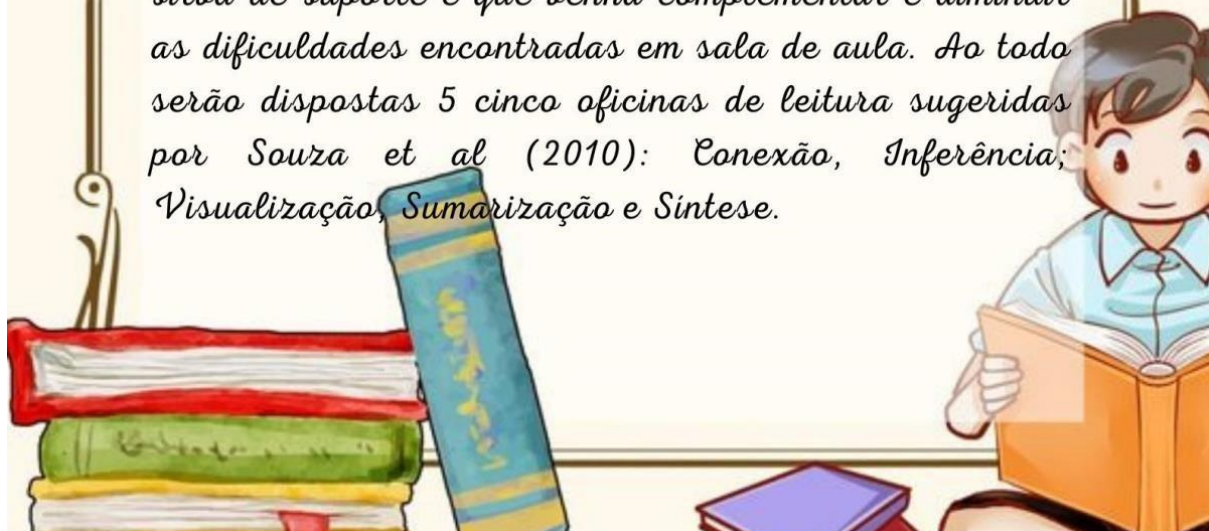
APRESENTAÇÃO

Este Guia didático foi desenvolvido com o intuito de contribuir com os trabalhos, relacionados à leitura, que o professor de Educação Infantil realiza. O material disposto neste Guia conta com as oficinas que a pesquisadora aplicou com professores participantes da pesquisa, em sua dissertação de mestrado, sobre as estratégias de leitura com as Poesias de Fabiani Taylor.

Caro professor (a), caso queira realizar alterações, seja no gênero a ser trabalhado e/ou a série, saiba que terá total liberdade. Esse Guia didático é uma sugestão que tende a contribuir no seu fazer diário.

Não se pode negar que nenhuma turma ou aluno é igual ou aprende da mesma maneira, por isso fique à vontade para realizar quaisquer modificações e adaptações que julgar necessário.

O objetivo da pesquisadora é produzir um material que sirva de suporte e que venha complementar e diminuir as dificuldades encontradas em sala de aula. Ao todo serão dispostas 5 cinco oficinas de leitura sugeridas por Souza et al (2010): Conexão, Inferência; Visualização, Sumarização e Síntese.



ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM SALA DE AULA

Com o passar dos anos a leitura vem sendo discutida na educação cada vez mais. O desejo de formar leitores críticos é uma das tarefas do docente que inicia no primeiro contato com o aluno ao ambiente escolar.

Por intermédio desse exposto, o Guia didático busca por meio de estratégias de leitura e com o intermédio do gênero poesia, que poderá ser alterado e modificado de acordo com a realidade de professor e de sua turma, subsidiar condições do docente trabalhar a leitura de forma ampla, reflexiva, crítica e autônoma.

O ensino das estratégias de compreensão ajuda os alunos a refletirem sobre o que leram e os instrumentaliza para um mergulho mais profundo no texto. Eles passam a conversar com o texto conforme empregam seu repertório de estratégias. Aulas que efetivamente ajudam a desenvolver as estratégias promovem oportunidades para a prática da reflexão sob a orientação do professor, despertando nos alunos comportamentos desejados como a prática independente. Os alunos que internalizam as estratégias de compreensão tornam-se capazes de transferir seu conhecimento para gêneros diferentes e textos mais complexos. Quando os leitores utilizam as estratégias de compreensão, eles constroem o sentido do que leem e tornam-se participante ativos do processo de leitura. (SOUZA, 2010, p. 11)

Considerar o aluno como participante ativo do processo de leitura, é ponderar que por meio da compreensão textual e com as estratégias aplicadas, será possível formar um sujeito independente que age de forma ativa no processo de leitura e que consegue agir de forma reflexiva, crítica e autônoma.

Por isso, que ao se trabalhar na sala de aula, a leitura deve ser e acontece de forma branda e contraditória.

É imprescindível que na formação da criança, e do leitor, haja sempre espaço para que o contraditório e a ambiguidade apareçam. Não, naturalmente, como lições - "se houvesse explicações para o contraditório, ele simplesmente não existiria", porém existe, por meio do diálogo, da meditação, de discussões, especulações e troca de opiniões. (SOUZA, 2004, p. 44)

No processo de leitura, a participação do professor mediador é necessária. Vale ressaltar que a prática da leitura, deve ocorrer de forma a aproximar o texto do leitor. Por isso, oficinas podem subsidiar esse fazer, já que o docente conseguirá por meio de estratégias, ampliar a visão do discente, bem como suas interpretações.

Sendo assim, as oficinas estão dispostas em cinco aplicações, que poderão ocorrer em um ou mais dias, de acordo com a necessidade e escolhas dos sujeitos envolvidos.

Cada oficina terá o máximo 60 minutos para a sua aplicação. Os modelos das oficinas serão expostos e descritos a seguir visando auxiliar e dar sugestões para os professores de Educação Infantil.

OFICINA 1

ESTRATÉGIA CONEXÃO

TEMA: Oficina de Leitura “Quem é o meu amiguinho?” de Fabiane Taylor.

OBJETIVOS: Desenvolver a estratégia de conexão.

EIXOS DE APRENDIZAGEM: Leitura e oralidade.

DURAÇÃO: 60 minutos

RECURSOS: Cópia xerocada da poesia “Quem é o meu amiguinho?” de Fabiane Taylor, do quadro representativo, da folha do pensar, da folha para a produção do cartaz, quadro para ativação do conhecimento prévio, quadro para avaliar a opinião dos alunos.

METODOLOGIA:

ANTES DO TEXTO:

- Perguntar para os alunos se eles sabem o que é conhecimento prévio, utilizar o início da oficina para discussão e anotar as observações dos alunos.
- Falar sobre a poesia e entregar o livro.
- Orientar que os alunos façam a leitura das imagens do texto e/ou ler com eles.
- Após a leitura, faça perguntas aos alunos e preencham os quadros a seguir.



OFICINA 1 ESTRATÉGIA CONEXÃO

TEMA: Oficina de Leitura “Quem é o meu amiguinho?” de Fabiane Taylor.

OBJETIVOS: Desenvolver a estratégia de conexão.

EIXOS DE APRENDIZAGEM: Leitura e oralidade.

DURAÇÃO: 60 minutos

RECURSOS: Cópia xerocada da poesia “Quem é o meu amiguinho?” de Fabiane Taylor, do quadro representativo, da folha do pensar, da folha para a produção do cartaz, quadro para ativação do conhecimento prévio, quadro para avaliar a opinião dos alunos.

METODOLOGIA:

ANTES DO TEXTO:

- Perguntar para os alunos se eles sabem o que é conhecimento prévio, utilizar o início da oficina para discussão e anotar as observações dos alunos.
- Falar sobre a poesia e entregar o livro.
- Orientar que os alunos façam a leitura das imagens do texto e/ou ler com eles.
- Após a leitura, faça perguntas aos alunos e preencham os quadros a seguir.



TEXTO
 QUEM É O MEU AMIGUINHO?

Numa fazendinha. De uma cidadezinha.
 Existem vários animais. Todos são excepcionais.
 Porém, há um muito legal. Pra mim, ele é especial
 Gosto tanto de ver. Esse amiguinho que não para de crescer!
 Ele não é galo. Eu logo disparo.
 Não tem crista e nem cisca. Fica, então, a primeira pista.
 Ele não é boi. Que para o pasto foi.
 Não tem chifre e nem pasta. Essa dica já basta?
 Ele não é cavalo. Que ficou no estábulo.
 Nem vive a relinchar. Então, ficou fácil acertar?
 Ele não é um passarinho. Nem vive num ninho.
 Ele não tem asas para voar. E agora, dá para adivinhar?
 Meu amigo não é um cachorro. Que sobe e desce o morro.
 Ele não sabe latir. Ficou mais fácil assim?
 Ele não é gato que mia pra lá e pra cá. Atrás de alguma coisa para o jantar.
 Nunca andou em cima de muro. Ainda mais se estiver escuro.
 Ele não é o peixe lá do lago. Que nada todo espantado.
 Debaixo da água ele não iria respirar. Você já pode me falar?
 Quem é o meu amiguinho. Que nasce pequenino?
 Quem na fazenda vou ver. Até crescer?
 Vai uma dica preciosa. Ele tem uma cor meio rosa
 Anda todo empinado. E tem um rabinho enrolado.
 Meu amiguinho adora rolar na lama. Essa é a sua fama
 Quando cresce, fica bem gordinho. Ah, ele é muito fofinho!
 Meu amigo come um montão. Devora toda a ração
 Ronco ronco ele gosta de fazer. Anda rebolando para poder aparecer.
 Agora você já adivinhou?. Meu amigo encantou?
 Ele é o porquinho. Esse é o meu amigo gente!

Disponível em: Coleção Poesia é o bicho, de Fabiani Taylor (editorakazua.net)

**QUADRO REPRESENTATIVO DA CONEXÃO
TEXTO/LEITOR**

ALUNO:

Após ouvir a leitura da poesia Quem é o meu amiguinho? de Fabiani Taylor, lembrei-me de que existe...

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa com estratégia de leitura embasado em Souza et al (2010)

FOLHA DO PENSAR SOBRE A CONEXÃO TEXTO-TEXTO

ALUNO:

Quando ouvi a poesia Quem é o meu amiguinho? de Fabiani Taylor, lembrei-me de que já tinha visto, lido ou ouvido algo em que também se aparecia...

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa com estratégia de leitura embasado em Souza et al (201

Neste momento, os alunos respondem o último quadro e posteriormente o professor transcreve para um cartaz as pontuações dos alunos.



**QUADRO REPRESENTATIVO DA CONEXÃO
TEXTO/LEITOR**

ALUNO:

Após ouvir a leitura da poesia Quem é o meu amiguinho? de Fabiani Taylor, lembrei-me de que existe...

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa com estratégia de leitura embasado em Souza et al (2010)

FOLHA DO PENSAR SOBRE A CONEXÃO TEXTO-TEXTO

ALUNO:

Quando ouvi a poesia Quem é o meu amiguinho? de Fabiani Taylor, lembrei-me de que já tinha visto, lido ou ouvido algo em que também se aparecia...

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa com estratégia de leitura embasado em Souza et al (201

Neste momento, os alunos respondem o último quadro e posteriormente o professor transcreve para um cartaz as pontuações dos alunos.



METODOLOGIA

ANTES DO TEXTO:

- Perguntar para os alunos se eles sabem o que é visualização e sumarização, utilizar o início da oficina para discussão e anotar as observações dos alunos.
- Falar sobre a poesia e entregar o texto.

TEXTO

O peixinho

*No fundo do mar, havia um peixinho. Ele era muito legalzinho.
 Passava o dia a passear. Com sua turma a brincar.
 Ele não aceitava mais ninguém. Só queria os amigos que tem
 Não ligava para os outros peixinhos. Preferia ficar sozinho.
 Sua turma era animada. Topavam qualquer parada.
 Nadavam por todo o mar. Sempre a se alegrar.
 Mas quando encontravam outro animal. Tratavam-no mal.
 Riam sempre dos outros. Na turma, só aceitavam poucos.
 Foi quando passou o cavalo-marinho. Que brincava sozinho.
 Ele queria se divertir. Com a turma do peixinho a sorrir.
 Ninguém olhou para o cavalinho. Então, falou o peixinho:
 - Você não é igual a gente. Saia logo da frente!
 O cavalinho ficou tristinho. Não queria brincar sozinho,
 Porém começou a chorar. E num canto foi ficar.
 O peixinho nem ligou. Sua turma logo chamou.
 Foram para um recife. Para sair da mesmice.
 Cada vez mais se afastaram. Longe de casa já estavam,
 Contudo a brincadeira era a distração. Nem ligavam não.
 De repente apareceu uma rede. Formando uma enorme parede.
 A turma começou a se desesperar. E a rede mais perto para capturar.
 Os peixinhos começaram a gritar. Na rede, começaram a se embolar
 Já estavam perdendo a fé. Já quase saindo da maré.
 Foi quando o cavalo-marinho. Veio com seu amiguinho
 O polvo ajudou. E os peixinhos ele libertou.
 Todos voltaram para casa depressa. Felizes à beça
 O peixinho agradeceu aos novos amigos. Daqui pra frente vão ficar unidos.
 O peixinho logo entendeu. E pra si mesmo prometeu
 Que com respeito a todos iria tratar. E a todo mundo amar.*



QUADRO PARA AVALIAR A OPINIÃO DOS ALUNOS SOBRE AS POESIAS OUVIDAS			
QUESTIONAMENTO	SIM	NÃO	OBSERVAÇÃO
Você gostou do tema destas poesias?			
Você achou que o contexto das poesias faz sentido com a realidade?			
Você gostou da linguagem abordada nas poesias?			

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa e esta estratégia de leitura produzido pela pesquisadora.

OFICINA 3

ESTRATÉGIA VISUALIZAÇÃO E ESTRATÉGIA SUMARIZAÇÃO

TEMA: Oficina de Leitura com a poesia “O peixinho”; de Fabiani Taylor

OBJETIVOS: Desenvolver a estratégia de leitura visualização e a estratégia de leitura sumarização.

EIXOS DE APRENDIZAGEM: Leitura e Oralidade

DURAÇÃO: 60 minutos

RECURSOS: Cópia xerocada da poesia “O peixinho”; de Fabiani Taylor, quadro âncora para a visualização e folha de apoio para visualização, quadro de conhecimento prévio, formulário de conhecimento prévio, quadro de síntese para sumarização e folha do pensar para sumarização, quadro para avaliar a opinião dos professores.

A FOLHA DO PENSAR PARA INFERÊNCIA TEXTO 1

Anote aqui suas inferências	Inferência confirmadas	Inferência NÃO confirmada

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa e esta estratégia de leitura embasado em Souza et al (2010)

A FOLHA DO PENSAR PARA INFERÊNCIA TEXTO 2

Anote aqui suas inferências	Inferência confirmadas	Inferência NÃO confirmada

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa e esta estratégia de leitura embasado em Souza et al (2010)

Por fim, apresentar o último quadro para os alunos responderem a fim de avaliar, o tema, o contexto e a linguagem das poesias ouvidas.



Com a finalização deste preenchimento, entregue aos alunos o quadro recapitulativo para a inferência.

QUADRO RECAPITULATIVO PARA A INFERÊNCIA TEXTO 1	
CITAÇÃO OU GRAVURA DO TEXTO	INFERÊNCIA
O que foi possível inferir do título da poesia?	

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa e esta estratégia de leitura embasado em Souza et al (2010)

QUADRO RECAPITULATIVO PARA A INFERÊNCIA TEXTO 2	
CITAÇÃO OU GRAVURA DO TEXTO	INFERÊNCIA
O que foi possível inferir do título da poesia?	

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa e esta estratégia de leitura embasado em Souza et al (2010)

Após o preenchimento, entregue a folha do pensar para inferência que poderá ou não confirmar as respostas dadas pelos alunos.



Após a leitura das poesias, realize uma conversa sobre os textos e retome a folha do pensar e/ou cartão âncora para inferência.

A FOLHA E/OU CARTÃO ÂNCORA PARA INFERÊNCIA TEXTO 1			
PALAVRAS	SIGNIFICADO INFERIDO	DICAS DO TEXTO	FRASES DO TEXTO

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa e esta estratégia de leitura embasado em Souza et al (2010)

A FOLHA E/OU CARTÃO ÂNCORA PARA INFERÊNCIA TEXTO 2			
PALAVRAS	SIGNIFICADO INFERIDO	DICAS DO TEXTO	FRASES DO TEXTO

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa e esta estratégia de leitura embasado em Souza et al (2010)

TEXTO 1

A joaninha

Numa verde floresta. No meio de uma festa. Apareceu a joaninha.
 Que um grande problema tinha. Ela sentia um grande desejo.
 Bem dentro do peito. Só não sabia o que era. E isso a deixava uma fera:
 Foi quando viu a arara. Pendurada numa vara. Queria ter suas cores
 Para esbanjar amores. Procurou tinta para se pintar. Mas não conseguiu
 encontrar.
 Mudar de cor não conseguiria. Então, o que faria?
 Foi quando viu o vaga-lume a brilhar. Assim queria ficar. Resolveu tentar.
 Não viu nada se iluminar. Ainda sentia o peso no coração.
 Quando viu o leão. Queria também ser valente e feroz.
 Corajosa e veloz. Não saiu do lugar. Triste vai estar.
 A joaninha é só doçura. Vive de ternura.
 Ficou muito triste. Por que o desejo ainda existe?
 Ela não desiste de procurar. Tem certeza de que irá encontrar.
 Agora, viu o elefante. Queria ser assim gigante. Queria crescer
 E poder aparecer. Tudo o que fez.
 Não cresceu nenhuma vez. Parou para pensar.
 Não queria mais fracassar. Andou, andou e encontrou.
 O animal que a encantou. O mico-leão-dourado que está em extinção.
 Quem sabe não seria a solução? Tentou ir de galho em galho.
 Isso seria um grande barato. Mas é muito pequena.
 Isso foi uma pena. Cansada de procurar. Resolveu então parar
 Foi quando encontrou outra joaninha. Também pequenininha.
 Contou sobre o desejo que sentia. E que não desvendou o que tinha
 Queria ser como os outros animais. Importante como tais.
 Foi quando a outra joaninha falou. Que cada um ganhou.
 Características diferentes. Por isso, que devemos estar contentes.
 Cada um encontrará o seu parceiro. Os iguais que te completarão por dentro.
 Somos então joaninhas. Com características físicas iguaizinhas.
 Foi aí que a joaninha encontrou. E seu coração acalentou.
 Agora sabe o que deve fazer. Com as outras joaninhas vai viver.

Disponível em: Coleção Poesia é o bicho, de Fabiani Taylor (editorakazua.net).

TEXTO 2

A Lagartinha

De dentro do casulo. Bem lá no escuro. A lagarta se escondeu.
 Vamos já saber o que aconteceu. Ela se rastejava de lá pra cá.
 Sem um amigo para compartilhar. As boas coisas da vida.
 Viviam sempre entristecida. Tinha medo de se aproximar dos outros animais.
 Achava que eles eram desiguais. Viviam sempre se escondendo.
 E os outros animais temendo. De dentro do casulo, ela pensava.
 E ali também sonhava. Que um dia tudo mudaria.
 E então melhor viveria. Fora do casulo tinha felicidade.
 Quando comia de verdade. Gostava de uma folha bem verdinha.
 Comia tudo depressinha. Ninguém pode ser feliz em só momento.
 Disso a lagarta já estava sabendo. Mas tinha medo de mudar.
 E com todos poder falar. De dentro do casulo não sabia o que iria acontecer.
 O mundo lá fora poderia fazê-la sofrer. Daí começou a sentir uma nova
 sensação.
 Fazendo bater forte o seu coração. Iniciou com calafrios.
 Causando-lhe muitos arrepios. O casulo começou a se abrir.
 Algo novo estava por vir. De repente, pode voar.
 Asas coloridas vieram brotar. Foram raios de luz para todo lado.
 Todo mundo ficou admirado. Agora era uma borboleta muito linda.
 Todos lhe deram as boas-vindas, Porém foi o beija-flor quem primeiro falou.
 Ele logo comentou: - Você sempre foi bonita.
 Jamais foi esquisita. Você que sempre se escondeu.
 - SE hoje você é mais colorida. Não quer dizer que seja mais bonita
 Veja as outras lagartas. Elas também são gatas!
 - Nunca mais se sinta inferior. O que manda é o interior.
 Seja sempre você mesma. Cada um tem um conceito de beleza.
 A linda borboleta concordou. Bateu asas e voou.
 Começou a espalhar elogios. Dando força a todos nos desafios.
 Foi com as lagartas que começou. Sempre as encorajou.
 E assim seguiu em frente. Sendo amiga de todos, minha gente!

Após a leitura da poesia, entregue a folha de apoio para a visualização.

FOLHA DE APOIO PARA A VISUALIZAÇÃO	
ALUNO:	
O que visualiza ao ler o título da poesia? Desenhe e/ou escreva:	

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa e esta estratégia de leitura embasado em Souza et al (2010)

Após o preenchimento deste quadro, estabeleça um diálogo com os alunos e entregue o quadro âncora para a visualização.

QUADRO ÂNCORA PARA A VISUALIZAÇÃO			
Eu visualizo a fim de:	Sim	Não	Observação
ALUNO:			
Fazer previsões e inferências			
Esclarecer alguns aspectos do texto			
Lembrar Personagens; pessoas; criaturas			
Ilustrações ou características do texto			
Eventos ou fatos Espaço ou lugar			
Meus sentidos (oufato, audição, paladar ou sentimentos)			
Minha reação física (calor, frio e sede)			
Uma reação emocional (alegria, tristeza ânimo e solidão)			

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa e esta estratégia de leitura embasado em Souza et al (2010)

Após o preenchimento do quadro, entregue novamente a folha de apoio para uma segunda visualização e estabeleça um diálogo com o discente.

FOLHA DE APOIO PARA A VISUALIZAÇÃO	
ALUNO:	
O que visualiza ao ler o título da Poesia? Desenhe e/ou escreva:	

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa e esta estratégia de leitura embasado em Souza et al (2010)

Professor: pergunte aos alunos o que eles perceberam com as duas ilustrações que eles realizaram:

Elas mudaram?

O que mudou?

Foi possível visualizar pelas palavras do texto ou usaram os sentidos?

Foi preciso usar algo a mais para visualizar?

Esses questionamentos serão importantes para compreender como os alunos utilizam as suas próprias estratégias e mecanismos de compreensão e entendimento.

Após o preenchimento do quadro, entregue novamente a folha de apoio para uma segunda visualização e estabeleça um diálogo com o discente.

FOLHA DE APOIO PARA A VISUALIZAÇÃO	
ALUNO:	
O que visualiza ao ler o título da Poesia? Desenhe e/ou escreva:	

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa e esta estratégia de leitura embasado em Souza et al (2010)

Professor: pergunte aos alunos o que eles perceberam com as duas ilustrações que eles realizaram:

Elas mudaram?

O que mudou?

Foi possível visualizar pelas palavras do texto ou usaram os sentidos?

Foi preciso usar algo a mais para visualizar?

Esses questionamentos serão importantes para compreender como os alunos utilizam as suas próprias estratégias e mecanismos de compreensão e entendimento.

Após o preenchimento do quadro, entregue novamente a folha de apoio para uma segunda visualização e estabeleça um diálogo com o discente.

FOLHA DE APOIO PARA A VISUALIZAÇÃO	
ALUNO:	
O que visualiza ao ler o título da Poesia? Desenhe e/ou escreva:	

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa e esta estratégia de leitura embasado em Souza et al (2010)

Professor: pergunte aos alunos o que eles perceberam com as duas ilustrações que eles realizaram:

Elas mudaram?

O que mudou?

Foi possível visualizar pelas palavras do texto ou usaram os sentidos?

Foi preciso usar algo a mais para visualizar?

Esses questionamentos serão importantes para compreender como os alunos utilizam as suas próprias estratégias e mecanismos de compreensão e entendimento.

Após o preenchimento do quadro, entregue novamente a folha de apoio para uma segunda visualização e estabeleça um diálogo com o discente.

FOLHA DE APOIO PARA A VISUALIZAÇÃO	
ALUNO:	
O que visualiza ao ler o título da Poesia? Desenhe e/ou escreva:	

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa e esta estratégia de leitura embasado em Souza et al (2010)

Professor: pergunte aos alunos o que eles perceberam com as duas ilustrações que eles realizaram:

Elas mudaram?

O que mudou?

Foi possível visualizar pelas palavras do texto ou usaram os sentidos?

Foi preciso usar algo a mais para visualizar?

Esses questionamentos serão importantes para compreender como os alunos utilizam as suas próprias estratégias e mecanismos de compreensão e entendimento.

Após o preenchimento do quadro, entregue novamente a folha de apoio para uma segunda visualização e estabeleça um diálogo com o discente.

FOLHA DE APOIO PARA A VISUALIZAÇÃO	
ALUNO:	
O que visualiza ao ler o título da Poesia? Desenhe e/ou escreva:	

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa e esta estratégia de leitura embasado em Souza et al (2010)

Professor: pergunte aos alunos o que eles perceberam com as duas ilustrações que eles realizaram:

Elas mudaram?

O que mudou?

Foi possível visualizar pelas palavras do texto ou usaram os sentidos?

Foi preciso usar algo a mais para visualizar?

Esses questionamentos serão importantes para compreender como os alunos utilizam as suas próprias estratégias e mecanismos de compreensão e entendimento.

Após o preenchimento do quadro, entregue novamente a folha de apoio para uma segunda visualização e estabeleça um diálogo com o discente.

FOLHA DE APOIO PARA A VISUALIZAÇÃO	
ALUNO:	
O que visualiza ao ler o título da Poesia? Desenhe e/ou escreva:	

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa e esta estratégia de leitura embasado em Souza et al (2010)

Professor: pergunte aos alunos o que eles perceberam com as duas ilustrações que eles realizaram:

Elas mudaram?

O que mudou?

Foi possível visualizar pelas palavras do texto ou usaram os sentidos?

Foi preciso usar algo a mais para visualizar?

Esses questionamentos serão importantes para compreender como os alunos utilizam as suas próprias estratégias e mecanismos de compreensão e entendimento.

Após o preenchimento do quadro, entregue novamente a folha de apoio para uma segunda visualização e estabeleça um diálogo com o discente.

FOLHA DE APOIO PARA A VISUALIZAÇÃO	
ALUNO:	
O que visualiza ao ler o título da Poesia? Desenhe e/ou escreva:	

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa e esta estratégia de leitura embasado em Souza et al (2010)

Professor: pergunte aos alunos o que eles perceberam com as duas ilustrações que eles realizaram:

Elas mudaram?

O que mudou?

Foi possível visualizar pelas palavras do texto ou usaram os sentidos?

Foi preciso usar algo a mais para visualizar?

Esses questionamentos serão importantes para compreender como os alunos utilizam as suas próprias estratégias e mecanismos de compreensão e entendimento.

REFERENCIAS

TAYLOR, Fabiani. coleção poesia é o bicho, Editora Kazua, ISBN: 978-85-5565-238-7. 2019, Disponível em: Coleção Poesia é o bicho, de Fabiani Taylor (editorakazua.net).

SOUZA, Renata Junqueira de. Caminhos para a formação do leitor. 1ª ed. São Paulo: DCL, 2004.

SOUZA et al, Renata Junqueira de. Ler e compreender: estratégias de leitura. Campinas, São Paulo: mercado de letras, 2010.



Coleção "POESIA É O BICHO"

Autora: Fabiani Taylor

Categoria: Infantil

Ano de publicação: 2019

Número de páginas: 96

Formato: 21 x 14 x 1,5

ISBN: 978-85-5565-238-7

Revisão: Meleínia Teresinha Rhoden;

Ilustrações Studio Kazuá;

**GUIA PARA PROFESSORES
ESTRATÉGUIA DE ESCRITURA COM GÊNERO
POESIAS
PRODUTO EDUCACIONAL
INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE VALE DO
CRICARÉ
2021**

APOIO:



**FACULDADE
VALE DO CRICARÉ**



**PREFEITURA MUNICIPAL DE
PRESIDENTE KENNEDY**